

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

Gildo Volpato

Reitor da UNESC

Maria Aparecida da Silva Mello

Pró-Reitora de Ensino

Indianara Reynaud Toreti Becker

Diretora da Unidade Acadêmica da Saúde

Valdemira Santana Dagostin

Coordenadora de Ensino da Unidade Acadêmica da Saúde

Juliana Lora

Coordenadora do Curso de Farmácia

Angela Erna Rossato

Coordenadora Adjunta do Curso de Farmácia

CRICIÚMA, fevereiro de 2017

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
1.1	DADOS DA MANTENEDORA	6
1.2	DENOMINAÇÃO DA MANTIDA.....	6
1.3	MISSÃO INSTITUCIONAL	7
1.4	VISÃO DE FUTURO	7
1.5	PRINCÍPIOS E VALORES	7
1.6	DADOS GERAIS DO CURSO	8
2	ESTRUTURA DO CURSO	8
2.1	COORDENAÇÃO	8
2.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	10
2.3	CORPO DOCENTE.....	11
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	14
3.1	A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO	14
3.2	A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL	14
3.3	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	15
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	18
4.1	DEMANDA DE PROFISSIONAIS	21
4.2	PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	24
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	26
5.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	26
5.2	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	27
6	OBJETIVOS DO CURSO	28
6.1	OBJETIVO GERAL.....	28
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
7	PERFIL DO EGRESSO	29
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
8.1	ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO	32
8.2	METODOLOGIA.....	45
8.3	PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS.....	48
8.4	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	50

8.5	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE	51
8.6	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	53
8.7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	54
8.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	58
8.9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	60
8.9.1	Estágio Curricular Obrigatório	61
8.9.2	Estágio Curricular Não Obrigatório (ENO)	66
8.9.3	Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/docente	68
8.9.4	Integração do curso com sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário.....	70
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	73
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	79
10.1	AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA	80
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	83
11.1	COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE	83
11.2	UNIDADE ACADÊMICA	84
11.3	COORDENAÇÃO.....	86
11.4	SALAS DE AULA	87
11.5	BIBLIOTECA	91
11.5.1	Estrutura física	91
11.6	AUDITÓRIO	95
11.7	LABORATÓRIO(S).....	96
11.7.1	Laboratório de Bioquímica.....	102
11.7.2	Laboratório de Microbiologia	102
11.7.3	Laboratórios de Microscopia I e II.....	103
11.7.4	Laboratório de Habilidades.....	104
11.7.5	Laboratório de Química	106
11.7.6	Laboratórios de Informática	109
11.7.7	Laboratório de Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica	109
11.7.8	Laboratório de Cosmetologia e Farmacotécnica	112

11.7.9	Laboratório de Farmacognosia, Fitoterapia e Homeopatia	113
11.7.10	Laboratório de Parasitologia.....	116
11.7.11	Laboratório de Nutrição e Dietética	118
11.7.12	Clínicas Integradas	119
11.7.13	Farmácia Universitária	119
12	REFERENCIAL.....	122
13	ANEXOS	126

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100 vagas anuais (processo seletivo de verão e de inverno), sendo 50 vagas anuais para o Matutino e 50 vagas anuais para o Noturno.
- Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Transferência Interna, Transferência Externa, Segunda graduação, Bolsas de Estudo (PROUNI, NOSSA BOLSA, MINHA CHANCE)
- Período de Funcionamento: matutino e noturno
- Modalidade do Curso: presencial
- Carga Horária Total do Curso: A carga horária do curso de Farmácia (matriz V Matutino e Matriz II Noturno) totaliza 4014 horas, equivalente à 4812 horas/aula, distribuídas em 10 semestres. Atende à resolução CNE/CES nº 2/2007, que solicita o mínimo de 4.000 horas.
- Tempo mínimo de integralização: Cinco (5) anos
- Tempo máximo de integralização: Nove (9) anos e meio.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A Coordenação de Curso de Graduação é constituída por uma Coordenadora Titular e uma Adjunta, eleitos de forma direta e com voto universal (igualitário), realizada por professores e acadêmicos do curso, e empossados pelo Reitor, para mandato de três anos, sendo permitida uma recondução imediata.

Através da Portaria Nº 53/2016 da Reitoria foram empossadas como coordenadora e coordenadora adjunta, respectivamente, as professoras do curso de Farmácia, Juliana Lora e Angela

Erna Rossato com mandato de três anos, com início em 01 de agosto de 2016 e encerramento em 31 de julho de 2019.

A Coordenação do Curso de Farmácia, segundo a Resolução n. 14/2009/CONSU (Conselho Superior Universitário) dispõem de 28 horas semanais, sendo 23 horas destinadas a Coordenadora do Curso e 3,5 horas destinadas à Coordenadora adjunta.

A professora Juliana Lora possui graduação em Farmácia com Habilitação em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998). É especialista em Homeopatia e Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa Multidisciplinar em Ciências Ambientais-Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Tem experiência profissional na área de Farmácia Magistral, com ênfase em Homeopatia, atuando em Farmácia de Manipulação entre 1998 a 2005. Faz parte do corpo docente do curso de Farmácia e de Nutrição da UNESC desde 2002. Atualmente ministra as disciplinas de Introdução às Ciências Farmacêuticas, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Gestão da Qualidade, Bromatologia e Homeopatia no curso de Farmácia. O seu regime de trabalho na UNESC é de 40 horas semanais, sendo 23 horas dedicadas à Coordenação do Curso. Atuou na gestão acadêmica como coordenadora adjunta ao lado da professora Angela Erna Rossato por dois mandatos consecutivos, totalizando 6 anos de gestão. Exerceu a função de coordenadora de estágios do curso pelo período de 2009 à 2016. Foi membro da Câmara de Ensino da Instituição pelo período de Agosto de 2015 à julho de 2016. Atualmente é membro do Conselho Universitário. Participa, desde 2013, da Comissão de Ensino do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina.

A coordenadora adjunta, da mesma forma, trabalha em regime de 40 horas semanais, sendo 3,5 horas dedicadas ao cargo citado. A professora Angela Erna Rossato possui graduação em Farmácia Bioquímica - Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), Especialização em Farmácia Clínica e Farmacoterapêutica pela UNISUL (2000), Especialização em Fitoterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (2003), Especialização em Farmácia Clínica com ênfase em Prescrição Farmacêutica pela UNIVALI (2016); Mestrado em Farmácia pelo PGFAR/UFSC (2008). Desde 2001 faz parte do quadro de docentes do Curso de Farmácia, ministrando as disciplinas de Farmácia Hospitalar; Fitoterápicos; Economia e Administração Farmacêutica e Estágios no Setor Público, Farmácia Comercial e Farmácia Hospitalar. Também participa como professora orientadora de estágios e orientadora de TCC. Coordena dois projetos de extensão e é líder do grupo de pesquisa

GEPAF (Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica). Na UNESC, antes de assumir em 2010 a Coordenação do Curso de Farmácia, foi Coordenadora de Extensão da UNASAU entre julho de 2009 e agosto de 2010. Tem experiência no magistério, nível técnico, entre os anos de 1999 a 2002. Tem experiência profissional na área de Farmácia, atuando em Farmácia Hospitalar e Farmácia Comercial, entre 1997 e 2002.

2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A partir da Resolução nº 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, alterada pela Resolução nº 14/2013, a UNESC determinou as atribuições do NDE bem como o formato de sua composição, em conformidade com a legislação nacional. O NDE do curso de Farmácia está na sua terceira composição e, em 2016, o colegiado da UNASAU aprovou, a partir da Portaria nº 07/2016, a nova constituição do NDE do curso de Farmácia com tempo de mandato de três anos. O Núcleo Docente Estruturante é composto por 6 (seis) professores que fazem parte do colegiado do curso, sendo todos farmacêuticos mestres e doutores (Quadro 1).

Quadro 1: NDE do Curso de Farmácia

Membro	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Tempo de exercício no curso	Permanência no NDE sem Interrupções
Juliana Lora	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	14 anos	A partir de 2010
Angela Erna Rossato	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	14 anos	A partir de 2010
Patrícia de A. Amaral	Doutora	Farmacêutica	Tempo Integral	14 anos	A partir de 2016
Sílvia Dal Bó	Doutora	Farmacêutica	Tempo Integral	5 anos	A partir de 2013
Carla Andréia Daros Maragno	Mestre	Farmacêutico	Tempo Integral	6 anos	A partir de 2016
Indianara R. T. Becker	Mestre	Farmacêutica	Tempo Integral	15 anos	A partir de 2014

De acordo com a Resolução supracitada, o NDE tem como atribuições: assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de modo co-participativo; desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pelo cumprimento das DCNs.

O NDE do Curso de Farmácia reúne-se quinzenalmente ou quando se fizer necessário, discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso envolvendo o ensino, pesquisa e extensão, processos de avaliação e auto avaliação e demais atividades institucionais. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Semestralmente, a UNASAU recebe os relatórios pertinentes às ações desenvolvidas pelo grupo.

O NDE do Curso de Farmácia é composto por 100% de professores com titulação em pós graduação *stricto sensu*. Por fim, ainda em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a UNESC incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e em hora/aula, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.3 Corpo docente

Segue abaixo o quadro relacionando o nome dos professores que fazem parte do corpo docente do Curso de Farmácia, bem como sua titulação, tempo de experiência no magistério, tempo de experiência profissional e vínculo com a IES.

Nome	Titulação	Graduação	Pós-Graduação	Pós-Doutorado	T. exp.no mag. Sup.	Regime de trabalho	T. exp. Prof. área de atuação
Alessandra Rosa Blauth	Mestre	Educação Física	Mestrado em Ciências da Saúde - UNESC		14	Horista	14
Alexandre Pastoris Muller	Doutor	Educação Física	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) UFRGS	UFRGS	9	Integral	9
Angela Erna Rossato	Mestre	Farmácia	Mestrado em Farmácia - UFSC		15	Integral	6
Carla Andréia Darós Maragno	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências Farmacêuticas - UFRGS		7	Integral	0
Claudio Teodoro de Souza	Doutor	Educação Física	Doutorado em Clínica Médica - UNICAMP		9	Integral	8
Cleonice Maria Michelin	Mestre	Farmácia	Mestrado em Farmácia - UFSC		15	Parcial	15
Edson Uggioni	Mestre	Matemática	Mestrado em Ciências Ambientais - UNESC		16	Integral	10
Eduardo João Agnes	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências Farmacêuticas - UFRGS		15	Integral	2
Elton Mendes	Doutor	Engenharia Química	Doutorado em Engenharia Química - UFSC		6	Horista	0
Emílio Luís Streck	Doutor	Farmácia	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) UFRGS		14	Integral	2
Felipe Fardin Grillo	Doutor	Engenharia Metalúrgica e de Materiais	Doutorado em Engenharia Metalúrgica	IFES	2	Integral	0
Flavia Karine Rigo	Doutor	Farmácia	Doutorado em Farmacologia Bioquímica e Molecular-UFMG	IEP-SCBH	11	Parcial	2,5
Gustavo Menezes	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências Médicas - UERJ		0	Parcial	8
Hugo da Silva Dal Pont	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências da Saúde - UNESC		7	Horista	13
Indianara R.T. Becker	Mestre	Farmácia	Mestrado em Farmácia - UFSC		15	Integral	4
Jade de Oliveira	Doutor	Farmácia	Doutorado em Bioquímica	UFSC	0,5	Horista	0
Janete Triches	Mestre	ciencias sociais	Mestrado em Ciência Política - UNB		12	Integral	19
Josiane Budni	Doutor	Farmácia	Doutorado em Bioquímica - UFSC	UNESC	4	Integral	0

Nome	Titulação	Graduação	Pós-Graduação	Pós-Doutorado	T. exp.no mag. Sup.	Regime de trabalho	T. exp. Prof. área de atuação
Juliana Lora	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências Ambientais - UNESC		15	Integral	7
Karina C.Gulbis Zimmermann	Mestre	Enfermagem	Mestrado em Enfermagem - UFSC		19	Integral	7
Larissa Oliveira	Especialista	Farmácia	Especialista em Atenção Básica / Saúde da Família na modalidade de Residência Multiprofissional - UNESC		4	Parcial	4
Liziara Silva Fraporti	Mestre	Biomedicina	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada		7	Parcial	0
Marília Shutz Borges	Mestre	Farmácia	Mestrado em Ciências Ambientais - UNESC		2	Parcial	4
Miqueli Lazarin Padula	Mestre	Engenharia de Alimentos	Mestrado em Engenharia de Alimentos - UFSC		7	Integral	1
Patricia de Aguiar Amaral	Doutor	Farmácia	Doutorado em Ciências Farmacêuticas - UFRGS	Université de Rennes1- França	14	Integral	0
Paula Rohr	Doutor	Ciências Biológicas	Doutorado em Genética e Biologia Molecular - UFRGS	IC/FUC	3	Horista	3
Roberto Recart dos Santos	Mestre	Engenheiro Agrônomo	Agronomia - UFSC		22	Integral	0
Samira Valvassori	Doutor	Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências da Saúde - UNESC	UNESC	3	Integral	3
Sílvia Dal Bó	Doutor	Farmácia	Doutorado em Farmacologia - UFSC	UFSC	10	Integral	0
Silvio Avila Junior	Doutor	Farmácia	Doutorado em Ciências da Saúde - UNESC		17	Parcial	10
Vanilde Citadin Zanette	Doutor	Ciências Biológicas	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais - UFSCAR	Royal Roads University - Canadá	41	Integral	41
Zoe Paulina Feuser	Especialista	Farmácia	Farmácia Industrial e Cosmetologia pela Universidade Tuiuti do Paraná		4	Parcial	10

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo. Neste aspecto, verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001) afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação se torna mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo. Percebe-se a partir da afirmação que, quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*

XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”

A UNESC apresenta comprometimento significativo com a formação profissional dos acadêmicos de graduação, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional, onde consta que a formação profissional nos cursos de graduação da UNESC implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão. Estes são também os pressupostos assumidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia na medida em que se apoia na articulação entre teoria e prática por meio da troca de conhecimentos/saberes entre a teoria e a realidade para a construção das habilidades, atitudes e conhecimentos requeridos para a excelência na formação profissional. A matriz curricular está comprometida com a formação profissional dos acadêmicos de graduação dentro e fora dos muros da Universidade. Anualmente são oferecidas jornadas acadêmicas denominadas de Jornada de Farmácia, atividades variadas com participação de Egressos e profissionais das mais distintas áreas de atuação, trabalhos de estágio, como Workshop, Estágio multidisciplinar, parcerias com a residência multiprofissional, Escola de Inverno de Neurociência, Fisiopatologia e Fisiologia do exercício em parceria com o PPGCS, Semana de Ciência e Tecnologia, Viver – SUS UNESC, visando o contato do acadêmico com profissionais da área de atuação, dentre outros. A cada semestre também são oferecidas viagem de estudos aos acadêmicos em locais de importância para os conteúdos da fase.

Na UNESC, conforme suas Políticas de Ensino, determina que este representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade, o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC firma no artigo 6º da Resolução 06/2014 que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios: flexibilização de métodos e concepções pedagógicas; equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural; valorização dos profissionais da UNESC. É seguindo estes princípios da UNESC e o importante papel de que o profissional de Farmácia exerce na sociedade, como descrito abaixo na justificativa do curso, que formamos nossos acadêmicos para serem profissionais inseridos e munidos da responsabilidade social a ser desempenhada.

Levando em consideração a importância do profissional de saúde para a sociedade, cabe ressaltar que o Farmacêutico está presente no contexto da humanidade desde os primórdios das civilizações até os dias atuais, já que existem relatos do uso de remédios de origem natural para tratar os mais variados tipos de doenças que datam de mais de 2000 anos. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, o profissional farmacêutico apresenta uma grande versatilidade em seu âmbito de atuação, atuando em mais de 70 diferentes áreas. Como a formação permeia as áreas das ciências sociais, exatas, biológicas, da saúde e farmacêutica, ele pode atuar nas análises clínicas e toxicológicas, indústria de alimentos e medicamentos, pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos e métodos diagnósticos, entre tantas outras. Cabe ressaltar que medicamentos/fármacos é parte central no currículo do farmacêutico, que é definido como âmbito privativo e exclusivo do profissional de farmácia. O farmacêutico tem papel crucial no atendimento e aconselhamento da população, já que são eles que prestam a primeira, e muitas vezes a única, orientação sobre a utilização correta dos medicamentos. Isso envolve desde orientação sobre efeitos benéficos e feitos colaterais, esquema posológico, horário de utilização de medicamentos, interação medicamentosa e fármaco-alimento, principalmente com o intuito de educar e instruir a população sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento. Neste sentido, o profissional farmacêutico pode auxiliar na redução da automedicação, na adesão à terapia e redução das possíveis intoxicações provocadas por medicamentos.

Como o farmacêutico está presente em praticamente toda cadeia produtiva do medicamento, desde a sua concepção até o controle do seu uso, ele também pode minimizar problemas graves relacionados o uso indiscriminado de medicamentos e utilização incorreta destes. Por exemplo, no Brasil, entre os anos de 2008 e 2012, mais de 138 mil pessoas sofreram intoxicações

por medicamentos, causando 365 mortes. Os medicamentos ocuparam a primeira posição como agente responsável pelas intoxicações no ano de 2013, com 28,45% do total de casos registrados.

Segundo dados do Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT SC), em nosso Estado, no ano de 2015 foram registrados 3039 casos de intoxicações em humanos por medicamentos, que corresponde a 27,06% do total de casos registrados. Dentre as causas que levaram a intoxicação estão a automedicação, seja por indicação de outra pessoa ou por conta própria; erros na administração de medicamentos, tais como troca de embalagem e erros de dosagem; erros de prescrição; erros na via de administração; tentativas de suicídio, entre outras.

Ainda em nosso país há uma quantidade excessiva de produtos registrados, falhas em processos de gestão, elevado grau de automedicação, prescrições inadequadas e não adesão por parte de pacientes, que são fatores que colocam o mercado farmacêutico brasileiro entre um dos dez maiores do mundo. Aliado à isso, as farmácias transformaram-se em estabelecimentos comerciais, apesar da legislação vigente, e balconistas desempenham papel de “prescritores”, favorecendo o uso inadequado de medicamentos.

Apesar das políticas públicas em prol do uso racional de medicamentos, existe pressões no sentido contrário, em especial da população ainda com pouca informação/educação sobre os medicamentos e que visualizam na farmacoterapia a única fonte de acesso à saúde, aliado ao *lobby* dos produtores de novas tecnologias em saúde, que impulsiona boa parte do consumo. Tudo isso, aliado à outros fatores e contextos, aponta para a necessidade de um profissional farmacêutico atuante e comprometido com a saúde do cidadão na orientação adequada do consumo de medicamentos.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O ensino de Farmácia em Santa Catarina se deu em 1917 com a criação do Instituto Politécnico de Florianópolis, que englobava cursos de várias áreas, mas em especial os cursos de Farmácia e Odontologia. Este instituto foi extinto em 1935. Estes cursos só voltaram a ser implantados em 1946, motivados pela implantação do Departamento de Saúde Pública do Estado de Santa Catarina. Em 1959 foi Criada a Universidade Federal de Santa Catarina, englobando, entre outras, a Faculdade

de Farmácia de Santa Catarina (Portaria nº 24.316 de 15 de janeiro de 1948 e Decreto nº 30.234 de 04 de dezembro de 1951).

No início de década de 2000, a UNESC, preocupada em expandir o seu quadro de cursos de graduação que viesse a atender à demanda regional e que contribuísse com a qualidade de vida da população, elencou novos cursos a serem ofertados nos anos decorrentes, e dentre eles o curso de Farmácia. A carência de profissionais farmacêuticos no sul catarinense, a necessidade de profissionais nas farmácias e hospitais e a precariedade na prestação de serviços referentes à Assistência Farmacêutica pública motivou a Instituição, em 1999, a investir no Curso de Graduação de Farmácia que foi aprovado através da Resolução 18/99 do CONSU (Conselho Universitário), iniciando suas atividades no primeiro semestre letivo do ano 2000.

A UNESC está localizada na região sul de Santa Catarina, no município de Criciúma que possui, segundo relatório de 2015 do IBGE, aproximadamente, 206.918 habitantes e é a principal cidade da Região Carbonífera. A região sul do estado compreende 39 municípios e abriga uma população estimada em 1.000.000 de habitantes. Está dividida em três microrregiões representadas por suas associações: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC - municípios filiados: Criciúma, Cocal do Sul, Balneário Rincão, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A cidade de Criciúma possui uma área de 235,701 Km² e é conhecida como a Capital Brasileira do Carvão e do Revestimento Cerâmico, sendo considerada a maior produtora nacional e a segunda maior produtora mundial de pisos e azulejos. Atualmente sua economia é baseada principalmente no setor cerâmico, mas outros setores como a metalúrgica, vestuário, alimentícia, de calçados, plásticos, construção civil, indústrias químicas e o carvão também se destacam (IBGE, 2016;

Até por volta do século XX o município de Criciúma possuía como base de sua economia atividades voltadas para agricultura, comércio, serviços e exploração de carvão. A intensificação da exploração do carvão, em função de uma conjuntura nacional e internacional, levou à reorganização do espaço geográfico local e à criação de uma nova paisagem que compunha a bacia do Rio Criciúma em um curto espaço de tempo. Sobre a paisagem rural se edificaram marcas produzidas pela exploração do carvão, como as minas; as vilas operárias voltadas basicamente para abrigar

trabalhadores das indústrias carboníferas e imensas áreas de rejeitos, próximas dos cursos d'água; ferrovias, além do desmatamento das florestas das encostas e das matas ciliares para uso da madeira. Para atender a alta demanda ocupacional do município provocado pelo fluxo migratório, muitas edificações foram construídas ao entorno do Rio Criciúma, e em outros pontos, rios que compõem a bacia do rio Araranguá. Diversos banhados, várzeas e açudes foram aterrados com rejeito de beneficiamento de carvão e deram lugar ao perímetro urbano que encontramos hoje. Desta forma, o núcleo central da cidade encontra-se sobre terrenos do leito, das margens e de inundação do rio Criciúma, que recebeu, e ainda recebe, lançamento de esgoto doméstico e efluentes de mineração.

A extração e o uso de recursos do carvão mineral beneficiam a economia e a sociedade humana. No entanto, também provoca uma série de impactos sobre o meio ambiente, explicada pelas substâncias que compõem o carvão. Sua constituição baseia-se em variada mistura de substâncias como o carbono, oxigênio, nitrogênio, silício, cálcio, alumínio, ferro, magnésio, enxofre e vários elementos traços. Porém, algumas destas substâncias podem formar ligações resultando em compostos minerais como a pirita (FeS_2), que na presença de condições atmosféricas como o ar ou água, oxidam e geram compostos ácidos conhecidos como drenagem ácida de mina (DAM). Como consequência, pode-se observar o aumento de chuvas ácidas, contaminação dos recursos hídricos e do solo, erosão, redução da biodiversidade dos ecossistemas aquáticos e terrestres. Além disso, a atividade de exploração do carvão contribui para a emissão de material particulado e de gases poluentes na atmosfera. Isso ainda tem relevância já que quando carvoeiro atravessava as cidades com os vagões abertos carregados de carvão e sem nenhuma proteção, fazendo com que as partículas e os metais pesados incorporem no ar com facilidade, e desta maneira penetrem nas residências das regiões próximas.

Então, de uma maneira geral, os malefícios provocados pela indústria da mineração vão desde doenças ocupacionais à acidentes de trabalho; passam ainda pela contaminação da água, do solo e do ar, que atingem não só os trabalhadores, mas toda a comunidade regional, podendo esses danos assumir características de problemas respiratórios (como asma e DPOC), alterações dermatológicas, surgimento de diferentes tipos de câncer, bem como acidentes de trabalho. Além destes problemas, os metais pesados presentes nos efluentes de carvão (cádmio, mercúrio, tálio, chumbo, estanho, arsênio, antimônio, manganês, entre outros) apresentam potencial tóxico aos seres

vivos. O homem e os animais os ingerem via alimentos (as plantas assimilam os elementos disponíveis no solo), na água e no ar, prejudicando a saúde da população. Sabe-se que metais quando ingeridos ou inalados, mesmo em forma de traço, podem provocar doenças neurológicas e funcionais, como por exemplo, o manganismo, que é uma condição semelhante à doença de Parkinson, exigindo um profissional capacitado para realizar o manejo do paciente que apresente condições prevalentes na região. Esses achados vão ao encontro dos dados apresentados pelo governo do estado de Santa Catarina, que apresenta a hipertensão, as doenças do sistema respiratório e câncer, como sendo as mais prevalentes no estado nos últimos anos.

Assim a região sul do estado, em especial a carbonífera tornou-se uma região de alta vulnerabilidade, no entanto a expansão econômica/populacional se mantém uma constante na região. Criciúma atualmente também é um centro de destaque em serviços: educação, saúde, informática e automação industrial. Em relação à agricultura, o entorno do município é um dos maiores em termos de produtividade de arroz por hectare (rizicultura), e é grande produtor de mel, fumo, entre outros. Nesse contexto a Unesc identificou a possibilidade de inserção de mais um curso de graduação na área da saúde, um profissional habilitado para atuar na área de fármacos/medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos, capaz de incentivar a prevenção e promover a saúde com qualidade, o Farmacêutico.

O município de Criciúma é região é cenário propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A cidade oferece uma diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flexográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo. Sendo uma cidade polo, Criciúma desponta como centro de especialidade para outras cidades pertencentes à AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, AMESC - Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense e a AMUREL - Associação dos Municípios da Região de Laguna e também pela região norte do estado do Rio Grande do Sul.

4.1 Demanda de profissionais

Até a formatura da primeira turma em 2002, havia na região sul do estado de Santa Catarina a presença de farmacêuticos-bioquímicos atuando majoritariamente em Análises Clínicas e estes também se responsabilizavam tecnicamente pelas farmácias comerciais e hospitalares, além de poucas farmácias de propriedade de farmacêuticos e farmácias de manipulação estabelecidas na região. A intensificação de fiscalização por parte do CRF/SC, exigindo a presença de profissionais farmacêuticos em seus diversos campos de atuação, associado à formação de profissionais em nossa região contribuiu para melhoria deste cenário.

Dados do IBGE (2016) apontam que atualmente, Santa Catarina conta com 23 estabelecimentos de saúde Federais, 30 Estaduais, 1.904 municipais e 2.513 estabelecimentos privados. Em Criciúma, temos 1 estabelecimento estadual, 56 municipais e 94 privados. Em relação ao mercado farmacêutico, destacando atividades privativas e compartilhadas com outros profissionais (Análises Clínicas e Alimentos), dados de 2016 do Departamento de Administração e Controle do CRF/SC apontavam que, no estado 6129 empresas registradas no CRF/SC. Neste levantamento não estão contabilizadas a maioria das farmácias vinculadas às prefeituras. Em relação aos profissionais, dados de 20136, o CRF/SC apresenta 9514 profissionais farmacêuticos registrados (CRF/SC, 2016). Percebe-se que a discrepância nos dados apresentados pelo IBGE e pelo CRF demonstra que as farmácias comunitárias e outros ambientes de serviços dos farmacêuticos ainda não são elencadas como estabelecimento de saúde, segundo órgão de estatística do País. Isso reforça a necessidade do trabalho árduo dos farmacêuticos em se consolidarem como profissionais de saúde. Na região da AMREC, AMESC e AMUREL, em 2016, estavam cadastradas no CRF/SC 756 empresas e estão inscritos 868 farmacêuticos, aproximadamente 1,14 farmacêuticos por empresa. Neste levantamento também não estão cadastradas a maioria dos estabelecimentos farmacêuticos municipais (CRF/SC - Secional SUL, 2016).

O curso de Farmácia/UNESC formou 717 profissionais que vem contribuindo para a mudança de cenário da profissão farmacêutica na região de abrangência da UNESC. Esta mudança é visível para os profissionais que vivenciaram o nascimento e amadurecimento do Curso de Farmácia da UNESC, pois atualmente há presença de farmacêuticos nos diversos estabelecimentos farmacêuticos e serviços de Saúde da região, bem como a ampliação destes. Houve um aumento do número de farmácias, comerciais e magistrais, e laboratórios de Análises Clínicas, sendo majoritariamente de propriedade de farmacêuticos, em especial as farmácias magistrais e os laboratórios de Análises Clínicas. As

farmácias de rede diversificaram as atividades os farmacêuticos assumiram a gestão do estabelecimento, antes cargo ocupado por profissionais de nível médio ou de outras áreas do conhecimento, além disso farmacêuticos foram contratados e direcionados a dispensação de medicamentos aumentando o número de profissionais farmacêuticos no atendimento direto aos pacientes/usuários; além de iniciativas e projetos de atividades clínicas e educação em saúde.

Destacam-se o desenvolvimento e implantação de Indústria de Nutracêuticos e Cosméticos na região, empresas de propriedade de farmacêuticos, ampliando o mercado de trabalho nestas áreas. Egressos do curso com Residência Multiprofissional concluída, sendo que uma egressa coordena a Gestão da Assistência Farmacêutica no Município de Criciúma, e cinco com residência em andamento. Muitos egressos com mestrado e doutorado, em programas internos e externos, atuando como docente e/ou pesquisadores na instituição e em outras instituições de ensino superior.

A maioria dos hospitais da nossa região já possui minimamente um profissional farmacêutico atuando especificamente nas atividades da Farmácia Hospitalar, assim como as prefeituras nas atividades de Assistência Farmacêutica Municipal, alguns ocupando cargo de Gestão. Na Atenção Básica a presença ainda é incipiente, mas há iniciativas importantes como a presença de farmacêuticos atuando nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). As atividades clínicas do profissional farmacêutico na região ainda estão aquém do desejado, mas algumas iniciativas da Rede SESI Farmácias, Hospitais e Farmacêuticos proprietários de Farmácia, despontam em nossa região.

No entanto, a expectativa é de ampliação do número de profissionais e qualificação das atividades tanto no âmbito hospitalar quanto na Assistência Farmacêutica Municipal, em virtude dos esforços do governo e das entidades de classe, em destaque ao CRF/SC em fortalecer estes segmentos. A atual Lei 13021/2014, que determina que Farmácia é estabelecimento de saúde, corrobora para a mudança do cenário (BRASIL, 2014), bem como as legislações que regulamentam as Atividades Clínicas (CFF, 2013a) e a Prescrição Farmacêutica (CFF, 2013b), dentre outras iniciativas das entidades de classe e representantes da categoria nas esferas governamentais.

O curso de Farmácia da UNESC mantém um esforço contínuo para atualizar-se e se fazer presente nos ramos de atuação do Farmacêutico, sempre em consonância com a legislação e órgãos competentes. Entretanto, temos o entendimento que este é um processo árduo e contínuo e

buscamos sempre a expansão e qualificação das atividades em busca de melhoria do ensino e serviços, uma vez que os principais beneficiados pelo curso são os acadêmicos e a população da região, então visamos sempre a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento regional sustentável.

Assim o Curso de Farmácia da UNESC tem contribuído significativamente para que a região da AMREC e AMESC tenha este profissional, altamente qualificado, em seu cenário mercadológico, mas principalmente no cenário social vigente. Além do forte impacto do curso de Farmácia para a região a procura pelo curso ultrapassa os limites geográficos, sendo amplamente buscado por estudantes do Rio Grande do Sul.

4.2 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Curso de Farmácia foi implantado em 1999, iniciando suas atividades no ano de 2000, sendo que a primeira turma formou-se em 2003. Ao longo de sua trajetória, passou pelas experiências necessárias para a construção de um Projeto Pedagógico que contemplasse os aspectos fundamentais inerentes à formação de profissionais comprometidos com a Farmácia e com valores humanos necessários ao exercício da cidadania com ética e responsabilidade, sempre em consonância com as demandas sociais, profissionais e políticas públicas.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso - PPC, foi construído coletivamente com os membros do colegiado, juntamente com acadêmicos do curso no ano de 2001, tendo como principal característica a definição de parâmetros para o diagnóstico, baseados nos conceitos de educação de forma a otimizar a prática docente no desafio da construção e apropriação do conhecimento.

No sentido de acompanhar as DCNs do Curso de Graduação em Farmácia (2002), o PPC vem sendo constantemente atualizado de forma coletiva, sempre em consonância com as demandas da profissão farmacêutica em âmbito nacional, estadual e regional e acompanhando os diagnósticos realizados, ENADE, Relatórios de Reconhecimento, Avaliação Interna - CPA (acadêmicos, professores e gestão universitária), assim como sugestões coletivas e individuais provenientes do Colegiado do Curso, NDE, NAP e acadêmicos. Chegando no modelo atual, que além de conduzir o rumo da formação do profissional farmacêutico, também traz consigo a história do Curso de Farmácia da UNESC.

Objetivando o aperfeiçoamento constante e considerando que o PPC é um processo dinâmico, participativo e norteador das atividades do Curso de Farmácia, mantem-se reuniões quinzenais com o NDE, avaliações semestrais com os acadêmicos do curso de Farmácia e também as reuniões de colegiado, sendo que nestas atividades os participantes são estimulados a discussão, construção e reflexão acerca das diretrizes educacionais e a realidade do curso nos diversos contextos da profissão farmacêutica.

Além das reuniões de colegiado e NDE, a Coordenação do Curso estabelece uma rotina de atendimento e acompanhamento contínuo em reuniões periódicas ou em livre demanda com acadêmicos, professores, funcionários e NAP.

Cabe ao Colegiado do curso e ao NDE planejar, contribuir e organizar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação curricular, bem como sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos para o aperfeiçoamento do PPC. Com base em todo o conjunto informações levantadas e o que é apresentado nas reuniões citadas, o PPC passa por um processo de revisão a cada 2 anos. O PPC da Matriz II Noturna e Matriz V Matutino foi consolidado em 2014. Por se tratar de um documento que descreve a implantação de uma nova matriz, as alterações sequenciais referem-se às questões de processos pedagógicos do ensino-aprendizagem, considerando também a acessibilidade plena, processos avaliativos, dinâmicas de estágios obrigatórios e não obrigatórios, novos cenários da prática profissional e da inserção do egresso Farmacêutico nestes cenários de práticas, do estímulo à autonomia da aprendizagem frente aos conhecimentos científicos vigentes, bem como da inserção de temas como gestão da Saúde e Segurança do paciente.

Uma vez que todas as alterações do PPC passam por aprovação do colegiado, percebe-se o quão importante é a participação dos envolvidos no processo, através da sua participação efetiva, construção de novos processos, sugestão de novos processos entre outros itens que o compõem. Torna-se importante salientar que o colegiado do curso de Farmácia segue a composição citada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC, DI, sendo ele composto por: Coordenador do Curso, como seu Presidente; Docentes que ministram disciplinas no curso; Representantes do corpo discente do Curso, indicados pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Considerando as premissas citadas acima trabalha-se para que o Curso de Farmácia da UNESC, através das políticas institucionais para ensino, pesquisa e extensão, possibilite a formação de um profissional farmacêutico que mantenha as habilidades técnicas e os saberes inerentes e consolidados da profissão, mas com uma visão menos tecnicista e fragmentada do processo saúde doença, do medicamento e das tecnologias em saúde.

O curso propicia a reflexão e compreensão de que o objetivo maior da atividade profissional do farmacêutico é a segurança e a qualidade do cuidado, das informações, serviços e produtos dispensados ao usuário/paciente. Sua visão deve ser ampliada no sentido de compreender as

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

demandas da sociedade, reconhecer o impacto direto da sua práxis na saúde da população, bem como sua função e importância como profissional de saúde e agente transformador da realidade em benefício da sociedade.

Sua prática deve ser articulada com o Sistema de Saúde e acontecer de forma colaborativa, crítica e reflexiva com os demais profissionais e serviços de saúde, com foco no paciente/usuário visando o uso racional de medicamentos e demais tecnologias de saúde. Além disso, atividades de pesquisa, extensão, monitorias, atividades e estágios extracurriculares propiciam a autonomia e a construção de um perfil crítico-reflexivo na busca de soluções, sempre respaldada na ética, no conhecimento humano e técnico, embasados em evidências científicas.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular.

Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular. Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor. É importante

destacar que o curso incorpora no seu cotidiano as políticas de ensino adotadas pela UNESCO, sendo que os princípios norteadores do currículo são: interdisciplinaridade, contextualização, competência, flexibilização e problematização. O entrelaçamento desses princípios se nos manifesta diferentes componentes curriculares do curso. Os diferentes componentes curriculares que constituem a matriz curricular buscam promover atividades acadêmicas que levam em consideração a contextualização. A relação entre teoria e a prática e os contextos são traduzidos nas atividades de cada disciplina, oportunizando o desenvolvimento de competências previstas no PPC do curso. De modo semelhante, ocorre com a problematização, observando que as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) partem de situações problemas, de questões que emergem da realidade. A flexibilização do currículo se dá pela escolha de disciplinas optativas, das atividades complementares e pela presença do núcleo comum de disciplinas da UNASAU. A interdisciplinaridade ocorre nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fica clara, ainda, a necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino buscando estratégias que levem a compreensão e o desenvolvimento dos saberes por parte dos educandos. As práticas utilizadas podem ser as mais diversas, desde aulas expositivas contextualizando situações práticas até seminários, visitas técnicas, entre outras que demonstrem eficiência na apropriação do conhecimento e, também, no desenvolvimento de habilidades voltadas à autogestão e a gestão do trabalho em equipe.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Farmácia da UNESC tem por objetivo formar profissional farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com conhecimento nas áreas dos fármacos/medicamentos, análises clínicas/toxicológicas e alimentos visando à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais que atuam tecnicamente, criticamente e eticamente, respaldados em evidências científicas, nos mais altos padrões de qualidade em benefício da sociedade;
- Capacitar para atividades relacionadas a gestão, produção, qualidade e uso racional de medicamentos;
- Capacitar para o exercício das atividades relacionadas às Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas;
- Desenvolver habilidades de educador e promotor da saúde de forma integrada e contínua as demais instâncias do sistema de saúde e de forma colaborativa com os demais profissionais;
- Formar profissionais com habilidades técnicas e saberes inerentes ao exercício profissional;
- Formar profissionais que reconheçam a importância e o impacto do exercício profissional na saúde da população, na consolidação das políticas públicas e fortalecimento do setor saúde em nosso país.

7 PERFIL DO EGRESSO

Almeja-se que o egresso da UNESC:

- Tenha sólida formação técnica, científica, instrumental e profissional geral, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas sociais;
- Expresse-se de forma eficiente oralmente e na representação textual e gráfica;
- Atue em equipes multidisciplinares para a resolução de problemas, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos e ambientais;
- Compreenda e desenvolva novas tecnologias, de forma crítica e criativa na identificação, resolução de problemas e tomada de decisões;
- Projete e conduza experimentos, componentes, sistemas ou processos que satisfaçam a um conjunto de especificações;
- Possua visão sistêmica, multidisciplinar, ética e humanística;

- Tenha autonomia para aprender ao longo de sua carreira profissional e estar em permanente formação.

Com vistas a este perfil institucional e considerando as DCNs, o Curso de Farmácia da UNESC tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção a saúde. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

O Curso de Farmácia, em consonância à Política Institucional do Egresso da UNESC, procura manter vínculo com o egresso e criar mecanismos de comunicação entre a Instituição e o egresso, contemplando a retroalimentação, ou seja, a Universidade informa as novas oportunidades de capacitação, qualificação e atualização relativas ao campo de atuação do egresso e este informa as novas necessidades do mercado de trabalho. A metodologia para sustentar tal proposta se pauta na construção participativa de ações e atividades periódicas no campus. Podemos considerar como mecanismos de acompanhamentos dos egressos na sua atuação profissional as seguintes atividades/ações que vem sendo realizadas pelo Curso de Farmácia e UNESC:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Manutenção e atualização de banco de e-mails e redes sociais com egressos onde encaminhamos notícias referentes à profissão (vagas de emprego, ações do Conselho Federal de Farmácia, novas legislações, entre outras) e notícias do curso (eventos internos, palestras, jornadas, encontros)
- Oferta de cursos de especialização na área profissional, atualmente contamos com o curso em Farmacologia Clínica e em Análises Clínicas; bem como outros cursos mais abrangentes mas que da mesma forma são aplicáveis à área, como por exemplo, cursos na área de Gestão;
- Servir como espaço de mediação entre os acadêmicos, o mundo de trabalho e a atualização profissional, onde convidamos os egressos para participarem como palestrantes em rodas de conversas, debates, jornadas e cursos com o intuito de relatarem a sua experiência profissional;
- Possibilidade de inserção nos programas de Pós Graduação da UNESC;
- Possibilidade de inserção na Residência Multiprofissional na área da Saúde;
- Atuação como docente no curso de Farmácia e áreas/cursos afins;
- Interlocução constante de parceria ensino/serviço através da realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, onde o egresso poderá atuar como supervisor local
- Realização de atividades de extensão em parceria com estabelecimentos farmacêuticos, levando ao local atividades relacionadas à Educação em Saúde, em contrapartida transmitindo para o acadêmico a vivência do cenário de atuação profissional;
- Parcerias com os profissionais no desenvolvimento de pesquisas na realização de TCCs.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Farmácia da UNESC compromete-se com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização do currículo. Por meio da organização curricular proposta, objetiva-se alcançar um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática buscando acionar os recursos cognitivos dos educandos para a resolução de situações complexas. O Curso pode ser integralizado dentro de um prazo mínimo de 05 anos ou 10 períodos letivos. A atual matriz curricular (nº 2 Noturno

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e nº 5 Matutino, equivalentes entre si) (UNASAU, 2013) do Curso de Farmácia da UNESC contabiliza um total de 4014 horas. Destas, 1044 horas (58 créditos) correspondem a atividades de estágio e TCC e 180 horas de Atividades Complementares do Curso (ACCs).

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A estrutura curricular do Curso de Farmácia está em consonância com as Políticas de Ensino da UNESC, e nestas está expresso o comprometimento com as orientações das DCNs, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são: Flexibilização, Contextualização, Competência, Problemática e Interdisciplinaridade), além de ancorar-se nos princípios de liberdade, democracia e acessibilidade pedagógica.

A flexibilização curricular é compreendida como estratégia que permite ao acadêmico a liberdade de escolher caminhos que complementem e/ou facilitem sua formação, sem comprometer o padrão de qualidade estabelecido e ocorre por meio da oferta de disciplinas equivalentes vinculadas ao Núcleo Comum da UNASAU e disciplinas equivalentes de outros cursos da instituição, somado ao fato que o curso é ofertado no período matutino e noturno, com matrizes equivalentes. Oferta-se disciplinas optativas englobando as três grandes áreas de atuação (Fármacos/Medicamentos, Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas), além de disciplinas voltadas as Ciências Humanas e Sociais. É flexibilizado ao acadêmico escolher a área de realização dos dois últimos estágios.

As atividades complementares do curso também auxiliam o aluno neste sentido. São consideradas diversas modalidades de atividades complementares (descritas no item 7.7) que permitem ao aluno realizar tanto atividades de estágio não obrigatórias, como participar de eventos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais de interesse na sua formação, até mesmo atividades On Line, o que facilita o cumprimento destas horas.

Seguindo esta mesma linha, o aluno que expressa o anseio de realizar atividades em outras Instituições de Ensino Superior (IES), incluindo fora do País, ele pode optar por realizar a Mobilidade Acadêmica. Nesta o acadêmico ingressa em outra IES mantendo o vínculo com a UNESC durante todo o período, salvaguardando seus direitos como acadêmico.

A flexibilização curricular também é proporcionada aos estudantes na forma de integração com projetos de pesquisa e extensão, amplamente difundidos na UNESC. São diversos grupos de

pesquisa e extensão, vinculados ou não à programas de pós-graduação, onde pesquisadores da Instituição oferecem vagas para alunos de graduação tanto na condição de bolsista, como na condição de voluntário, para desenvolvimento de projetos. Isto também permite uma aproximação com a vida acadêmica, que pode despertar no aluno o desejo de dar continuidade aos estudos ingressando nos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, tanto na UNESC, quanto em outras IES.

Com relação à estrutura curricular do curso, ela está organizada de forma a relacionar o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando conteúdos das áreas temáticas propostas pelas DCNs, sendo elas: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Farmacêuticas.

Desta forma, os conteúdos pertencentes à área de ciências exatas encontram-se distribuídos entre as três primeiras fases do curso, juntamente aos conteúdos das ciências humanas e sociais. Estes permitem um embasamento teórico e intelectual ao acadêmico para que ele consiga apropriar-se de conteúdos mais específicos à formação. Inclui-se ainda nestas fases, se estendendo até a sexta fase, as disciplinas que abordam conteúdos de ciências biológicas e da saúde. Em grau crescente de complexidade, os conteúdos curriculares avançam a partir da quarta fase, e mais predominantemente na sexta à décima fase, para a área de ciências farmacêuticas. Nestas encontram-se as disciplinas profissionalizantes do farmacêutico, que o habilita a atuar nas três grandes áreas: fármacos e medicamentos; análises clínicas e toxicológicas e produção e controle de qualidade de alimentos. Os conteúdos são interligados através de atividades realizadas interdisciplinarmente, como por exemplo na disciplina de Atenção Farmacêutica, Estágio III e atividades do Ambulatório de Serviços Farmacêuticos onde faz-se necessário um amplo conhecimento de conteúdos inerentes à Ciências sociais, biológicas e da saúde bem como as ciências farmacêuticas. . Estas atividades objetivam que o aluno tenha como foco o paciente e assim desenvolva sua prática profissional de maneira interdisciplinar.

Conteúdos das áreas de ciências humanas e sociais e das ciências exatas, que ocorrem nas três primeiras fases, são articulados aos conteúdos das disciplinas das Ciências Farmacêuticas; a exemplo de *Metodologia Científica* que explora os conteúdos para as pesquisas farmacêuticas, e as disciplinas de Estágio I (2ª fase) que explora as condições sociais e culturais, visando à compreensão do fenômeno saúde/doença. Estes conteúdos servem de suporte para as disciplinas de Saúde Coletiva

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

(3ª fase) e Assistência farmacêutica (5ª fase), que por sua vez insere o acadêmico no conhecimento das políticas e sistemas de saúde.

As disciplinas específicas do grupo de Ciências Farmacêuticas, que abordam conteúdos dos núcleos de Medicamentos, Análises Clínicas e Alimentos e iniciam-se a partir da quarta fase do curso, realizando a interface entre o ciclo básico, onde tem-se as Ciências Biológicas e da Saúde e o ciclo profissional do curso de farmácia, como por exemplo, as disciplinas de Microbiologia e Farmacologia Básica.

Inserido ao longo da matriz curricular, pode-se citar os estágios supervisionados. Estes ocorrem em forma crescente em complexidade, acompanhando os conteúdos abordados nas disciplinas teórico/práticas. Desta forma, até a sexta fase, o acadêmico já consolidou os conteúdos relacionados às Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, que darão o suporte as disciplinas das Ciências Farmacêuticas, bem como as disciplinas de estágio que iniciam na segunda (Estágio I) e sexta fase (Estágio II).

Os graduandos devem, ainda, cursar mais três estágios a partir da oitava fase. Estes apresentam um aumento gradativo da carga horária, onde o acadêmico passa a ser inserido no ambiente de prestação de serviços farmacêuticos, embasado nos conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas pertinentes à área de Ciências Farmacêuticas, sendo considerado também de área de instrumentalização.

Desta forma, os estágios, disciplinas teórico-práticas e atividades problematizadoras e integradoras nas mais diversas fases do curso e atividades complementares, oportunizam o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao exercício profissional, consolidando o perfil do egresso desejado pela Instituição.

Em sala de aula a realidade da profissão, do social e do mundo do trabalho são contextualizadas especialmente nas disciplinas vinculadas ao núcleo da Ciência Farmacêutica, sendo que nas disciplinas básicas é propiciado o vínculo dos conteúdos aos saberes da profissão farmacêutica. Os acadêmicos são estimulados de diversas maneiras a desenvolver espírito crítico-reflexivo na busca de soluções simples e complexas, através de aulas dinâmicas, participativas com atividades problematizadoras, bem como nas atividades de estágio que colocam o acadêmico em

situação real com o cotidiano da prática farmacêutica em aspectos técnicos, gerências e atividades humanizadas e clínicas. Estas atividades buscam a interdisciplinaridade de conhecimentos relacionados aos mais diversos saberes.

A UNESC, consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações que garantem a acessibilidade plena ao acadêmico na Universidade com qualidade, sendo ela no âmbito pedagógico e atitudinal bem como no âmbito arquitetônico. Em relação a acessibilidade pedagógica e atitudinal, inclui a possibilidade de que pessoas com diferentes condições físicas e intelectuais possam ter acesso à vida universitária e à formação plena. A acessibilidade atitudinal e pedagógica no curso de Farmácia ocorre na medida em que a inclusão é permitida, independente de comportamento ou capacidade cognitiva. Quando necessário, adaptações curriculares são estabelecidas para atender as diferentes necessidades. O curso tem suporte amplo de núcleos e programas disponibilizados pela universidade, que se materializam através das políticas definidas pelo Programa de Educação Inclusiva (PEI), incluindo o Núcleo Necessidades Especiais (NNE) (auditivas, visuais, físicas e mentais – problemas de aprendizagem sócio-culturais e cognitivos), o Núcleo Necessidades Econômicas (NNEC) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB).

A acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal são garantidas pela adaptação dos diferentes espaços para atender as necessidades especiais. Institucionalmente, oportunidades de acesso são disponibilizadas aos acadêmicos, entre elas: Rampas, elevadores, Sintetizador de voz na biblioteca (leitor de tela) – Virtual Vision; Digitalização de materiais; ampliação de materiais impressos para alunos com baixa visão; Formação Continuada de Professores sobre educação inclusiva; Formação de Profissionais de Atendimento em LIBRAS; Assessoria Pedagógica aos Coordenadores e Professores com alunos com deficiência; Criação da Comissão da Educação Inclusiva formada por estudantes, professores; Atendimento a alunos para orientação. Estes elementos se fazem presentes na Matriz Curricular e nos plano de ensino das disciplinas apresentados no PPC do curso.

Quanto às políticas de educação ambiental e educação em direitos humanos, em concordância com o PPC, está previsto na matriz curricular vigente duas disciplinas optativas, ofertadas como disciplinas comuns aos cursos da UNASAU: “Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “Saúde e educação Ambiental”.

O curso de Farmácia da UNESC, procura trabalhar a temática em vários momentos da formação, não estando este conteúdo vinculado apenas disciplinas específicas, mas sim associada a conteúdos de formação básica e profissional. A nova ementa da disciplina de Sociologia aborda a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Nas disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa são trabalhados textos que abordam essa temática.

Cabe ao professor, alinhado com o Projeto Pedagógico do curso estabelecer, sempre que possível, correlações entre o conteúdo trabalhado e o meio ambiente. Vários são os momentos em que a temática é abordada ao longo da formação, entre elas pode-se citar: o cuidado com resíduos sólidos de saúde nas atividades práticas (laboratórios de ensino), nas atividades de estágios em diferentes estabelecimentos de saúde, na concepção do conceito de saúde e do processo saúde-doença, ao compreender a relação do homem com a sociedade (nas disciplinas relacionadas a saúde coletiva), o armazenamento domiciliar de medicamentos e seu descarte (Introdução às Ciências Farmacêuticas), a utilização e descarte de perfurocortantes, etc. Os Projetos de extensão como a Farmácia Solidária e o Fitoterapia Racional, consolidado e articulados com os estágios curriculares, fortalecem sobremaneira a relação do profissional farmacêutico com o meio ambiente. Disciplinas relacionadas à produção de medicamentos, cosméticos e outros, plantas medicinais e alimentos abordam sua utilização nos sistemas de saúde, sistemas produtivos e industriais, de forma harmonizada com o meio ambiente.

Além disso, os acadêmicos e docentes do curso de Farmácia são estimulados a participar de eventos que discutem educação inclusiva e ambiental, como por exemplo:

- a Semana de Meio Ambiente da UNESC (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/597>)

- Maio Negro (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/516>)

- Semana da cultura indígena (http://www.unesc.net/portal/resources/files/91/21_4_16%20-%203%C2%AA%20Semana%20Ind%C3%ADgena%20da%20Unesc%20espa%C3%A7o%20para%20encontro%20de%20saberes.pdf)

Na UNESC existe também o evento **Maio Negro** que é periodicamente realizado há 15 anos e teve sua última edição em 2015. É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes,

funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, no Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta

pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 1).

Figura 1: painel de atividades do Maio Negro - UNESC



Muito Negro ensinou seus debates sobre a mulher negra e tráfico de drogas



Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 2).

Figura 2: painel de atividades referente à ações sobre a cultura indígena



Fonte: www.unesc.net

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto ambiental. Da mesma forma, conta com materiais arqueológicos diversos que denunciam a cultura dos ancestrais que naturalmente ocupavam toda a região sul catarinense. O setor recebe frequentes visitas tanto da comunidade interna quanto externa para difusão dos achados

arqueológicos e do trabalho do setor. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE.

Figura 3: Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio, levantamento arqueológico, salvamento arqueológico, análise de material, educação patrimonial, guarda de material e endosso institucional. Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Especificamente em relação à Cultura Indígena e o patrimônio cultural indígena da região, o Setor de Arqueologia da UNESC conta com vários Programas e Projetos, a título de exemplo, cita-se: “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II” no município de Lauro Müller/SC; “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria” no município de Nova Veneza/SC; “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros. Consulta pelos cursos e setores na sua totalidade, é possível ser realizada através da home page do setor de arqueologia da UNESC: (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional, nacional e internacional bem como a relevância de seus trabalhos, levou a instituição UNESC, através do Setor de Arqueologia, a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/378/6808>).

Apesar de, institucionalmente a UNESC trabalhar questões relacionadas a cultura Afro-Brasileira e Indígena (Semana Indígena e Maio negro), os cursos da área da saúde e, consequentemente o Curso de Farmácia procuram trabalhar aspectos relacionados a saúde destas populações. Além da temática ser abordada em disciplinas específicas, sempre que possível (principalmente aquelas relacionadas ao acesso e uso racional de medicamentos), uma estratégia adotada pela Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (Unasau), foi a inclusão da temática em uma disciplina de núcleo comum denominada Estágio I (Interação Comunitária). Assim, ao discutir o processo saúde-doença os acadêmicos são levados a discutir e conhecer as Políticas Nacionais de Atenção à Saúde a estas populações.

Em relação à Política de Educação Ambiental, a vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido

mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionar o trabalho para a Vida e a Cidadania, isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa

inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebe-se que a paz que se busca não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de cada um como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover,

por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos os nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

A formação de profissionais comprometidos com a qualidade do ambiente de vida é missão institucional de deve ser incorporada pelos diversos cursos de graduação, projetos, setores, etc. A UNESC desenvolve atividades institucionais e procura incorporar em suas práticas cotidianas a preocupação com o meio ambiente, trabalhando para que toda a comunidade acadêmica sinta-se co-responsável com o meio onde está inserida. Além da semana do meio ambiente, o Trote Solidário (que estimula a arrecadação lixo eletrônico, medicamentos, etc) e o museu Prof. Morgana Gaidzinski desempenha importante papel na sensibilização da comunidade interna e externa ao apresentar animais que perderam suas vidas por acidentes ambientais.

8.2 Metodologia

A Política de Ensino de Graduação da UNESC compreende que o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, onde professores e alunos são co-responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir esta finalidade, o ensino deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, organização curricular do Curso pretende contemplar de forma plena as concepções de ensino da UNESC e as habilidades e competências estabelecidas nas DCNs, bem como promover a inserção das práticas profissionais que atendam os avanços nas ciências farmacêuticas e nas áreas de

atuação do profissional Farmacêutico. Ambientes e práticas pedagógicas variadas são empregadas para diversificar as estratégias de aprendizagem, oportunizando diferentes espaços e meios para a apropriação dos saberes inerente a profissão, além da visão crítica e humana.

Atividades teórico/práticas ocorrem em aproximadamente 50% da carga horária total do curso, sendo que as atividades práticas são realizadas nos 19 laboratórios de ensino institucionais, além de vivências na comunidade. Utiliza-se como recursos/métodos de ensino, aulas expositivas dialogadas, seminários, debates críticos e atividades que permeiam pesquisa e extensão: saídas de campo, visitas técnicas, palestras e roda de conversas com egressos, atividades problematizadoras, interação ensino/serviço, dentre outros, visando a formação de um profissional generalista, autônomo, participativo, crítico e reflexivo, capaz de aceitar, compreender e respeitar a diversidade. O processo ensino-aprendizagem contempla a realidade social em que o aluno está inserido, oportunizando experiências práticas no intuito de desenvolver habilidades e competências.

Como exemplo tem-se a Disciplina de Estágio na 2ª fase, denominada Interação comunitária, que proporciona ao acadêmico uma vivência multiprofissional entre os cursos da área da saúde. São proporcionados conhecimentos da saúde coletiva para o cenário de práticas, procurando reconhecer e contemplar as necessidades da comunidade de um Bairro escolhido do Município de Criciúma/SC. A metodologia utilizada é problematizadora (Arco de Charles Maguerez), que permite participação ativa dos sujeitos e pela problematização do conhecimento vulgar mediado pela teoria; é possível promover reconstruções conceituais neste saber, apreensão e aprofundamento do conhecimento científico.

A constante interlocução entre os saberes teóricos e a prática profissional é estimulada em diversas disciplinas, na própria instituição (Laboratórios de ensino, Serviço de Farmácia das Clínicas Integradas, Laboratório de Ensino de Análises Clínicas-LENAC, Projetos Extensionistas, etc) e nos cenários de prática externos a IES. O colegiado do Curso compreende que a interlocução teoria e a prática, desde a primeira fase, amplia as possibilidades de aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas nas DCNs.

Atividades na primeira fase do curso, colocam o acadêmico em contato direto com o ambiente profissional por meio da Farmácia Solidária (Projeto de extensão institucional), abordando conceitos iniciais sobre o medicamento, armazenamento, descarte, uso racional de medicamentos,

educação em saúde e problemas de acesso ao medicamento e o papel/atuação do farmacêutico neste contexto.

O acadêmico deve ser estimulado a participar de atividades extra-curriculares, como os projetos de cunho extensionista e de pesquisa, seja com fomento interno ou externo (PIC, PIBIC, FUMDES, projetos de editais institucionais, entre outros) ou de forma voluntária, atividades como o VIVER-SUS.

O processo ensino-aprendizagem é dinâmico sendo o estudante envolvido como agente ativo na resolução de situações-problema que englobam o ensino, pesquisa e extensão, buscando o desenvolvimento de atividades individuais, o espírito de grupo e a iniciativa para tomada de decisões. Outro aspecto importante no processo ensino-aprendizagem é a tomada de decisões pautada em evidências, especialmente na atualidade onde as fontes de informação são infundáveis. Neste contexto, o professor tem importante papel em fomentar atividades que possibilitem que o acadêmico desenvolva ferramentas para buscar, selecionar e avaliar criticamente as informações e saiba aplicá-las na sua prática.

Algumas atividades diferenciadas desenvolvidas nas disciplinas do Curso, apontam para a interlocução da teoria e prática, como Diagnóstico de Vida e Saúde, Itinerário Terapêutico, Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitovigilância, Química Farmacêutica X Farmacologia, Produção e Desenvolvimento de Medicamentos e Cosméticos, Bromotologia na Prática, Orientação e Seguimento Farmacoterapêutico, Workshop, dentre outras.

No Curso também existe iniciativas que utilizam metodologias ativas de ensino (Peer Instruction, PBL, etc.) nas aulas como estratégia para estimular a autonomia dos discentes. De acordo com essa abordagem, o aluno estuda o material previamente e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender definitivamente, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. Estas aulas acontecem no Laboratório de Metodologias Inovadoras (LMI) da UNESC. O LMI é composto por nove mesas redondas, cercadas por quadros em todos os lados e dois retroprojetores, proporcionando uma melhor interação discente-docente e discente-discente. Os alunos trabalham em grupos com o objetivo de desenvolver habilidades importantes para o trabalho em equipe e de favorecer o compartilhamento de saberes. O estudo prévio tem como objetivo resgatar alguns conhecimentos prévios dos alunos e familiarizá-los com os novos conceitos a serem apresentados, respeitando o

tempo de cada aluno. Durante as aulas, as atividades sobre o conteúdo são realizadas e o desempenho de cada aluno é monitorado através de aplicativos como o Socrative e Plickers. Este monitoramento é uma ferramenta importante que possibilita o professor identificar como todos acadêmicos estão interagindo com os conceitos apresentados. Isto favorece a participação do discente além de tornar a aula mais interativa e participativa, valorizando a opinião/desempenho de todos os estudantes (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

Nesta perspectiva, buscando auxiliar na prática docente, o curso dispõe de recursos didáticos, utilizando tecnologia de ponta na otimização da construção e aquisição do conhecimento. O curso conta com salas de aula equipadas com projetores multimídia que possibilitam utilização de slides e vídeos com ou sem áudio. Além disso, todas as salas dispõem de quadros de vidros, que facilitam o trabalho do professor. Algumas salas ainda dispõem de lousas digitais, que permitem atividades interativas, que podem ser construídas em conjunto com o docente e discente, bases de dados e oportunidade a todos os professores participarem de atividades de pesquisa e extensão.

A UNESC, UNASAU e o Curso de Farmácia, buscam constantemente reavaliar o processo de ensino e aprendizagem, estimulando ao corpo docente para a adoção de práticas inovadoras que promovam a aprendizagem significativa. Adotam metodologias permanentes de qualificação de seus quadros, tanto técnico administrativo, quanto docente. A capacitação contínua dos docentes envolvendo a formação didática pedagógica é mantida como uma política constante da Universidade. A exemplo, cita-se a Formação Continuada dos Docentes, o Programa Saberes Docente, além de outros momentos complementares frequentemente organizados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP da UNESC.

8.3 Perfil gráfico das disciplinas

De acordo com a descrição acima das grandes áreas de conhecimento na formação do profissional Farmacêutico, demonstra-se abaixo, a distribuição dos conteúdos relacionados com estas quatro áreas.

Quadro 2: Perfil Gráfico do Curso

1	Anatomia	Cito, histo, e embrio	Introdução à Farmácia	Matemática	Química Geral	Química experimental	Metodologia Científica I		
2	Bioestatística	Físico-química	Estágio I	Epidemiologia	Química Analítica I	Química Orgânica I			
3	Saúde coletiva	Química Analítica II	Química Orgânica II	Farmacobotânica	Gestão da Qualidade	Bioquímica I	Imunologia Básica		
4	Bioquímica II	Farmacologia Básica	Bromatologia	Tecnologia de alimentos	Biologia Molecular	Sociologia	Suporte Básico de vida	Parasitologia	Fisiopatologia I
5	Metodologia Científica II	Fisiopatologia II	Microbiologia Básica	Genética	Farmacotécnica	Assistência Farmacêutica	Farmacologia Clínica I		
6	Estágio II	Farmacologia Clínica II	Economia e Administração farmacêutica	Química Farmacêutica	Farmacognosia				
7	Hematologia Clínica	Fitoterapia e Fitoterápicos	Cosmetologia	Bioquímica Clínica	Deontologia e Legislação Farmacêutica	Citologia Clínica	Optativa I	Farmácia Hospitalar	
8	Estágio III	Urinálise	Homeopatia	Atenção Farmacêutica	Microbiologia Clínica	Controle de Qualidade em Medicamentos			
9	Estágio IV	Optativa II	Projeto de TCC	Toxicologia Clínica	Parasitologia clínica	Tecnologia Farmacêutica	Imunologia Clínica	Controle de Qualidade em Alimentos	Controle de Qualidade em Análises Clínicas
10	Estágio V	TCC							

	Ciências Exatas
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Ciências Farmacêuticas

8.4 Tecnologias de informação e comunicação

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores tem a sua disposição o ambiente virtual de aprendizado (AVA), o qual oferece diversos recursos, entre eles: postagem de material de apoio pedagógico (textos, aulas em Power Point /PDF ou vídeos, desenhos, mapas, artigos científico); compartilhamento interativo de texto para construção coletiva; possibilidade de comunicação simultânea, como Chat, Fórum ou Parla; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem. A partir do AVA, o docente pode se comunicar com um ou vários acadêmicos, até mesmo com todos os alunos inseridos em disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, etc, simultaneamente, em horário extra classe ou em sala de aula, presencial ou a distância, possibilitando a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

O acadêmico do Curso de Farmácia, bem como todo acadêmico da UNESC, também pode ter acesso direto online, à Biblioteca da UNESC, tanto à Biblioteca Central como setoriais, acessando o acervo e fazendo reserva de retirada de livros. Para arquivos Online, os alunos têm a possibilidade de realizar download destes, sempre que necessário.

Em virtude dos cursos de Pós-graduação da UNESC, em especial o Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde, a UNESC também tem acesso ao Portal Periódicos da CAPES, que representa um facilitador de acesso à informação científica que reúne, em um só espaço virtual, as melhores publicações do mundo. Isso garante acesso a conhecimento atualizado, com a possibilidade de consulta à artigos, livros e patentes que acabaram de ser publicados nos Estados Unidos, Ásia e Europa e que podem ser recuperados em tempo real por meio do Portal de Periódicos.

8.5 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas da não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, (Resolução nº 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO), estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.

- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Em 2015, a IES, através da Norma Administrativa nº 001/2015, implantou o Programa de Educação Inclusiva (PEI), que se constitui em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação e do Colégio Unesc com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. O objetivo principal do Programa de Educação Inclusiva é possibilitar o acesso e a permanência no ensino superior de acadêmicos com necessidades educativas especiais e estudantes do Colégio UNESC e é desenvolvido por meio de quatro (4) núcleos específicos: NAPED – Núcleo de Atendimento a Pessoa com Deficiência; NAP – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico; NNEC – Núcleo das Necessidades Econômicas; NEAB – Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias.

No apoio ao ensino, os acadêmicos podem participar do Programa de Aceleração do Conhecimento em Ciências da Saúde – PAC Saúde, que tem por finalidade a instrumentalização de estudantes em disciplinas básicas como Bioquímica, Farmacologia, Biologia Celular e Fisiologia.

A UNESC apoia e incentiva seus estudantes por meio de diversas ações em seus setores com o objetivo de auxiliá-los em sua vida acadêmica. Essa Política tem como diretrizes:

- Participação dos discentes nos diversos Colegiados Institucionais;
- Participação dos estudantes no processo de Avaliação Institucional;
- Flexibilização do processo seletivo com o objetivo de consolidar a inclusão social;
- Realização de atividades de integração para os novos estudantes da UNESC;
- Desenvolvimento de programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante.

Segue abaixo atividades de apoio ao discente realizadas no curso de Farmácia além daquelas já apontadas anteriormente:

- oferta de Bolsas de iniciação científica: existem na UNESC inúmeras bolsas de Iniciação Científica (PIC, PIC 170, PIBIC/CNPq, FAPESC). Atualmente 35% dos alunos de Farmácia estão envolvidos em grupos de pesquisa; Bolsas de Extensão: Projetos permanentes, Projetos via edital.
- participação dos acadêmicos no colegiado do curso, colaborando com as discussões em torno do planejamento das ações do curso. Além disso, são convocados a participar de forma direta das decisões que devem nortear o desenvolvimento da estrutura curricular do curso;
- encaminhamento de discentes ao Programa de Educação Inclusiva afim de receber um acompanhamento pedagógico através da Política de Inclusão.

8.6 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Adequando-se a Resolução nº 01/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, que aprova critérios de avaliação processual e recuperação de conteúdos e notas, o Curso de Farmácia adotou em consenso com seu Colegiado o critério de recuperação de nota, podendo chegar 20% (vinte por cento), com questões do conteúdo anterior na prova subsequente, somando à avaliação anterior, podendo obter no máximo a nota 6,0 (seis) ou avaliação substitutiva valendo no máximo peso 6.

Ainda de acordo com as normas institucionais, o curso prevê a realização de no mínimo três avaliações, sendo duas individuais, nas quais a eleição dos instrumentos avaliativos fica a critério do docente. Contudo, é sugerido que o mesmo diversifique tais instrumentos. O método avaliativo adotado pelo professor deverá estar previsto no plano de ensino e informado aos alunos no primeiro dia de aula, bem como o Plano de Ensino, deverá ficar disponível no AVA.

8.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Farmácia, o Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar Atividades Complementares do Curso (ACs) sendo que a Instituição de Ensino Superior deve criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Deste modo, o Curso de Farmácia, através da Resolução n. 30/2014/Colegiado da UNASAU estabelece as orientações e a relação de ACs. A carga horária total de ACs que devem ser cumpridas pelo acadêmico do curso de Farmácia é de 180 horas, sendo preferencialmente realizadas ao longo de sua formação.

São consideradas ACs do curso de Farmácia aquelas expostas no quadro abaixo. Conforme exposto, para cada atividade atribui-se uma carga horária máxima de realização, visando flexibilizar o currículo do curso e proporcionando aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento em diversos temas.

Quadro 3: Relação de Atividades Complementares do Curso de Farmácia

Atividades Complementares Curso de Farmácia		
Tipo de atividade	Carga horária registrada (horas)	Convalidação (documento a ser apresentado na coordenação do curso para validar a ACC realizada)
Participação em eventos científicos: jornada, encontro, fórum, congresso, tais como: - Jornada Acadêmica de Farmácia – UNESC - Simpósio PPGCS UNESC - Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC. - Escola de Inverno do PPGCS. - FARMAPÓLIS - Semana Maio Negro da UNESC - Semana do Meio Ambiente da UNESC - Demais eventos científicos realizados na UNESC e em outras instituições e reconhecidos pelo NDE.	Máximo de 100 horas. 1 hora da atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado do evento contendo a data e total de horas. Obs: Caso o certificado não apresente o total de horas, o acadêmico deverá também apresentar a programação do evento.
Disciplinas cursadas em cursos da UNESC ou outras Instituições que estejam	Máximo de até 100 horas.	Pelo acadêmico, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do histórico de

em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia e avaliadas previamente pelo NDE.	Aproveitamento de 50% da carga horária total da(s) disciplina(s).	vida acadêmica comprovando a aprovação do acadêmico na referida disciplina ou documentação institucional semelhante.
Estágios não obrigatório supervisionado, em instituições nacionais e/ou internacionais conveniadas com a UNESC e relacionadas às áreas de atuação do profissional farmacêutico.	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do termo de compromisso de estágio não obrigatório emitido pelo Setor de Estágios da UNESC.
Participação em Projetos de pesquisa, reconhecidos pela PROPEX e/ou Unidades Acadêmicas da UNESC, podendo ser bolsista ou voluntário.	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pela PROPEX e/ou UNA.
Participação em projetos de extensão, reconhecidos pela PROPEX e/ou UNAs da UNESC, podendo ser bolsista ou voluntário.	Máximo de 90 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pela PROPEX e/ou UNA.
Cursos e/ou Mini-cursos presenciais de aperfeiçoamento.	Máximo de 90 horas. Aproveitamento de 50% da carga horária total do(s) curso(s).	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pelo órgão/setor competente.
Monitor em disciplinas em Cursos de Graduação relacionados e/ou correlatos com a área da saúde.	Máximo de 90 horas Aproveitamento de 15 horas por monitoria. Cada 1 hora de monitoria realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado emitido pelo órgão/setor competente.
Participação em atividade de Ação Comunitária institucional ou com instituições parceiras.	Máximo de 60 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia da declaração ou certificado de participação emitido pelo órgão ou setor competente.
Cursos de EAD reconhecidos pelo NDE	Máximo de 60 horas.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com

	Avaliado caso a caso pelo NDE.	cópia do certificado da Instituição no qual realizou o curso.
Participação como ouvinte em defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários dos Programas de Pós Graduação da UNESC,, seminários dos grupos de pesquisa e de extensão e PAC (Programa de Aceleração do Conhecimento)	Máximo de 40 horas. Cada 1 hora de atividade realizada equivale a 1 hora de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado ou declaração emitido pela coordenação do evento, o qual deve apresentar a carga horária cursada.
Publicação de artigo científico completo em revista INDEXADA (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação), (nacional ou internacional).	Máximo de 30 horas Quando o acadêmico for o primeiro autor: aproveitamento de 10 horas por publicação. Quando o acadêmico não for o primeiro autor: aproveitamento de 5 horas por publicação.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia da revista ou carta de aceite da publicação.
Outras produções de autoria do acadêmico: - Matéria jornalística - Publicações em revistas - Materiais informativos - Materiais educativos - Outras que deverão ser previamente avaliadas pelo NDE.	Máximo de 30 horas. Aproveitamento de 10 horas por trabalho.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do material publicado.
Cursos de língua estrangeira (realizado durante o período da vida acadêmica)	Máximo de até 30 horas. Cada módulo/ano realizado equivale a 10 horas de AC.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do certificado da Instituição.
Apresentação de trabalho (pôster, painel, resumo em anais ou apresentação oral) em congresso, seminário, simpósio, etc (Nacional e internacional)	Máximo de 20 horas. Aproveitamento de 5 horas por trabalho. Aproveitamento de 1 hora adicional no caso de premiação do trabalho no evento.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia do comprovante de apresentação do trabalho.

Participação na comissão de organização de eventos científicos: jornadas, encontro, fórum, congressos	Máximo de 20 horas. Aproveitamento de até cinco horas por evento.	Pelo aluno, mediante requerimento dirigido a Coordenação do Curso com cópia de declaração de participação na comissão emitida pela coordenação do evento ou se for o caso pela instituição ou setor o qual o evento está vinculado.
---	---	--

Para fins de cômputo das ACs, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade e seguir o procedimento de registro conforme exposto na legislação específica já citada acima, compete a ele apresentar à coordenação do curso os documentos comprobatórios originais e cópia para arquivo.

É de responsabilidade da coordenação do curso analisar e aprovar o cômputo geral de horas realizadas pelos acadêmicos, devendo encaminhar o quadro de validação das Atividades à Secretaria Acadêmica para conferência e validação final.

Compete ao colegiado do curso de Farmácia da UNESC e ao NDE dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

O acadêmico do curso de Farmácia recebe orientações quanto a importância e desenvolvimento das ACCs logo na primeira fase, quando lhe é apresentado a legislação específica. A coordenação do curso incentiva os acadêmicos através da divulgação de: atividades inerentes, editais de bolsas, realização de atividades internas como palestras e seminários, bem como, promove a participação dos acadêmicos em eventos da Instituição.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia em seu artigo 12, para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Na UNESC as normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Resolução nº 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e Res. nº

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que alterou pontualmente o artigo 4º, bem como, externamente são firmadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos. No Curso de Farmácia a Res. n. 26/2014 do Colegiado da UNASAU regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso da Farmácia.

Além dos objetivos elencados no Regulamento de TCC da UNESC, a percepção do aluno no contexto da prática profissionalizante, bem como a leitura crítica da realidade e da sua própria intervenção social, constituem objetivos do TCC, no intuito de revelar não apenas a capacidade do acadêmico em saber fazer a Farmácia, mas também o domínio específico do saber necessário para o exercício profissional, tanto sob o ponto de vista teórico e científico, como de seu comportamento diante da ciência e da tecnologia e de seu engajamento com a melhoria da qualidade de vida humana.

Para o desenvolvimento das atividades do TCC estão envolvidos acadêmicos e professores das disciplinas de Projeto de Pesquisa (2 créditos) e TCC (10 créditos), professores orientadores técnicos e metodológicos e co-orientadores.

O Coordenador de TCC (professor do curso de Farmácia nomeado pela Coordenação do Curso para assumir este cargo) é responsável pela disciplina de TCC, tendo como atribuições: organizar os documentos relacionados aos TCCs, organizar as defesas dos trabalhos, protocolar os documentos (resumos, monografia/artigo para a avaliação da banca, versão final do TCC) estipular os prazos para as atividades, orientar os acadêmicos sempre que necessário e demais atividades pertinentes. Para esta atividade de Coordenador de TCC, segundo a Norma Administrativa 02/2011 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação destina-se 6 horas/aula.

O professor orientador metodológico dos trabalhos de conclusão de curso é o professor da disciplina de Projeto de TCC, o qual possui como principal atribuição a orientação dos aspectos relacionados à construção metodológica do projeto de pesquisa que norteará a elaboração do TCC.

O orientador técnico é o professor responsável pela pesquisa técnica, norteando o acadêmico na busca e construção do conhecimento por meio da pesquisa. Este professor deverá ser mapeado durante a Disciplina de Projeto de TCC com 0,25 créditos e na Disciplina de TCC com 1 crédito para TCC sob sua orientação.

O professor orientador técnico estabelece semanalmente o horário de atendimento com os seus orientandos e estes encontros são documentados, por meio da ficha de acompanhamento de orientação, apresentada ao final do semestre à coordenação do curso. A defesa pública dos trabalhos

é feita na Semana do Simpósio Integrado em Ciências da Saúde (SICS). Trata-se de um evento que reúne todos os cursos da área de saúde da UNESC, com o intuito de discutir os mais diversos temas, promovendo a integração entre os acadêmicos da área da saúde. O principal objetivo da SICS é a apresentação e discussão de trabalhos provenientes dos trabalhos de conclusão de curso da Unidade Acadêmica em Ciências da Saúde (UNASAU), promovendo a interdisciplinaridade, efetivando a troca intensa de saberes profissionais em diversos campos das ciências da saúde.

8.9 Estágio obrigatório e não obrigatório

O Estágio Curricular é uma atividade componente do processo ensino-aprendizagem, que visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais não possibilitados no espaço circunscrito da sala de aula, ou das atividades práticas anteriormente desenvolvidas. Nesse momento, há também o contato do acadêmico com a futura profissão, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, orientando no desempenho de suas atividades profissionais, aproximando teoria e prática. O estágio curricular é obrigatório para a formação do Farmacêutico e consta nas DCNs de Graduação em Farmácia. Segundo as DCNs para o ensino da Farmácia (2002), a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho. As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Resolução nº 13/2013/ Câmara de Ensino de Graduação.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso.

8.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

A organização dos estágios curriculares do Curso de Farmácia está em consonância com competências e habilidades estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia, pelo Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC e pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Também contempla as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, Res. 09/2008. A sistematização de estágios da Farmácia está regulamentada através da Resolução nº 29 de 2014 do Colegiado da UNASAU.

Com base neste regulamento, a organização das atividades do estágio é elaborada e apresentada para os acadêmicos nos respectivos planos de ensino, enquanto o acompanhamento e o cumprimento dessas atividades, como frequência e avaliação do desempenho acadêmico, são registrados no diário de classe on-line. Para aprovação nas disciplinas que o acadêmico deve obter média final (MF) igual ou superior a 6,0 e 100% de frequência. Os critérios de avaliação constam no plano de ensino elaborado a cada semestre e disponibilizado logo no início das atividades aos estudantes matriculados.

Objetivando a agilidade das ações, interlocução com os locais de estágios, bem como compromisso com a qualidade dos mesmos e por considerar atividade primordial para a formação acadêmica do profissional farmacêutico, o curso conta com um Coordenador de Estágios, o qual tem como funções prioritárias: a) Propor elaboração de convênios entre as instituições concedentes de estágios e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; e b) Manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Para o delineamento do estágio curricular do curso de Farmácia, foi considerado o perfil do profissional farmacêutico traçado nas diretrizes curriculares, onde diz que este deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Este profissional deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, contemplando as necessidades sociais da saúde, a atenção

integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

As disciplinas de estágio são oportunizadas a partir da segunda fase do curso de farmácia, distribuídas conforme quadro abaixo, onde consta também a sua respectiva carga horária.

Quadro 4: Distribuição das Disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Farmácia

Disciplina	Fase	Nº de créditos - Carga horária
Estágio I	2ª	4 créditos – 72 horas
Estágio II	6ª	4 créditos – 72 horas
Estágio III	8ª	8 créditos – 144 horas
Estágio IV	9ª	12 créditos – 216 horas
Estágio V	10ª	20 créditos – 360 horas

O **Estágio I** tem como objetivo propiciar vivências que permitem aos acadêmicos de farmácia uma postura crítica e reflexiva voltadas para a compreensão do processo saúde-doença e o papel do medicamento na sociedade, enquanto apenas uma das estratégias, e não como fator único para promoção de saúde. Questões como medicalização, uso racional de medicamentos, determinantes de saúde e doença e o farmacêutico como profissional de saúde são amplamente debatidos.

A proposta é trabalhar com a sua área de abrangência como cenário de prática para o desenvolvimento do Diagnóstico de Vida e Saúde. A partir da seleção da UBS/ESF, a equipe de saúde e as lideranças locais, incluindo Conselho Local de Saúde e Associação de moradores, são contatadas pelos professores da disciplina para pactuação das atividades a serem realizadas no território. O primeiro contato entre os acadêmicos e a realidade local é para reconhecimento da área e envolve a apresentação da equipe de saúde local, conhecimento das dependências da UBS, caminhada pelo(s) Bairro(s) e conversa com um representante da liderança local. Nesse primeiro encontro já fica estabelecido como um dos objetivos das atividades realizadas ao longo do semestre a devolutiva dos

dados coletados para a comunidade, consolidado no Diagnóstico de Vida e Saúde local. Esta devolutiva se dá por um processo de reflexão compartilhada entre acadêmicos, professores e comunidade, sobre a situação atual e possíveis intervenções em saúde intersetorialmente.

As atividades são supervisionadas e acompanhadas por dois docentes, em um movimento de “ir e vir”, ou seja, vivências práticas seguidas de discussão e embasamento teórico que subsidiem as atividades desenvolvidas.

O **Estágio II** tem como objetivo propiciar vivências aos acadêmicos de farmácia de modo que compreendam a organização de aspectos relacionados à Assistência Farmacêutica no âmbito municipal, em diversos níveis de complexidade, e sua importância como apoio às Redes de Atenção à Saúde. Este estágio está ancorado em conhecimentos já trabalhados no Estágio I e nas disciplinas de Saúde Coletiva, Sociologia, Epidemiologia e Assistência Farmacêutica. Neste momento, o acadêmico é levado a refletir criticamente, a partir de um diagnóstico da Assistência Farmacêutica Municipal, sobre a execução das atividades clínicas e gerenciais do farmacêutico à luz dos princípios e diretrizes do SUS, Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica.

O cenário de prática para este estágio ancora-se na Assistência Farmacêutica Municipal, incluindo serviços de atenção básica e especializada. O diagnóstico pauta-se em observação e diálogo com os diversos atores envolvidos no processo: usuários, equipes de saúde de atenção básica e especializada, gestores, bem como a instrumentalização do acadêmico para construção/compreensão do itinerário terapêutico do usuário e sua relação com a Rede de Atenção à Saúde.

O diagnóstico da Assistência Farmacêutica fornece subsídios para a discussão de importantes instrumentos de gestão como Plano Municipal de Saúde como por exemplo: indicadores para qualificação da Assistência Farmacêutica e o planejamento em Saúde. Compreender a realidade e a fragmentação ainda existente na execução dos serviços de saúde e, a partir dela, planejar estratégias para qualificação da Assistência Farmacêutica, levando em consideração a importância do trabalho multidisciplinar e o cuidado integral à saúde, contribuem sobremaneira para a formação de um profissional capaz de lidar com o Sistema de Saúde de maneira crítica, comprometida e eficiente.

Assim como o Estágio I, as atividades são supervisionadas e acompanhadas por dois docentes, em um movimento de “ir e vir”, ou seja, contato com a realidade, seguidas de discussão e embasamento teórico que subsidiem as atividades desenvolvidas.

Seguindo a lógica de complexidade crescente nos estágios conforme a formação na área técnica avança, e uma vez compreendido o processo saúde-doença e a organização dos serviços de Assistência Farmacêutica, o **Estágio III** tem como objetivo propiciar aos acadêmicos de farmácia a vivência das atividades técnico-assistencial e clínicas da Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde, tendo como cenário de prática a Farmácia Escola UNESC e a Farmácia Solidária, que fazem parte da Farmácia Universitária.

De acordo com a Resolução nº 610 de 2015 do CFF, a Farmácia Universitária constitui um laboratório didático-especializado de ensino, pesquisa e extensão que visa à formação dos estudantes dos cursos de Farmácia e a qualificação de farmacêuticos, quanto à prestação de serviços farmacêuticos e à oferta de produtos, de modo a contribuir para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças. Desta forma, a **Farmácia Universitária do curso de Farmácia da UNESC** está contemplada em dois espaços distintos no IES: o **Serviço de Farmácia situado nas Clínicas Integradas** da UNESC e o **Laboratório de Ensino em Análises Clínicas (LENAC)**. O Serviço de Farmácia por sua vez é composto pela: **Farmácia Solidária**, a **Farmácia Escola** e o **Ambulatório de Serviços Farmacêuticos**. O **Laboratório de Ensino em Análises Clínicas** está situado no bloco S da IES, contando com infraestrutura adequada para a realização de atividades no âmbito das análises clínicas.

A Farmácia Solidária possui diversos parceiros da Sociedade Civil e Organizada, e trabalha com arrecadação e doação de medicamentos, passando pelos processos de triagem, armazenamento e descarte dos medicamentos impróprios ao consumo, bem como atividades de educação em saúde.

A Farmácia Escola é fruto de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, e abriga o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica e configura-se como um ponto especializado de atenção à saúde.

As atividades desenvolvidas permitem ao acadêmico realizar procedimentos técnico-gerenciais, a prática da dispensação de medicamentos, da orientação farmacêutica, da educação em saúde e do acompanhamento farmacoterapêutico, configurando atividades técnico-assistenciais, exigindo portanto, conhecimentos relacionados ao medicamento, as análises clínicas e à gestão da clínica.

Estas devem estar intimamente relacionadas com os demais níveis de atenção à saúde para que se tenha um atendimento integral do paciente, exigindo neste estágio ampla discussão sobre o

itinerário terapêutico do paciente e sua relação com a Atenção Básica, responsável pela coordenação do cuidado em saúde.

A supervisão do Estágio III é realizada por docentes que acompanham em tempo integral as atividades desenvolvidas. São criados momentos para discussão clínica e gerencial que subsidiam a prática e possibilitam uma reflexão crítica sobre a prática desenvolvida e consequentemente contribuem para a qualificação da Assistência Farmacêutica em âmbito municipal.

Os estágios IV e V, que ocorrem sequencialmente nas duas últimas fases do curso, têm como objetivo propiciar ao acadêmico a experiência prática do exercício profissional farmacêutico, através da aplicação das ciências farmacêuticas, oportunizando uma visão do campo de trabalho, das relações humanas envolvidas e da ética profissional. Nesta etapa de sua formação, o acadêmico já possui um embasamento teórico-prático das disciplinas do Ciclo Profissionalizante abrangendo as três grandes áreas de atuação, Fármacos e Medicamentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e ao controle, produção e análise de Alimentos. Os estágios IV e V exigem do acadêmico o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tomada de decisão e autonomia de maneira mais intensa. Além disso, estes estágios permitem a flexibilização, uma vez que o acadêmico direciona sua formação para as áreas de maior afinidade.

As áreas de estágio oportunizadas para os acadêmicos são contempladas da seguinte forma:

- **Fármacos e Medicamentos:** farmácias, drogarias, farmácias de manipulação alopática e homeopática, hospitais e nos ambientes de estágio oportunizados pelo Sistema Único de Saúde, tais como: Assistência Farmacêutica Municipal (Componente Básico, Estratégico e Especializado) e vigilância sanitária.
- **Tecnologia Farmacêutica:** indústria de medicamentos, indústria de cosméticos, indústria de alimentos
- **Análises Clínicas e toxicológicas:** laboratórios de análises clínicas e Instituto Geral de Perícias.
- **Alimentos:** além das indústrias de alimentos, também oportuniza-se a realização de estágios em laboratórios de controle de qualidade de alimentos.
- **Farmácia Clínica:** Atividades em farmácia clínica no Hospital São José.

- Ambulatório de Serviços Farmacêuticos: clínicas integradas da UNESC.

Nos locais de estágio ocorre a supervisão local realizada pelo profissional habilitado (Supervisor de Campo), sendo este responsável por supervisionar de 1 a 8 acadêmicos, ou conforme disponibilidade do local. Este mesmo grupo de acadêmicos recebe a orientação do professor responsável pela área de atuação escolhida. Esta orientação, ocorre periodicamente nas dependências da UNESC, nos laboratórios especializados disponíveis, sendo eles: laboratório de Tecnologia Farmacêutica, laboratório de Controle de Qualidade, Laboratório de Nutrição e Dietética, Laboratório de Farmacotécnica, Laboratório de homeopatia e Laboratório de Ensino em Análises Clínicas (LENAC I e LENAC II) e outros considerados pertinentes pelo professor e para a atividade a ser realizada, como por exemplo os laboratórios de informática, laboratórios de Química, Microbiologia ou Habilidades.

Nas áreas de Farmácia clínica e Ambulatório de Serviços Farmacêuticos o acadêmico é acompanhado pelo supervisor de campo e também pelo professor da instituição, que participa das atividades realizadas in loco.

A partir de 2016, a UNESC o curso de Farmácia, através de uma parceria com o Laboratório Municipal de Análises Clínicas, possibilitou aos acadêmicos a realização de estágios na área de Análises clínicas. Neste local, o acadêmico é acompanhado efetivamente pelo supervisor de campo e pelo professor da instituição.

8.9.2 Estágio Curricular Não Obrigatório (ENO)

Entende-se por ENO, aquele que o acadêmico faz o estágio por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. As atividades realizadas devem ocorrer em instituições conveniadas com a UNESC, nas quais as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em Farmácia. Para a realização do ENO, os candidatos deverão se submeter às normas estabelecidas pela Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelo Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. A UNESC entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico somente não basta para a formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios

normatizados. Os programas de integração empresa-instituições são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Na UNESC, o ENO é acompanhado pelo Setor de Estágios e Empregabilidade, cujo foco é aproximar o acadêmico do mercado de trabalho. Suas ações estão baseadas na busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação.

São atribuições do Setor de estágio e empregabilidade:

- Intermediar e acompanhar a celebração de convênios entre as Instituições e a UNESC;
- Elaborar, emitir, controlar e arquivar a documentação geral sobre os estágios não obrigatórios realizados pelos acadêmicos nas Instituições concedentes, exceto na UNESC;
- Organizar cadastro de Instituições e programas institucionais que poderão ser concedentes de estágio;
- Fornecer as orientações necessárias sobre a estrutura e organização dos estágios aos coordenadores de curso e de estágio, professores responsáveis e orientadores;
- Informar aos acadêmicos e às Instituições concedentes sobre o funcionamento das atividades de estágio;
- Orientar as ações dos cursos em relação aos estágios, no sentido de atender aos aspectos legais preconizados nos documentos oficiais;
- Divulgar os cursos oferecidos pela UNESC e as possibilidades de inserção de acadêmicos em atividades de estágio, prospectando vagas;
- Receber e divulgar as vagas de estágios encaminhadas pelas Instituições concedentes;
- Cadastrar, selecionar e encaminhar os acadêmicos para vagas existentes, de acordo com a solicitação das Instituições concedentes;
- Facilitar o diálogo entre as empresas que precisam de mão-de-obra e os acadêmicos da Universidade que anseiam por emprego.
- Potencializar a empregabilidade, promovendo e fortalecendo novas parcerias entre empresas e UNESC;
- Criar vínculo e aproximar o contato entre a empresa/ Instituição que emprega e a UNESC;
- Desenvolver o diálogo necessário para o fortalecimento da economia local.

Para a realização de ENO, é indispensável que as atividades relacionadas pelo acadêmico no local estejam adequadas com aquelas relacionadas à sua formação. O ENO apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado na IES e respeitando a jornada de até 30 horas semanais conforme legislação vigente.

8.9.3 Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/docente

De acordo com as DCNs, a formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais de saúde, para isso, se faz necessário a integração com o sistema regionalizado e local de saúde com ênfase no SUS. Tendo por base as premissas do SUS e a complexidade dos serviços à ele vinculado, o curso, por meio de suas disciplinas, estágios e vivências, está intimamente integrado ao sistema.

O Sistema Único de Saúde do município de Criciúma e região contempla diversas possibilidades para atuação do Curso de Farmácia. Para tanto a UNESC possui convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma e também com todos os demais 12 municípios da Região Carbonífera de SC.

Os cenários de práticas do Sistema Único de Saúde de Criciúma, no que se refere a Atenção Primária e secundária, é constituído por Unidades Básicas de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Unidade de atendimento 24 horas e Centro de Especialidades em Saúde. Na Atenção terciária, tem-se os hospitais. Desde a segunda fase do Curso de Farmácia os acadêmicos vivenciam atividades práticas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que esse processo ocorre em ordem de complexidade crescente nas ações que realizam, desde a observação, a educação em saúde e a intervenção clínica. O Curso de Farmácia desenvolve atividades teórico-práticas e estágios no decorrer de sua formação, em diferentes espaços do SUS. Outros cenários de práticas tão importantes quanto os espaços do SUS também são essências para a formação, tendo em vista a integração desta profissão na atenção em saúde, assim os acadêmicos conhecem estes cenários através de diversas atividades, como por exemplo: atividades educativas, visitas de estudo, pesquisas, projetos de extensão, estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A integração do curso com o sistema local e regional é visível em todas as atividades de estágio, conforme citado no item que se refere à Estágio Obrigatório Curricular, bem como em atividades de ENO. Também é possibilitado ao acadêmico esta integração em diversos momentos através de atividades teórico-prática realizadas em determinados componentes curriculares.

A relação aluno-docente independentemente do cenário de prática onde esteja sendo desenvolvida a atividade, deve ser pautada em uma relação de confiança, onde o docente é visto pelo acadêmico como um apoiador do processo ensino aprendizagem. No decorrer das atividades teórico-práticas, o docente acompanha (de forma direta ou indireta) todas as atividades e procedimentos práticos desenvolvidos pelo acadêmico, por acreditar que neste momento de construção o acadêmico ainda tenha muitas dúvidas e necessite de orientações mais efetivas. Os docentes da UNESC mantêm ótima relação com os profissionais atuantes nas Instituições de saúde, o que sem dúvida, facilita a inserção dos alunos no cenário de prática e o acesso às atividades inerentes ao futuro profissional. Nesta relação entre docente/ acadêmico, são considerados aspectos atitudinais, cognitivos e de habilidades. Nos aspectos atitudinais, são observadas as condições éticas e de postura do aluno em suas nuances (seu dia a dia fora do cenário da Universidade); nas questões da cognição, e mais do que o construído, ter a capacidade para construir novos saberes. A relação docente / acadêmico extrapola os muros da universidade, ela considera o cotidiano da vida do aluno e busca acompanhá-lo nas interfaces que possam interferir positiva ou negativamente na construção de seu conhecimento. Para tanto, os cenários de prática também disponibilizam flexibilidade quanto aos dias, horários e ações que este aluno necessite desenvolver.

A relação quantitativa de aluno por professor nas diferentes atividades, tanto teórico-práticas, como de estágio, varia de acordo com a disciplina. Os dois primeiros estágios tem o acompanhamento de dois professores por turma. No estágio III, cada professor atende um grupo de até 8 acadêmicos. O mesmo ocorre nos estágios IV e V, quando a supervisão ocorre de forma direta nas áreas de Farmácia Clínica e Ambulatório de Serviços Farmacêuticos, e de forma indireta nas demais áreas.

A integração do Curso de Farmácia com o sistema também no que diz respeito a participação regular dos acadêmicos em todas as edições do PET-SAÚDE e da mesma forma nas edições do VIVER-SUS.

Nas edições do PET-SAÚDE participaram no total 10 acadêmicos e 1 professor na 1ª edição e 10 acadêmicos e dois professores na 2ª edição. Cada grupo contou com 4 a 6 acadêmicos de cursos diferentes e um preceptor.

No VIVER-SUS (2012 à 2016) ocorre a participação de acadêmicos e professores em todas as edições. Os alunos são divididos em grupos e encaminhados para diversos municípios, afim de conhecer o Sistema local. Cada grupo conta com aproximadamente oito acadêmicos de cursos diferentes e minimamente um preceptor. Em 2015 foi oportunizado ao professor participar deste programa, através do VIVER-SUS Docente.

Também há de mencionar os projetos de pesquisa e extensão vinculados ao GEPAF/UNESC e ao GEPLAM/UNESC que tem como cenários das suas atividades o Sistema Único de Saúde.

8.9.4 Integração do curso com sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário.

A formalização da relação ensino/serviço se dá por meio de convênios, centralizados no Setor de Estágios da UNESC e atendendo os preceitos da Lei 11.888/2008, todos os locais são visitados pelos professores das disciplinas e as atividades são pactuadas com os gestores/profissionais responsáveis pelas atividades.

No que diz respeito à relação do acadêmico com os usuários, ela ocorre da forma mais humanista possível. Busca-se salientar ao acadêmico que o usuário é o foco de estudo no qual ele deve se debruçar, seja de forma individual ou coletiva. Desta forma, sua proximidade com o usuário deve considerar aspectos éticos importantes como “não julgamento”, escuta qualificada, tomada de decisões coletivas, dentre outras. Quanto ao não julgamento, acadêmico e usuário devem construir uma relação de confiança, onde é notório que o papel do futuro profissional é de cuidado terapêutico e em nenhum momento de julgamento sobre o processo de saúde-doença destes usuários. Por exemplo, quando se atende algum usuário envolvido com o tráfico de drogas, é necessário ficar claro na relação que o acadêmico não está ali para julgar ou delatar, mas para ser coparticipante no cuidado com este usuário. E é desta forma que deve ocorrer a relação, pautada na confiança e no cuidado terapêutico. Quanto à escuta qualificada, busca-se estabelecer na relação acadêmico/ usuário o

princípio de que ao ouvir o usuário, essa escuta ocorra de corpo, alma e coração com sentidos aguçados para construir o raciocínio clínico de forma adequada e este ser o norteador do planejamento e da intervenção no cuidado terapêutico. A tomada de decisões pactuadas, diz respeito à relação estabelecida, ou seja, o vínculo que leva a tomada de decisão do usuário quanto ao cumprimento ou não do planejamento e intervenções previstas para si. O usuário tem boa aceitação dos acadêmicos, seja em atividades em que o acadêmico vai até a sua casa como em atividade realizada em estabelecimentos de saúde (atividades técnico-gerenciais ou atendimento clínico). A partir das atividades práticas desenvolvidas em toda a rede de atenção à saúde, os acadêmicos podem articular a teoria e se apropriar de situações vividas a partir da realidade do ser humano em sua individualidade e coletividade. Estabelece então a relação essencial da atenção à saúde a partir da cientificidade e ciência requerida pela profissão.

O curso foi projetado para ter uma sequência que permite ao acadêmico entrar em contato com a comunidade e interagir com a realidade social e com os serviços de saúde. Além disso, existe o cuidado de projetar um aumento gradativo da complexidade, conforme os conteúdos teóricos e o entendimento dos alunos acerca da profissão.

A relação dos acadêmicos com o usuário deve ser propiciada em vários momentos durante a Matriz Curricular, especialmente nas disciplinas de estágios, Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV e Estágio V e a disciplina de Atenção Farmacêutica.

O Estágio I propicia o primeiro contato entre os acadêmicos e a realidade local objetivando o reconhecimento da área que envolve a apresentação da equipe de saúde local, conhecimento das dependências da UBS, caminhada pelo(s) Bairro(s) e conversa com representante da liderança local.

Como princípio das atividades, o Estágio II estimula a vivência da assistência domiciliar na UBS/ESF e as possibilidades de atuação do Farmacêutico neste contexto. Em conjunto com a equipe de saúde local são selecionados usuários da área de abrangência do serviço, utilizando como critério a necessidade do uso de medicamentos e/ou patologias associadas e acompanhadas na Rede Municipal de Saúde. Para cada dupla de acadêmicos é selecionado um usuário. Os acadêmicos acompanham os usuários selecionados durante todo o semestre, com foco na terapêutica medicamentosa e no cuidado integral à saúde.

A disciplina de Estágio III é um Estágio Supervisionado que acontece no **Serviço de Farmácia das Clínicas Integradas**, o estágio é acompanhado por docentes e tem como objetivo propiciar aos acadêmicos de farmácia a vivência das atividades técnico-assistenciais e clínicas da Assistência Farmacêutica no SUS, tendo como cenário de prática a Farmácia Escola e a Farmácia Solidária. Nestes locais de estágio, os acadêmicos têm a possibilidade de interagir com os usuários realizando seu atendimento individualizado, humanizado e sempre respeitando as especificidades do paciente/usuário.

Neste atendimento, é estimulada uma relação de confiança entre paciente e graduando/docente, onde ambos deve, se colocar como co-responsáveis pelo plano de cuidados desenvolvido. Posteriormente o paciente é acompanhado enquanto apresentar problemas em sua farmacoterapia que requeiram um olhar mais atento do profissional farmacêutico. As atividades ocorrem sob supervisão docente, a dispensação dos medicamentos e as atividades clínicas devem ser realizadas por duplas de estudantes.

As atividades do Estágio IV e Estágio V, vinculadas ao SUS e com relação direta com o Usuário, são as atividades do Ambulatório **de** Serviços Farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde ou as Atividades Clínicas e Assistenciais realizada nas Farmácias da Rede Municipal de Saúde. Outro ponto importante do estágio no setor público é a realização da Educação em Saúde de uma forma dialógica que compreende o usuário como agente importante de saúde na promoção do autocuidado apoiado. Atividades de educação em saúde individuais e coletivas são organizadas e realizadas pelos acadêmicos conforme necessidades apresentadas no âmbito do estágio e com foco no Uso Racional de Medicamentos.

Nas atividades clínicas vinculadas ao Estágio V, os pacientes são selecionados em conjunto com a equipe de saúde, após consulta farmacêutica é realizada a análise situacional (de saúde e farmacoterapêutica) e então é desenvolvido um plano de atuação a ser discutido com a equipe de saúde e, posteriormente, este é colocado em prática pactuando com o paciente as metas e objetivos a serem alcançados. O paciente é, então, acompanhado até que o seu problema de saúde esteja resolvido ou controlado, ou ele deseje abandonar o serviço. As atividades clínicas são acompanhadas/supervisionadas por três professores e realizadas em duplas pelos estudantes.

Na Disciplina de Atenção Farmacêutica os acadêmicos iniciam as atividades clínicas com pacientes vinculados aos estabelecimentos de Saúde do SUS ou privado e Casas de Longa Permanência. Os pacientes acolhem bem os alunos e participam das atividades proporcionadas por eles e participam também do desenvolvimento do plano de ação, que deve ser construído em colaboração com o paciente, acadêmico do curso, docente e equipe multidisciplinar que já acompanha o paciente/usuário. A disciplina é ministrada por dois professores

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

A UNESC, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução Nº 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência; esta articulação e indissociabilidade é um processo sempre em construção no Curso de Farmácia da UNESC.

Esta preocupação motivou a Universidade, a UNASAU, e o próprio Curso de Farmácia a desenvolver propostas com esta finalidade, dentre as quais encontram-se a aproximação dos cursos de graduação com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde - PPGCS, a criação do Simpósio Integrado da Saúde, o apoio a produção científica por meio de professores que desenvolvem metodologias específicas nas disciplinas que ministram; o incentivo à participação dos fóruns de pesquisa e extensão da instituição que tem por finalidade desenvolver nos acadêmicos mas sobretudo, no corpo docente, o pensamento de que as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão se complementam e portanto, estas últimas podem ser desenvolvidas nas próprias disciplinas da graduação, articulando atividades teóricas, teórico-práticas e práticas que possam atender a este pressuposto.

Professores e acadêmicos são constantemente estimulados a participar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão via editais externos e internos, sendo que o Curso de Farmácia

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

possui dois Projetos de Extensão Institucionais, um grupo de pesquisa vinculado diretamente ao Curso e vários professores que participam de outros grupos de pesquisa vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UNESC e participam de atividades de pesquisa e extensão. Deste modo os acadêmicos do Curso de Farmácia, bolsistas do PIC, PIBIC, demais bolsas e também voluntários, participam ativamente de projetos de pesquisa e tem relação direta com a pesquisa na graduação, sendo que muito deles partem posteriormente para o mestrado e doutorado.

Além dos professores e acadêmicos envolvidos em grupos de pesquisa, disciplinas utilizam como recurso didático a solução de problemas baseados em evidências, atividades problematizadoras, bem como diagnósticos realizados *in loco* de diversas situações do cotidiano que envolva a profissão farmacêutica. Os acadêmicos são instigados a assumir postura crítica e reflexiva sobre os resultados e fatos encontrados e buscar respostas baseadas em evidências científicas e de acordo com a legislação vigente em nosso país. Também é estimulada a análise crítica de artigos científicos, elaboração de artigos durante as disciplinas e o trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa acadêmica, cuja versão final deve ser entregue no formato de um artigo científico, visando sua publicação.

Os acadêmicos são estimulados a apresentar os resultados dos seus trabalhos realizados em sala de aula e/ou vinculados aos grupos de pesquisa e/ou extensão em eventos do curso, eventos da instituição e eventos externos, como forma de socializar o conhecimento e valorizar as atividades realizadas no curso.

Para fortalecer a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, o curso promove anualmente a Jornada do Curso de Farmácia que, além das Palestras, Mini-cursos, Mesas Redondas, Oficinas, ocorre a exposição de pôster e apresentação oral de trabalhos de pesquisa e extensão organizada em parceria entre a coordenação do curso e Centro Acadêmico Alexandre Fleming do Curso de Farmácia/UNESC.

Semestralmente, como atividade de estágio, ocorre o **Workshop da Farmácia Escola – UNESC**. As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Farmácia – UNESC que estão em atividades de estágio na Farmácia Escola, supervisionados pelos professores orientadores com o objetivo de relacionar teoria e prática abordando conhecimentos sobre Fisiopatologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas e a realidade do Serviço da Farmácia Escola, aspectos técnico-gerenciais para a abertura de processos administrativos. Também objetiva integrar professores, acadêmicos e os

profissionais que atuam na Farmácia Escola no intuito de rever a práxis e aperfeiçoar condutas. O evento é aberto a todos os acadêmicos e professores do Curso de Farmácia e demais interessados.

Com o intuito de integrar os cursos da área da saúde, é oportunizado aos acadêmicos e professores o Simpósio Integrado em Ciências da Saúde, já citado anteriormente e a Jornada Integrada da Saúde. Este último evento é organizado pela UNASAU em parceria com os membros dos centros acadêmicos dos cursos, que programam atividades diversas, como por exemplo, palestras, minicursos e rodas de conversa, afim de compartilhar conhecimentos e promover a interdisciplinaridade.

A extensão no Curso de Farmácia tem sido muito presente, pois o farmacêutico é um profissional cuja centralidade é a recuperação, promoção e prevenção da saúde tanto de forma individual quanto coletiva. Desse modo, as atividades do ensino estão muito associadas atividades de extensão formais por meio de editais da Instituição e não formalizadas por meio de editais, mas operacionalizadas por meio das próprias atividades do Curso, decorrentes do ensino.

Apresentam-se, então, além daquelas já citadas anteriormente, algumas das atividades acadêmicas pactuadas que possibilitam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando o impulso motivacional para o acadêmico em sua trajetória na formação em Farmácia:

- Grupos de pesquisa, estudos e extensão: fortalecimento dos grupos existentes que estão vinculados ao Curso e que buscam fortalecer o processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos.
- PIC, PIC 170, PIBIC, FUMDES, FAPESC, Ministério da Saúde: incentivar a participação nos editais de pesquisa e extensão internos e externos. O documento pesquisa e extensão que de todos os programas que os professores e acadêmicos bolsistas já participaram estão disponíveis na pasta de Pesquisa e Extensão.
- Programa de Formação Continuada: a Pró Reitoria de Ensino e Unidade Acadêmica de Ciência da Saúde oferece semestralmente a atualização dos professores com relação a sua instrumentalização pedagógica. Além disso, o curso oferece programação de formação específica.
- Eventos comemorativos a datas alusivas à saúde: o Curso de farmácia desenvolve atividades educativas em saúde em locais públicos como praças, shoppings, empresas, escolas dentre outros com o objetivo de levar o conhecimento sobre saúde para diferentes fóruns e locais e,

concomitante a isso desenvolvendo no acadêmico a capacidade organizativa destes eventos e também a promoção da saúde. O Curso de farmácia também é convidado por diferentes instituições para participar de eventos de educação em saúde, como por exemplo em escolas e empresas privadas. O objetivo destas ações é de promover Educação em Saúde, melhorar a qualidade de vida da população e consequentemente possibilitar ao acadêmico o contato direto com a população, relacionar teórica e prática, exercer seu papel de educador como profissional da área da saúde, além de promover e divulgar a profissão farmacêutica. As atividades desenvolvidas referem-se ao uso seguro e racional de medicamentos e plantas medicinais, orientações sobre contraceptivos orais, doenças sexualmente transmissíveis, Gripe H1N1, Riscos das Doenças Cardiovasculares, Acesso aos medicamentos, Farmácia Caseira, Tipagem Sanguínea, dentre outros.

- Curso de especialização: oferta de curso lato sensu na área de Análises Clínicas e Farmacologia entre outras áreas que da mesma forma são de interesse para o profissional farmacêutico, disponibilizados no endereço <http://www.unesc.net/cursosposgraduaçãounesc>. Neste contexto, tem-se que aproximadamente 80 egressos até o presente momento já concluíram uma especialização
- Visitas de Estudo: os acadêmicos do Curso de Farmácia semestralmente realizam atividades de visitas a serviços, programas e instituições com experiências exitosas em diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de conhecer as propostas e sedimentar os conhecimentos trabalhados em sala de aula ou nos cenários de práticas locais.
- Clínicas Integradas: O espaço das clínicas integradas, que articula a inserção dos cursos da área da saúde e possibilita a integração e as relações multi e interdisciplinar, além de pesquisa e extensão
- Serviços de Farmácia das Clínicas Integradas da UNESC: onde os acadêmicos desenvolvem atividades teórico práticas e estágio supervisionado. <http://www.unesc.net/serviçodefarmácia>
- Projeto VIVER – SUS – Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região Carbonífera de SC é outro grande projeto da UNASAU com forte participação dos acadêmicos do Curso, tendo por tutores os professores do curso. O projeto é institucional e é desenvolvido

anualmente nas férias de inverno em parceria entre UNESC e Secretaria Estadual de Saúde e municípios da Região Carbonífera que juntamente financiam as ações desenvolvidas. Os acadêmicos passam uma semana imersos em atividades teóricas e práticas, o que proporciona uma semana de fortes vivências no cenário do SUS dos municípios, com a participação das equipes multiprofissionais;

- Programa de Atenção Materno Infantil - PAMIF O Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar – PAMIF, ofertado através do Serviço de Psicologia, desde 2004, apresenta uma prática interdisciplinar. Objetiva a promoção da qualidade de vida da clientela atendida estando em sintonia com a missão da UNESC. Foi criado a partir de uma demanda e numa prática Social já praticada pela Pastoral da Criança e da Saúde e dos grupos de gestantes incluídos também na ESF. O programa articula em sua prática o ensino, pesquisa e extensão, vários cursos na área da saúde e outras instituições que visem a qualidade de vida das famílias em formação.
- Semana de Ciência e Tecnologia - É o projeto da UNESC que engloba todas as pesquisas e projetos de extensão realizados em todos os cursos da Universidade. Trata-se de uma semana inteira onde todos os projetos, sejam de pesquisa ou extensão da instituição, são apresentados para toda a comunidade acadêmica promovendo conhecimento e integração em as diversas áreas que se desenvolvem na universidade.
- Projetos de extensão: Fitoterapia Racional. O projeto visa capacitar os acadêmicos bolsistas e voluntários sobre os aspectos abordados; ocorrendo paralelamente encontros mensais com as agentes da Pastoral da Saúde interessadas em compartilhar experiências sobre taxonomia, cultivo e uso terapêutico das plantas medicinais muitos acadêmicos bolsistas e professores contribuíram, além de inúmeros TCCs, Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica e Mestrado vinculados ao projeto, sem falar nos artigos científicos publicados, participação em eventos científicos na forma de pôster, apresentação oral e mini-cursos, palestras, oficinas, workshop, resumos publicados, inserção na mídia (Internet, televisão e rádio) dentre outros.

- Projeto de extensão via edital: Implementação do serviço clínico farmacêutico na rede municipal de Saúde. O projeto visa prestar treinamento em serviço clínico aos farmacêuticos na rede municipal de Saúde de Criciúma.
- Projeto de extensão institucional: Farmácia Solidária: tem como objetivo principal atender as necessidades medicamentosas das pessoas de baixa renda, através da arrecadação e distribuição gratuita de medicamentos. Contribui na formação dos acadêmicos como um cenário de práticas ao exercício das atividades do profissional farmacêutico, realiza inúmeras atividades de extensão.

Em âmbito institucional, a UNESC disponibiliza seis Programas de *Stricto Sensu* nas áreas de Educação (mestrado); Ciência e Engenharia de Materiais (mestrado); Ciências Ambientais (mestrado/doutorado), Desenvolvimento Socioeconômico (mestrado), Ciências da Saúde (mestrado/doutorado) e Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva. Até o ano de 2016, 15 egressos do curso concluíram um programa de Pós Graduação, sendo a concentração maior no mestrado em Ciências da saúde, seguido do Doutorado no mesmo programa e mestrado no Programa de Ciências ambientais.

A unidade acadêmica possui 6 (seis) laboratórios de pesquisa integrados com a pós-graduação em Ciências da Saúde (Laboratório de Neurociências, Laboratório de epidemiologia e saúde pública, laboratório de Mutagênese, laboratório de Fisiopatologia Experimental, laboratório de Bioquímica do exercício e laboratório de Lazicon). Semanalmente, Os seminários do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde ocorrem semanalmente com duração de uma hora. Este espaço está aberto a todos os acadêmicos da UNASAU, visando à integração do ensino e a pesquisa. São oito grupos: Epidemiologia, Fisiologia do exercício, Fisiopatologia, Biomateriais e Novos Fármacos, Imunologia, Mutagênese e Neurociências. Os acadêmicos do Curso de Farmácia, sobretudo aqueles que são bolsistas dos diferentes programas, participam dos Seminários. No Bloco S, o qual está a coordenação do curso, existe o Espaço Ciência. Outra importante forma de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão foi o advento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, aprovado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação com início em agosto de 2010. O programa de Residência Multiprofissional possui um professor do Curso de Farmácia como Tutor da

residência que participam colaborando com os acadêmicos no desenvolvimento dos Projetos terapêuticos singulares, na atividade teórico prático. Assim, as atividades programadas e implantadas pelos acadêmicos de graduação terão a continuidade por meio dos residentes. O Seminário da Residência Multiprofissional é aberto a todos os acadêmicos da área da saúde. A UNESC apresenta ainda os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o Comitê de Ética para o uso de animais em ensino e pesquisa. Ambos apresentam regulamentação própria e regimento interno, alinhados ao Conselho Nacional de Pesquisa – CONEP. Ainda na área da Saúde encontra-se o Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, com alunos egressos do curso de Farmácia.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar para a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna,

visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas, há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

A Avaliação Institucional na UNESC tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos para tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados e contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas. De forma contínua, o SEAI apresenta relatórios que irão nortear as ações da Coordenação e do NDE do curso, bem como contribuir para a atualização do PPC. Dentre os itens avaliados pelo SEAI, estão: perfil do ingressante, avaliação do ensino de graduação – desempenho docente, avaliação da coordenação do curso, dentre outros .

Particularmente, para a coordenação do curso de Farmácia, as Avaliações Institucionais tem contribuído para o diagnóstico das condições administrativas, do ensino, pesquisa, extensão e de problemas relacionados a prática docente.

As principais fragilidades identificadas nos últimos relatórios do SEAI, bem como pela coordenação do curso frente a outros instrumentos avaliativos incluem: evasão nas fases iniciais, dificuldades dos docentes no uso de diferentes metodologias de ensino e formas de avaliação nas disciplinas, baixa produção científica por alguns docentes. Em relação a capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos visando resolver situações complexas, a UNESC propicia semestralmente Formação Continuada aos docentes com cursos e palestras voltadas a formação e reflexão docente, visando o aprimoramento profissional, frente às suas práticas pedagógicas, para que o discente alcance o nível de aprimoramento intelectual e técnico-científico pretendido pelo curso, e pela UNESC. Também é propiciado e estimulados a participação dos docentes em cursos de especialização e bolsas de estudos para mestrado e doutorado, já que se trata de um ambiente acadêmico, onde a construção permanente do conhecimento é estimulada.

Abaixo, as ações decorrentes dos processos avaliativos identificados.

Quadro 5: Ações decorrentes de avaliações institucionais, externas e ENADE.

Ações	Descrição das ações desenvolvidas e seus objetivos
Apoio ao novo docente do Curso de Farmácia	Inclui o encaminhamento para as formações de novos docentes, o acolhimento no colegiado do curso e apresentação das normativas do curso. Inclui orientações ao uso do Diário Eletrônico e do AVA.
Formação continuada de docentes	Inclui o encaminhamento para as formações continuadas da UNESC, UNASAU e do curso de Farmácia. Visa o aperfeiçoamento do docente no emprego de diferentes metodologias de ensino, recursos pedagógicos, procedimentos avaliativos processuais, e demais questões do ensino superior.
Apoio a produção docente	Objetiva aumentar a produção docente, dos docentes do curso de Farmácia. Visa estimular o docente na produção e socialização de informações científicas em sua área de atuação. Inclui capacitações referentes a confecção de artigos científicos, estatística, e apoio técnico ao docente.
Apoio à produção acadêmica	Objetiva aumentar a participação de acadêmicos na pesquisa e na extensão, por meio de divulgação e estímulo na participação dos projetos desenvolvido pelos docentes do curso e do PPGCS, entre outros.
Capacitação docente ao Ambiente Virtual	Capacitação ao docente no uso de ferramentas de ensino a distância e de ambiente virtual. Inclui módulo básico e avançado.
Capacitação docente ao uso de lousas digitais.	Capacitação no uso de lousas digitais.
Estímulo a participação docente em projetos de pesquisa e extensão	Consiste na divulgação dos editais de pesquisa e extensão, internos e externos, e no estímulo ao docente em participar destes editais, bem como desenvolver projetos voluntários que possam contribuir para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, melhorar a produção docente e a participação de acadêmicos.

Evasão nas primeiras fases	<p>Objetiva reduzir a evasão nas fases iniciais do curso de Farmácia. Inclui a identificação das causas da evasão e o desenvolvimento de ações pertinentes:</p> <p>Evasão por questões financeiras: Inclui transferência do curso para o período noturno (plenamente atingida, com excelente impacto no número de acadêmicos no curso), orientação ao acadêmico quanto às modalidades de bolsas, estímulo à participação no ENEM, para candidatar-se ao PROUNI ou ao FIES, divulgação dos editais de pesquisa e extensão com bolsas, encaminhamento ativo ao Setor de Apoio ao Estudante.</p> <p>Evasão por não identificação com o curso: Acompanhamento contínuo com os docentes de primeira e segunda fase, visando o envolvimento do acadêmico no curso, incentivo à participação acadêmica em ações e projetos do curso de Farmácia, presença de egressos bem sucedidos como palestrantes em conteúdos disciplinares nas disciplinas das fases iniciais, contato dos acadêmicos com o PPGCS e a Residência Multiprofissional em SF, aulas práticas que envolvam os acadêmicos. Envolvimento dos acadêmicos com o Centro Acadêmico e acadêmicos de fases adiantadas, contato contínuo dos acadêmicos com a coordenação do curso.</p> <p>Por meio das avaliações efetuadas internamente pela coordenação do Curso de Farmácia, ocorreram muitas manifestações de interesse pelo curso noturno.</p>
Reformulação dos métodos de ensino e aprendizagem	Como parte das formações continuadas, mas centrado especificamente nas experiências de outras instituições frente à inovação nos métodos de ensino e aprendizagem.
Estímulo à titulação docente	Incentivo ao docente ao ingresso nos programas de mestrado e doutorado da Instituição.
ENADE (2010) com CPC 03 e ENADE 03	A partir da mudança de matriz, realizou-se alterações na estrutura do curso com redistribuição de alguns conteúdos ao longo da fase e a mudança na metodologia de ensino de algumas disciplinas.

	Estes relatórios também direcionaram as formações específicas dos docentes.
--	---

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e o aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc. Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio e assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente, mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar

as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

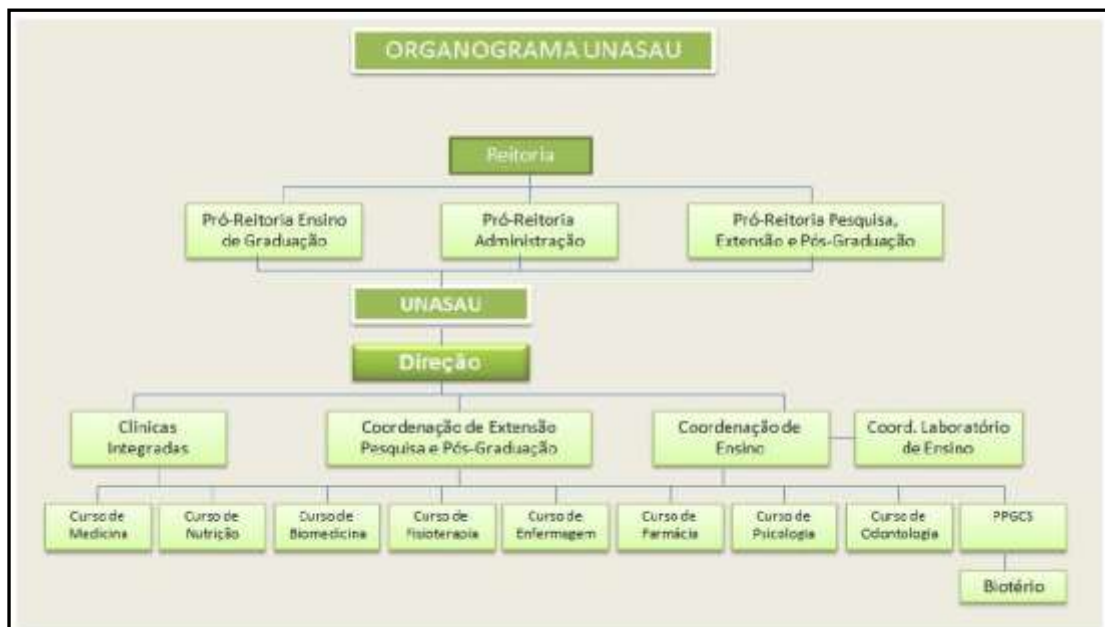
11.2 Unidade acadêmica

No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, juntamente com uma reorganização administrativa da UNESC, que dividiu os cursos e Programas *Stricto Sensu* em quatro Unidades Acadêmicas, foi criada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado) e em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional (incubado).

A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa: Diretor(a), Coordenador(a) de Ensino, Coordenador(a) de Extensão, Coordenador(a) de Pesquisa e Pós Graduação. Atualmente a composição da UNASAU está assim definida: Diretora - Profª. Ms. Indianara Reynaud Toreti Becker, Coordenador de Ensino - Prof. Dr. Willians Cassiano Longen, Coordenadora de Pesquisa - Profª. Drª. Samira Valvassori e Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Profª. Valdemira Dagostim..

A UNASAU conta com vários setores de suporte e apoio que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão para os Cursos e Programas da área da saúde da UNESC, conforme exposto na figura abaixo. O horário de funcionamento da Direção, Coordenações e Secretaria da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h00 às 17h00 e das 17h00 às 21h.

Figura 4 - Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)



Fonte: Desenvolvimento Humano da UNESC (2014)

Os cursos de graduação têm estrutura física adequada, laboratórios com equipamentos de última geração, microscópios na proporção de um para cada acadêmico, sendo no total 21 laboratórios voltados para o ensino e seis para a pós-graduação. Por meio do ensino, a UNASAU utiliza abordagem interdisciplinar, integrando os conhecimentos acumulados, de modo a alcançar uma compreensão mais completa de seus objetivos. Visa aos processos de desenvolvimento e formação do corpo docente e discente, sempre unindo o ensino à Pesquisa e à Extensão, com excelência no ensino superior. A UNASAU baseia-se na formação profissional e na capacitação dos professores, com apropriação e produção do conhecimento científico comprometido com a comunidade na qual está inserida.

11.3 Coordenação

A Coordenação do Curso de Farmácia consta com a Coordenadora com 23 horas/semanais e a Coordenadora Adjunta com 3,5 horas/semanais, que contemplam os horários de atendimento para os acadêmicos. Além disso, o curso conta com um Coordenador de Estágios, responsável pela articulação e gerenciamento das atividades operacionais e pedagógicas relacionadas aos estágios curriculares. A sala da Coordenação de Farmácia situa-se no Bloco S, sala 08 do 2º piso. O horário de

atendimento aos professores, acadêmicos e público em geral é no período matutino, vespertino e noturno (08h às 12h e das 13h às 21h). Os atendimentos são realizados por 02 (duas) secretárias (40h), sendo uma período matutino e vespertino e outra vespertino e noturno, e pela coordenação do curso. As reuniões pedagógicas do Curso são realizadas nas salas 21 ou 22 do bloco S, em horários e dias alterados durante a semana. O NDE do Curso de Farmácia também possui uma sala própria anexa à sala da coordenação do Curso de Farmácia. Bloco S, sala 8. Como corpo técnico, o curso conta ainda com uma Farmacêutica e bolsistas na Farmácia Solidária. Na Farmácia Escola atuam 3 professores farmacêuticos vinculados ao Curso de Farmácia, uma farmacêutica, funcionários e bolsistas, sendo estes vinculados a Secretária de Saúde do Município de Criciúma.

11.4 Salas de aula

As atividades curriculares do curso se dão em diversos ambientes, sendo que, nas fases iniciais, os mais habituais são as salas de aula e os laboratórios. O curso dispõe de salas de aula nos Blocos S, R e P, com infraestrutura adequada, as quais oferecem recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. O acesso às salas de aulas dá-se por meio de escadas, elevador ou rampas. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no bloco Z, auditórios e na Farmácia Universitária. As salas de aula encontram-se nos Blocos S e R, ambas próximas à coordenação do curso no intuito de aproximar a coordenação dos acadêmicos. Para conforto dos acadêmicos e professores, todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas.

Segue abaixo a relação das salas de aula que são utilizadas pelo curso de Farmácia.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco S Sala 21 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 56,24 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco S Sala 22 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 56,22 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco S Sala 23 – 2º pavimento – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 56
Área Total (m²): 57,05 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco S Sala 4 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 25
Área Total (m²): 28,34 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco R1 Sala 24 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 51
Área Total (m²): 67,38 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco R2 Sala 20 – UNESC
Quantidade: 1

Dados por Instalação física
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 68 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco R2 Sala 21 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 68 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco R2 Sala 22 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 68 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui elevador de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala de Metodologias Ativas
Identificação: Bloco XXI B Sala 04 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): 66,16 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui rampa de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Informática
Identificação: Bloco XXI C Sala 20 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 48
Área Total (m²): 65,76 m²

Dados por Instalação física
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui rampa de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Informática
Identificação: Bloco R1 Sala 10 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 24
Área Total (m²): 68 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui rampa de acesso para deficientes físicos.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de Informática
Identificação: Bloco R1 Sala 11 – UNESC
Quantidade: 1
Capacidade de alunos: 56
Área Total (m²): 104,52 m²
Complemento: Funcionamento de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h35, e sábado das 7h30 às 11h55. Possui rampa de acesso para deficientes físicos.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover, com qualidade, a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José, com 123,08m², que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços à professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

11.5.1 Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m². Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento, climatizadas e iluminadas adequadamente.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade);

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados e armazenados na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

Estrutura organizacional

11.5.1.1 Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14ª	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14ª	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14ª	40h
Funcionários técnicos-administrativos		25

Políticas de articulação com a comunidade interna

A coordenação da biblioteca mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos; Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca;

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca;

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 16 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode utilizar também para digitação de trabalhos.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 20h.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas, com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 151 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam à disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN.
- Bireme.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normatização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação

na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com diversos espaços caracterizados como auditórios por possuírem capacidade de agregar um considerável número de pessoas, além de oferecer estrutura adequada para a realização de grandes eventos.

O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

Este espaço pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

Com capacidade inferior, mas não de inferior qualidade estrutural, a UNESC conta ainda com outros espaços apropriados, a citar:

- auditório no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com tablado, projetor multimídia e lousa digital;
- auditório no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas, em cadeiras estofadas e projetor multimídia;
- Sala com capacidade para 80 pessoas no Bloco R 2 (sala 11) com cadeiras estofadas, tablado e projetor multimídia;
- Sala com capacidade para 70 pessoas no Bloco S (sala 14) com cadeiras estofadas, tablado e projetor multimídia.

Estes últimos espaços podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

A UNESC dispõe de diversos laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Farmácia participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios. As atividades práticas acontecem ao longo de todo período de formação em 19 diferentes laboratórios localizados no bloco S e no Complexo de Nutrição e Dietética.

As atividades práticas de ensino do curso de Farmácia contribuem para integrar e relacionar o conteúdo teórico das diversas áreas da formação do farmacêutico, sendo distribuídas ao longo da matriz curricular em ordem crescente de complexidade do conhecimento.

Inicialmente, centradas nas primeiras fases e envolvendo conteúdos de formação básica com atividades teóricas e teórico-práticas, têm-se os conteúdos que contemplam as Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde, que abordam os princípios da química e físico-química, as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos. As atividades práticas acontecem nos laboratórios de ensino da

UNESC, nas seguintes disciplinas: Citologia, Histologia e Embriologia; Anatomia; Estágio I; as disciplinas do núcleo de química; Farmacobotânica, Bioquímica, Suporte básico de vida e Microbiologia básica.

Avançando para o núcleo de Ciências Farmacêuticas, têm-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias-primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, farmacocinética, emprego terapêutico, conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biossegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica. As atividades práticas são realizadas nos laboratórios didáticos pedagógicos da UNESC nas seguintes disciplinas: Bromatologia; Tecnologia de Alimentos; Farmacotécnica; Química Farmacêutica; Farmacognosia; Hematologia Clínica; Fitoterapia e Fitoterápicos; cosmetologia; Citologia Clínica; Urinálise; Homeopatia; Microbiologia Clínica; Controle de Qualidade de Medicamentos; Parasitologia Clínica; Tecnologia Farmacêutica; Imunologia Clínica, Controle de Qualidade de Alimentos e Controle de Qualidade em Análises Clínicas.

Consolidando as habilidades e competências para o exercício da profissão, vamos encontrar os estágios supervisionados obrigatórios.

Todos os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam em três turnos. Sua utilização ocorre mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. Eles estão localizados no bloco S do campus da UNESC, bloco R e no prédio da Nutrição. Situam-se no andar térreo e segundo piso, sendo que, neste caso, o acesso pode ocorrer com o auxílio de elevadores disponibilizados para acadêmicos.

Segue abaixo, descrito no quadro, a lista de laboratórios bem como informações pertinentes a cada um deles. Após, faz-se uma descrição das atividades realizadas em cada um deles.

Quadro 6: Lista de laboratórios utilizados pelo Curso de Farmácia

Nome	Localização	Disciplinas que o utilizam	Quantidade	Capacidade de alunos	Área total
Anatomia	Bloco S, Térreo, sala	Anatomia	2	Anatomia I: 54 Anatomia II: 30	Anatomia I: 157,12 m ² Anatomia II: 62,53 m ²
Microscopia	Bloco S, 1º andar, sala	Citologia, embriologia e Histologia	2	Microscopia I: 25 Microscopia II: 32	Microscopia I: 57,057 m ² Microscopia II: 57,41 m ²
Química	Bloco S, Térreo, sala	Química Analítica I Química Analítica II Química Orgânica II Química Experimental Bromatologia Tecnologia de Fermentações Química Farmacêutica	3	Química I: 25 Química II: 25 Química III: 25	Química I: 57,31 m ² Química II: 56,02 m ² Química III: 57,39 m ²
Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica	Bloco S, Térreo, sala	Controle de Qualidade em Alimentos Controle de Qualidade em Medicamentos Tecnologia Farmacêutica	1	25	76,70 m ²

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Nome	Localização	Disciplinas que o utilizam	Quantidade	Capacidade de alunos	Área total
Farmacognosia/Fitoterapia/Homeopatia	Bloco S, 1º andar, sala	Farmacognosia Fitoterapia e Fitoterápicos Homeopatia Farmacobotânica	1	40	86,50 m²
Bioquímica	Bloco S, 1º andar	Bioquímica I Bioquímica Clínica	1	25	86,50 m²
Farmacotécnica/ Cosmetologia	Bloco S, 1º andar	Farmacotécnica Cosmetologia	1	25	55,77 m²
Habilidades	Bloco S, 1º andar, sala 9 e 11	Primeiros Socorros	2	Habilidades I: 40 Habilidades II: 40	Habilidades I: 55,54 m² Habilidades II: 55,54 m²
Microbiologia	Bloco S, Térreo, sala	Microbiologia básica Microbiologia Clínica Urinálise Hematologia	1	25	70,41 m²
Parasitologia	Bloco S, 1º andar, sala	Parasitologia Clínica Urinálise Hematologia Imunologia Clínica Citologia Clínica	1	25	57,19 m²
Informática	Bloco R, térreo, sala 8,9, 10 e 11	Disciplinas diversas	4	30	55 m²

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Nome	Localização	Disciplinas que o utilizam	Quantidade	Capacidade de alunos	Área total
Nutrição e Técnica Dietética	Prédio da Nutrição, térreo	Bromatologia Controle de Qualidade em Alimentos Tecnologia de Alimentos Tecnologia de Fermentações Nutrição e Dietética	1	30	142 m ²
LENAC I	Bloco S, térreo, sala	Atividades de Estágio de Farmácia e Biomedicina Desenvolvimento de pesquisas relacionadas	1	30	70,41 m ²
LENAC II	Bloco S, 1º andar, sala	Atividades de Estágio de Farmácia e Biomedicina Desenvolvimento de pesquisas relacionadas	1	30	86,50 m ²

O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios, conforme expostos nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;
- Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;
- Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

Figura 5: Laboratório de Anatomia Humana I



Figura 6: Laboratório de Anatomia Humana I



11.7.1 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica apresenta uma estrutura conforme exposta na figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;
- Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;
- Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças.

Figura 7: Laboratório de Bioquímica



11.7.2 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia apresenta uma estrutura conforme exposta na figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos microorganismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;
- Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;
- Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;
- Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;
- Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;

- Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;
- Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;
- Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);
- Interpretar os resultados de exames laboratoriais;
- Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;
- Orientar o paciente na coleta;
- Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;
- Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;
- Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.

Figura 8: Laboratório de Microbiologia



11.7.3 Laboratórios de Microscopia I e II

O Laboratório de Microscopia apresenta uma estrutura conforme exposta nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

Capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

Figura 9: Laboratório de Microscopia



Figura 10: Laboratório de Microscopia



11.7.4 Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades apresenta uma estrutura conforme exposta nas figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico;
- Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos.
- Neste laboratório estão presentes as salas de consultórios que proporcionam aos acadêmicos desenvolverem habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos nas diversas especialidades (Ausculta, Pediatria e Ginecologia).

Figura 11: Laboratório de Habilidades



Figura 12: Laboratório de Habilidades



Sala de atendimento dos Laboratórios de Habilidades

Este ambiente destina-se a recepcionar professores e acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, agendar aulas e estudos a serem realizadas nos Laboratórios de Habilidades, Morfofuncional e Técnica Operatória, realizar atividades administrativas, informar as normas de funcionamento dos laboratórios, bem como acesso ao laboratório, empréstimo de equipamentos e materiais, normas de biossegurança, entre outros.

Figura 13: Laboratório de atendimento de Habilidades



11.7.5 Laboratório de Química

Os Laboratórios de Química, em número de três, permitem consolidar o conhecimento teórico através de experiências práticas, fazendo com que os acadêmicos desempenhem pesquisas e experimentos laboratoriais, com a finalidade de formar profissionais pluralistas. Apresenta uma estrutura constituída por três laboratórios, conforme exposto nas figuras abaixo.

Figura 14: Laboratórios de Química



SALA DE ATENDIMENTO DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Este ambiente destina-se a realizar atendimentos e agendamentos das atividades dos Laboratórios de Química, Química Farmacêutica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica, Farmacotécnica e Cosmetologia, como aulas práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e experimentos de pesquisas. Também são realizados trabalhos internos dos laboratórios, como: relatórios de atividades, listagem de vidrarias, equipamentos e reagentes, reuniões, elaboração de instruções de trabalho, procedimentos de operação, aquisição de equipamento, material e reagente, registros de empréstimo, entre outros.

Figura 15: Sala de atendimento do Laboratório de Química

11.7.5.1



11.7.5.2

11.7.5.3

SALA DE PREPARO DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Este ambiente serve de apoio para preparar as atividades práticas, bem como selecionar os materiais, preparar soluções, conservar reagentes, soluções químicas, realizar pesagens, incubar amostras, entre outras.

Figura 16: Sala de preparo do Laboratório de Química



11.7.6 Laboratórios de Informática

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede wireless (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos do Curso de Farmácia são aqueles situados no bloco R e S do campus.

11.7.7 Laboratório de Controle de Qualidade e Tecnologia Farmacêutica

Laboratório de Controle de Qualidade

Neste laboratório desenvolvem-se atividades pertinentes ao controle de qualidade de medicamentos e de alimentos, contando com diversos equipamentos destinados a esta finalidade, conforme demonstrado na figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Relacionar a estrutura química com a atividade farmacológica dos agentes farmacodinâmicos
- Verificar se as substâncias atendem aos requisitos farmacopeicos para uso como fármacos, expressando-se em linguagem técnica.

- Transmitir informações sobre normas de boas práticas de fabricação e controle de qualidade de medicamentos, assim como normas de controle de qualidade destinadas a matérias-primas e material de acondicionamento, para que posteriormente os acadêmicos sejam capazes de aplicá-los nos laboratórios de especialidades farmacêuticas e farmácias magistrais.
- Expor o significado atual de controle de qualidade e as terminologias relacionadas.
- Verificar se as substâncias ou produtos acabados estão coerentes com o que condiz nas literaturas

Figura 17: Laboratório de Controle de Qualidade

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

Este ambiente conta com uma estrutura que simula a produção de medicamentos, conforme figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:



- Aprofundar os conhecimentos em produção de medicamentos, com ênfase na área de formas farmacêuticas sólidas.
- Transformar substâncias ativas em formas medicamentosas, através de técnicas apropriadas, relacionando as características físicas, físico-químicas, químicas e farmacológicas das preparações.
- Habilitar o acadêmico à atuação profissional na indústria de medicamentos. Familiarizar o acadêmico quanto à produção de formas farmacêuticas sólidas e líquidas de acordo com as Boas Normas de Fabricação de Produtos Farmacêuticos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 18: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



Figura 19: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



Figura 20: Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



11.7.8 Laboratório de Cosmetologia e Farmacotécnica

Este ambiente conta com uma estrutura que simula a manipulação de medicamentos e cosméticos, conforme figura abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Propiciar informações básicas de desenvolvimento de formas farmacêuticas medicamentosas e de produtos cosméticos.
- Transformar substâncias ativas em formas medicamentosas, através de técnicas apropriadas, relacionando as características físicas, físico-químicas, químicas e farmacológicas das preparações.
- Capacitar o acadêmico na preparação das diferentes formas farmacêuticas como: pós, cápsulas, soluções, cremes, géis, pomadas, pastas, óvulos, supositórios, xaropes, suspensões, xampus, fotoprotetores, sabonetes, loções, bronzeadores, dentifrícios, etc.
- Conhecer e praticar algumas formas de avaliação das formulações, assim como modo de uso, aplicação e validade dos produtos.
- Estudar as matérias-primas que são utilizadas no desenvolvimento das fórmulas, através de laudos técnicos e catálogos fornecidos pelos fabricantes e por meio de literaturas.

- Fornecer ao acadêmico conhecimentos básicos da legislação pertinente à produção e registro de produtos cosméticos e medicamentosos.
- Iniciar os acadêmicos ao estudo do desenvolvimento de formas farmacêuticas, a partir de matérias-primas medicamentosas e adjuvantes.
- Propiciar ao acadêmico os conhecimentos básicos de desenvolvimento de produtos cosméticos e medicamentos, conhecimentos das matérias-primas.

Figura 21: Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia



11.7.9 Laboratório de Farmacognosia, Fitoterapia e Homeopatia

Este ambiente conta com uma estrutura que proporciona o aprendizado relacionado à prática de manipulação homeopática, produção de fitoterápicos, e identificação botânica, cosméticos, conforme figuras abaixo. As atividades desenvolvidas neste local têm como objetivo:

- Fazer a associação dos conceitos teóricos à prática, demonstrando as características da estrutura celular vegetal, inclusões orgânicas e inorgânicas celulares, tecidos meristemáticos, tecidos permanentes, histologia vegetal, através de cortes das partes anatômicas da planta (raiz, caule,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

folha, fruto e semente). Assim, são realizadas atividades envolvendo a demonstração das estruturas de células, tecidos e órgãos vegetais através da microscopia óptica, análise morfológica de plantas de interesse medicinal, classificação e identificação de espécies medicinais.

- Analisar a estrutura interna da planta para a compreensão dos processos fisiológicos e da interação da mesma com o ambiente, dentro da produção de seus compostos ativos
- Estudar a diversidade de produtos naturais, principalmente os grupos de metabólicos vegetais de interesse farmacêutico, os exemplos clássicos de plantas que os contêm e suas aplicações, além dos métodos de extração e caracterização dos mesmos e dos procedimentos farmacopeicos para análise das drogas vegetais.
- Analisar as plantas e seus componentes, verificando sua composição e efeitos no organismo.
- Abordar os riscos e toxicidade de plantas medicinais.
- Proporcionar aos acadêmicos o resgate do uso de fitoterápico, sua atuação no organismo, seus efeitos colaterais, interações medicamentosas, efeitos tóxicos, produção de medicamentos e cosméticos derivados de plantas, controle de qualidade.
- Fornecer base para a formação de profissionais aptos para orientar as pessoas sobre o uso racional de fitoterápicos.
- Possibilitar os acadêmicos o conhecimento dos princípios e fundamentos da homeopatia e da farmacotécnica homeopática.
- Apresentar normas técnicas de controle de qualidade em homeopatia.
- Manipular produtos homeopáticos, bem como análise dos mesmos e suas matérias-primas

Figura 22: Laboratório de Farmacognosia, Fitoterápicos e Homeopatia



Figura 23: Equipamentos e materiais utilizados em Fitoterápicos e Farmacognosia



11.7.10 Laboratório de Parasitologia

Neste ambiente são realizadas aulas práticas das disciplinas pertinentes ao núcleo de análises clínicas. A figura 24 demonstra sua estrutura física. Tem-se por objetivos os seguintes itens:

- Conhecer a epidemiologia dos parasitas animais: Protozoários e Helminetos.
- Apresentar os recursos profiláticos para combater os parasitas.
- Conhecer os ciclos evolutivos dos parasitas humanos.
- Adquirir noções de patogenicidade dos helmintos e protozoários.
- Avaliar o prognóstico dos parasitas.
- Oferecer subsídios em programas de saúde pública que visam ao controle, prevenção e tratamento das doenças parasitárias.
- Interpretar normas de biossegurança.
- Realizar descarte adequado de resíduos gerados na atividade.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Escolher o melhor método ou técnica de diagnóstico parasitológico.
- Executar os métodos e as técnicas para o diagnóstico laboratorial.
- Interpretar os resultados dos exames parasitológicos clínico-laboratoriais.
- Orientar o paciente sobre a sintomatologia, patogenia e prevenção das doenças parasitárias.
- Identificar órgãos do sistema urinário.
- Discorrer sobre os mecanismos fisiológicos da filtração glomerular, da reabsorção e secreção tubular e do fluxo sanguíneo renal.
- Familiarizar-se com os termos comuns em urinálise.
- Descrever o tipo de amostra adequada para a obtenção de resultados precisos e métodos de preservação do material biológico.
- Realizar exame físico, químico e microscópico da urina.
- Realizar dosagens de componentes urinários.
- Realizar pesquisas de componentes urinários.
- Realizar análise química de cálculos urinários.
- Expressar os resultados obtidos dos exames realizados.
- Propiciar ao acadêmico o conhecimento funcional dos diversos sistemas orgânicos e com isso favorecer a compreensão das disciplinas clínicas, de forma que este conhecimento possa ser aplicado à prática da profissão farmacêutica.

Figura 24: Laboratório de Parasitologia



11.7.11 Laboratório de Nutrição e Dietética

Neste ambiente desenvolvem-se atividades pertinentes ao núcleo de alimentos. Sua estrutura física está demonstrada na figura abaixo. Tem-se por objetivos:

- Estudar a tecnologia das fermentações, de forma que o acadêmico, ao término do curso, apresente conhecimentos suficientes para desenvolver os principais processos fermentativos de produção de bebidas e alimentos fermentados.
- Conhecer os processos tecnológicos para a conservação e produção de alimentos.
- Conhecer a aplicação e importância dos aditivos alimentares.
- Conhecer a legislação pertinente à conservação e industrialização de alimentos.
- Conhecer os sistemas e ferramentas, importância da qualidade.
- Reconhecer a importância dos sistemas de qualidade.
- Conhecer o sistema de qualidade das indústrias de alimentos, bem como realizar ações na área de controle e garantias de qualidade na indústria de alimento.
- Entender a importância de Boas Práticas de fabricação para a manutenção da qualidade na indústria.
- Entender e orientar ações para garantir a segurança alimentar, nos diversos grupos de alimentos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Conhecer as funções do profissional no processo de gestão de qualidade em alimentos.
- Permitir ao acadêmico conhecer as bases científicas da seleção e preparo dos alimentos, metodologia e procedimentos dietéticos e culinários.
- Manipular os alimentos durante as etapas de armazenamento e produção, análise organoléptica (sensoriais e visuais) e físicas, durante (etapas) e após as preparações de refeições e de seus componentes.

Figura 25: Laboratório de Nutrição e Dietética



11.7.12 Clínicas Integradas

As Clínicas Integradas da Saúde da UNESC localiza-se próximo ao Bloco S e agregam serviços de Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. Serve como importante ferramenta para o processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, uma vez que serve como campo de estágio curricular.

O Serviço de Farmácia compreende a Farmácia Escola, Farmácia Solidária e Ambulatório de Serviços Farmacêuticos. O gerenciamento dos serviços realizados (aspectos operacionais) é de responsabilidade do coordenador do Serviço de Farmácia nas Clínicas Integradas de Saúde.

11.7.13 Farmácia Universitária

Farmácia Universitária do curso de Farmácia da UNESC está contemplada em dois espaços distintos no IES: o Serviço de Farmácia situado nas Clínicas Integradas da UNESC e o **Laboratório de Ensino em Análises Clínicas (LENAC)**. O Serviço de Farmácia, por sua vez, é composto pela: Farmácia Solidária, a Farmácia Escola e o Ambulatório de Serviços Farmacêuticos, localizados nas Clínicas Integradas. O Laboratório de Ensino em Análises Clínicas está situado no bloco S da IES, contando com infraestrutura adequada para a realização de atividades no âmbito das análises clínicas.

11.7.13.1 As atividades relacionadas ao serviço de Farmácia, vinculadas as Clínicas Integradas, iniciaram em 2006, com a Farmácia Solidária. Em 2009, através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Criciúma, a Farmácia Escola passa a figurar como mais um serviço de farmácia ofertado pelas Clínicas Integradas. Ambas as Farmácias dispõem de infraestrutura, equipamentos, mobiliários e recursos humanos necessários para o bom desempenho das atividades e servem como importante cenário de práticas do estágio curricular para as atividades de Assistência Farmacêutica.

No ano de 2013 iniciam-se as atividades clínicas, vinculadas ao estágio, com a criação do Ambulatório de Serviços Farmacêuticos, onde são realizados serviços de aconselhamento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico. No ano de 2014, além das atividades realizadas junto as Clínicas Integradas de Saúde, as atividades foram estendidas para uma Unidade Básica de Saúde que conta com duas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF), Pinheiro e Alto Pinheirinho.

Figura 26: Clínicas Integradas, Farmácia Escola, Farmácia Solidária e Atividades de Educação em Saúde

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



O LENAC I e II, que constituem também a Farmácia Universitária, estão alocados no Bloco S, térreo e 1º andar respectivamente. O LENAC I atende atividades relacionadas à microbiologia clínica e parasitologia. O LENAC II atende atividades relacionadas as demais áreas de análises clínicas. Demonstra-se na figura abaixo, a estrutura física de ambos laboratórios.

Figura 27: LENAC I e LENAC II



Lenac I



Lenac II

12 REFERENCIAL

BACICH, L.; TANZI NETO, A. ; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL, 2003. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CES). RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília.D.F : UNESC, 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CES). RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília (D.F): 2007.

BRASIL. Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades Farmacêuticas. Brasília (D.F): 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE SANTA CATARINA (CIT SC). Número de atendimentos, por grupo de Agentes, registrados no Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina no ano de 2015. Disponível em: <http://www.cit.sc.gov.br/site/estatisticas/2015/tabela1.htm> Acessado em: 20/12/2016.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). RESOLUÇÃO N° 01/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 de junho de 2010.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 610 de 20 de março de 2015. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na farmácia universitária e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília. DF: 2013a.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução. n. 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília (D.F): CRF: 2013b.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA/SC - SECIONAL SUL. Estabelecimentos e profissionais farmacêuticos registrados no CRF/SC no Município de Criciúma. Criciúma, SC: 2016.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA/SC. 2011. **Espaço Farmacêutico**. Florianópolis, SC: 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4204608> Acessado em: 20/12/2016.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Resolução N. 14/2010. Aprova o documento de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão da UNESC. Criciúma, 11 de dezembro de 2010.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução 09/2008. Aprova o regulamento geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESC. Criciúma, 10 de julho de 2008.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 01/2011. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Criciúma, 11 de março de 2011.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 06/2013. Aprova política de desenvolvimento de coleções de bibliotecas da UNESC.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 14/2011. Dispõe sobre as atividades complementares nos cursos de graduação da UNESC. Criciúma, 25 de agosto de 2011.

UNESC. CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 14/2013. Altera a alínea "b" do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela resolução nº 08/2010. Criciúma, 11 de dezembro de 2013.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 19/2012. Altera o artigo 4º da Resolução nº 66/2009/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que estabelece as normas para a realização de trabalho de conclusão de curso nos cursos de graduação da universidade. Criciúma, 13 de setembro de 2012.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 66/2009. Estabelece normas para a realização de trabalho de conclusão de curso nos cursos de graduação da universidade e dá outras providências. Criciúma, 06 de agosto de 2009.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 05/2008/CONSU. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. Criciúma/SC: 2008.

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 14/2009/CONSU. Estabelece critérios para definir a carga horária semestral da Coordenação dos Cursos de Graduação da UNESC e adota outras providencias. Criciúma/SC, UNESC, 2009.

UNESC. CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n. 13/2013. Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Criciúma, SC: UNESC, 2013.

UNESC. CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n.15/2011. Dispõe sobre a mobilidade de acadêmicos e toma outras providências. Criciúma: UNESC, 2011.

UNESC. CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Resolução nº 06/2014/CSA. Aprova a alteração do estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 17 de dezembro de 2014.

UNESC. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (CSE). Resolução 01/2007. Aprova o regimento geral da universidade do extremo sul catarinense, UNESC. Criciúma, 08 de fevereiro de 2007.

UNESC. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (CSE). RESOLUÇÃO n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, SC: 2007.

UNESC. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução 18/99/COLEGIADO UNASAU. Aprova as matrizes curriculares do curso de farmácia. Criciúma, 20 de novembro de 2013.

UNESC. PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD). Norma Administrativa nº 001/2015. Regulamenta o programa de educação inclusiva da UNESC. Criciúma, 03 de março de 2015.

UNESC. PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD). Norma Administrativa 02/2011. Regulamenta a distribuição de carga horária dos docentes e o Plano Semestral de Trabalho Docente. Criciúma.SC.: UNESC., 2011.

UNESC. REITORIA. Portaria nº 53/2016. Dá posse as coordenadoras do curso superior de graduação em farmácia. Criciúma, 01 de agosto de 2016.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). 2014b. RESOLUÇÃO nº 25/2014/Colegiado UNASAU. Aprova a inclusão de equivalências no curso de farmácia. Criciúma, SC. 2014b.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Portaria n. 07/2016. Homologa composição do Núcleo Docente Estrutante do Curso de Farmácia. Criciúma,SC, 21 de setembro de 2016.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n. 26/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o regulamento de trabalho de conclusão de curso do curso de farmácia matriz curricular n. 5(M) e 2 (N). Criciúma,SC: UNESC, 2014.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n.38/2013. Aprova as Matrizes Curriculares do Curso de Farmácia. Criciúma, SC, 2013.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n.29/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento de Estágios Curriculares do Curso de Farmácia para as Matrizes Curriculares 5 (M) e 2 (N). Criciúma,SC.: s.n., 2014.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. 2014a. Resolução nº 30/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento da Atividade Complementar do Curso de Farmácias para as Matrizes Curriculares 5 (M) e 2 (N). Criciúma,SC: UNESC, 2014.

UNESC.CÂMARA DE ENSINO DE GRAGUAÇÃO. Resolução nº 07/2013. Aprova Política Institucional de Permanência dos estudantes com sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos da UNESC. Criciúma, 29 de agosto de 2013.

13 **ANEXOS**

Anexo 1. Matriz curricular do curso

Segue no quadro abaixo a apresentação da matriz curricular em andamento, onde as disciplinas encontram-se dispostas por fases, com suas respectivas cargas horárias. Na sequência, dispõem-se a relação de disciplinas ofertadas como optativas, conforme quadro abaixo.

Quadro 7: Matriz curricular do Curso de Farmácia – Unesc

Disciplina	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Créditos	h/a	h/60min
Anatomia	4										4	72	60
Citologia, Histologia e Embriologia	4										4	72	60
Introdução a Ciências Farmacêuticas	2										2	36	30
Matemática	2										2	36	30
Química Geral	4										4	72	60
Química Experimental	2										2	36	30
Metodologia Científica e da Pesquisa	2				2						4	72	60
Bioestatística		2									2	36	30
Físico-química		2									2	36	30
Estágio		4				4		8	12	20	48		864
Epidemiologia		4									4	72	60
Química Analítica I		4	2								6	108	90
Química Orgânica I		4	2								6	108	90
Saúde Coletiva			4								4	72	60
Farmacobotânica			2								2	36	30
Gestão da Qualidade			2								2	36	30
Bioquímica			4	2							6	108	90
Imunologia Básica			4								4	72	60
Farmacologia Básica				2							2	36	30
Bromatologia				4							4	72	60
Tecnologia de Alimentos				2							2	36	30
Biologia Molecular				2							2	36	30
Sociologia				4							4	72	60
Suporte Básico de Vida				2							2	36	30
Parasitologia				2							2	36	30
Fisiopatologia				4	4						8	144	120
Microbiologia Básica					4						4	72	60
Genética					2						2	36	30
Farmacotécnica					4						4	72	60
Assistência Farmacêutica					4						4	72	60
Farmacologia Clínica					4	6					10	180	150
Economia e Administração Farmacêutica						4					4	72	60
Química Farmacêutica						6					6	108	90
Farmacognosia						4					4	72	60
Hematologia Clínica							4				4	72	60
Fitoterapia e Fitoterápicos							4				4	72	60
Cosmetologia							2				2	36	30
Bioquímica Clínica							4				4	72	60
Deontologia e Legislação Farmacêutica							2				2	36	30
Citologia Clínica							2				2	36	30
Optativa I e Optativa II							2		2		4	72	60
Farmácia Hospitalar							4				4	72	60
Urinalise								2			2	36	30
Homeopatia								4			4	72	60
Atenção Farmacêutica								4			4	72	60
Microbiologia Clínica								4			4	72	60
Controle de Qualidade de Medicamentos								4			4	72	60
Projeto de Pesquisa									2		2	36	30
Toxicologia Clínica									4		4	72	60
Parasitologia Clínica									2		2	36	30
Tecnologia Farmacêutica									4		4	72	60
Imunologia Clínica									2		2	36	30
Controle de Qualidade em Alimentos									2		2	36	30
Controle de Qualidade em Análises Clínicas									2		2	36	30
Trabalho de Conclusão de Curso										10	10		180
Total créditos	20	20	20	24	24	24	24	26	32	30	244	3348	3834
Atividade Complementar:													180
Carga Horária Total:												252	3348
													4014

Quadro 8: Disciplinas optativas do curso de Farmácia-UNESC

Disciplina Eletivas	CRD	h/a	h/60min
Farmacoepidemiologia	2	36	30
Planejamento de Fármacos	2	36	30
Tecnologia das Fermentações	2	36	30
Psicologia em Saúde	2	36	30
Introdução ao Estudo de Libras	2	36	30
Análise Orgânica Instrumental	2	36	30
Nutrição e Dietética aplicada a Farmácia	2	36	30
Farmácia Forense	2	36	30
Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36	30
Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36	30
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	36	30
Saúde e Educação Ambiental	2	36	30
Farmacologia e Interação Droga X Nutrientes	2	36	30
Terapias Complementares	2	36	30

* Cabe a coordenação do Curso, definir qual disciplina optativa a ser ofertada na fase.

Anexo 2. Regulamento de Estágio do Curso de Farmácia

O estágio curricular do curso de Farmácia da UNESC está regulamento pela Resolução 29 de 2014 da UNASAU, disponível no link: [Regulamento do Estágio curricular do Curso de Farmácia-UNESC](#).

Anexo 3. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Farmácia

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Farmácia da UNESC está regulamento pela Resolução 26 de 2014 da UNASAU, disponível no link: [Regulamento de TCC do curso de Farmácia - UNESC](#)

Anexo 4. Equivalência das Disciplinas

Todas as Disciplinas das Matrizes Curriculares, Matriz n.2 Noturno e Matriz n.3 Matutino, aprovadas pela RE n. 38/2013/Colegiado UNASAU, (UNASAU, 2013) são equivalentes, pois as duas matrizes são iguais. Também foi prevista equivalência entre a Matriz 3, em extinção e as novas Matrizes, conforme a RE n. 25/2014/Colegiado UNASAU (UNASAU, 2014b.)

Quadro 3: Disciplinas equivalentes da Matriz 2 Noturno e Matiz 5 matutino

Matriz 2 - Noturno			Matriz 5 - Matutino		
DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária	DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária
Anatomia	4	72	Anatomia	4	72
Citologia, Histologia e Embriologia	4	72	Citologia, Histologia e Embriologia	4	72
Introdução a Ciências Farmacêuticas	2	36	Introdução a Ciências Farmacêuticas	2	36
Matemática	2	36	Matemática	2	36
Metodologia Científica e da Pesquisa I	2	36	Metodologia Científica e da Pesquisa I	2	36
Química Experimental	2	36	Química Experimental	2	36
Química Geral	4	72	Química Geral	4	72
Bioestatística	2	36	Bioestatística	2	36
Epidemiologia	4	72	Epidemiologia	4	72
Estágio I (Interação Comunitária)	4	72	Estágio I (Interação Comunitária)	4	72
Físico-química	2	36	Físico-química	2	36
Química Analítica I	4	72	Química Analítica I	4	72
Química Orgânica I	4	72	Química Orgânica I	4	72
Bioquímica I	4	72	Bioquímica I	4	72
Farmacobotânica	2	36	Farmacobotânica	2	36
Gestão da Qualidade	2	36	Gestão da Qualidade	2	36
Imunologia Básica	4	72	Imunologia Básica	4	72
Química Analítica II	2	36	Química Analítica II	2	36
Química Orgânica II	2	36	Química Orgânica II	2	36
Saúde Coletiva	4	72	Saúde Coletiva	4	72
Bioquímica II	2	36	Bioquímica II	2	36
Biologia Molecular	2	36	Biologia Molecular	2	36

Continuação

Matriz 2 - Noturno			Matriz 5 - Matutino		
DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária	DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária
Bromatologia	4	72	Bromatologia	4	72
Farmacologia Básica	2	36	Farmacologia Básica	2	36
Fisiopatologia I	4	72	Fisiopatologia I	4	72
Parasitologia	2	36	Parasitologia	2	36
Sociologia	4	72	Sociologia	4	72
Suporte Básico de Vida	2	36	Suporte Básico de Vida	2	36
Tecnologia de Alimentos	2	36	Tecnologia de Alimentos	2	36
Assistência Farmacêutica	4	72	Assistência Farmacêutica	4	72
Farmacologia Clínica I	4	72	Farmacologia Clínica I	4	72
Farmacotécnica	4	72	Farmacotécnica	4	72
Fisiopatologia II	4	72	Fisiopatologia II	4	72
Genética	2	36	Genética	2	36
Metodologia Científica e da Pesquisa II	2	36	Metodologia Científica e da Pesquisa II	2	36
Microbiologia Básica	4	72	Microbiologia Básica	4	72
Farmacologia Clínica I	4	72	Farmacologia Clínica I	4	72
Economia e Administração Farmacêutica	4	72	Economia e Administração Farmacêutica	4	72
Estágio II	4	72	Estágio II	4	72
Farmacognosia	4	72	Farmacognosia	4	72
Farmacologia Clínica II	6	108	Farmacologia Clínica II	6	108
Química Farmacêutica	6	108	Química Farmacêutica	6	108
Bioquímica Clínica	4	72	Bioquímica Clínica	4	72
Citologia Clínica	2	36	Citologia Clínica	2	36
Cosmetologia	2	36	Cosmetologia	2	36
Deontologia e Legislação Farmacêutica	2	36	Deontologia e Legislação Farmacêutica	2	36
Farmácia Hospitalar	4	72	Farmácia Hospitalar	4	72
Fitoterapia e Fitoterápico	4	72	Fitoterapia e Fitoterápico	4	72
Hematologia Clínica	4	72	Hematologia Clínica	4	72
Optativa I	2	36	Optativa I	2	36
Atenção Farmacêutica	4	72	Atenção Farmacêutica	4	72
Controle de Qualidade de Medicamentos	4	72	Controle de Qualidade de Medicamentos	4	72

Continuação

Matriz 2 - Noturno			Matriz 5 - Matutino		
DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária	DISCIPLINA	Créditos	Carga Horária
Estágio III	8	144	Estágio III	8	144
Homeopatia	4	72	Homeopatia	4	72
Microbiologia Clínica	4	72	Microbiologia Clínica	4	72
Urinalise	2	36	Urinalise	2	36
Controle de Qualidade em Alimentos	2	36	Controle de Qualidade em Alimentos	2	36
Controle de Qualidade em Análises Clínicas	2	36	Controle de Qualidade em Análises Clínicas	2	36
Estágio IV	12	216	Estágio IV	12	216
Imunologia Clínica	2	36	Imunologia Clínica	2	36
Optativa II	2	36	Optativa II	2	36
Parasitologia Clínica	2	36	Parasitologia Clínica	2	36
Tecnologia Farmacêutica	4	72	Tecnologia Farmacêutica	4	72
Toxicologia Clínica	4	72	Toxicologia Clínica	4	72
Projeto de Pesquisa	2	36	Projeto de Pesquisa	2	36
Estágio V	20	360	Estágio V	20	360
Trabalho de Conclusão de Curso	10	180	Trabalho de Conclusão de Curso	10	180
Planejamento de Fármacos	2	36	Planejamento de Fármacos	2	36
Tecnologia das Fermentações	2	36	Tecnologia das Fermentações	2	36
Introdução ao Estudo de Libras	2	36	Introdução ao Estudo de Libras	2	36
Análise Orgânica Instrumental	2	36	Análise Orgânica Instrumental	2	36
Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia	2	36	Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia	2	36
Farmácia Forense	2	36	Farmácia Forense	2	36
Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36	Farmacologia Clínica e Terapêutica	2	36
Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36	Interpretação de Exames Laboratoriais	2	36
Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	36	Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	36
Farmacoepidemiologia	2	36	Farmacoepidemiologia	2	36
Farmacologia e Interação Droga X Nutriente	2	36	Farmacologia e Interação Droga X Nutriente	2	36
Saúde e Meio Ambiente	2	36	Saúde e Meio Ambiente	2	36
Psicologia em Saúde	2	36	Psicologia em Saúde	2	36
Terapias complementares	2	36	Terapias complementares	2	36

Quadro 4. Equivalência Matriz 3/Matutino; Matriz 5/Matutino e Matriz 2/Noturno.

Matriz 3 - Matutino	Matriz 5 - Matutino	Matriz 2 – Noturno
Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos
11848. Anatomia. 04 CRÉDITOS	18118. Anatomia. 04 Créd.	18042. Anatomia. 04 Créd
11852. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.	18120. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.	18044. Introdução às Ciências Farmacêuticas. 02 Créd.
11855. Química Experimental . 02 créd.	18123. Química Experimental . 02 créd.	18047. Química Experimental . 02 créd.
11859. Físico-Química. 02 créd.	18126. Físico-Química. 02 créd.	18050. Físico-Química. 02 créd.
11865. Química Analítica I. 04 créd.	18129. Química Analítica I. 04 créd.	18053. Química Analítica I. 04 créd.
11871. Farmacobotânica. 02 créd.	18134. Farmacobotânica. 02 créd.	18058. Farmacobotânica. 02 créd.
11875. Gestão da Qualidade. 02 créd.	18135. Gestão da Qualidade. 02 créd.	18059. Gestão da Qualidade. 02 créd.
11876. Bioquímica I. 04 créd.	18136. Bioquímica I. 04 créd.	18060. Bioquímica I. 04 créd.
11880. Microbiologia. 04 créd	18150. Microbiologia Básica. 04 créd	18073. Microbiologia Básica. 04 créd
11887. Práticas de Enfermagem. 02 Créd.	18144. Suporte Básico de Vida. 02 créd.	18068. Suporte Básico de Vida. 02 créd.
11894. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 créd.	18163. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 créd.	18087. Deontologia e Legislação Farmacêutica. 02 créd.

Continuação

Matriz 3 - Matutino	Matriz 5 - Matutino	Matriz 2 – Noturno
Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos	Disciplina/Créditos
11895. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.	18180. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.	18104. Controle de Qualidade de Alimentos. 02 cred.
11901. Homeopatia. 04 cred.	18169. Homeopatia. 04 cred.	18093. Homeopatia. 04 cred.
11909. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1). 02 Créd.	18175. Projeto de Pesquisa. 02 Créd.	18099. Projeto de Pesquisa. 02 Créd.
11911. Citologia Clínica. 02 cred.	18164. Citologia Clínica. 02 cred.	18088. Citologia Clínica. 02 cred.
11912. Farmácia Hospitalar. 04 cred.	18166. Farmácia Hospitalar. 04 cred.	18090. Farmácia Hospitalar. 04 cred.
11913. Urinálise. 02 cred	18168. Urinálise. 02 cred	18092. Urinálise. 02 cred
11914. Imunologia Clínica. 02 cred.	18179. Imunologia Clínica. 02 cred.	18103. Imunologia Clínica. 02 cred.
11915. Parasitologia Clínica. 02 cred.	18177. Parasitologia Clínica. 02 cred.	18101. Parasitologia Clínica. 02 cred.
11916. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.	18181. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.	18105. Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 02 Créd.

Anexo 5. Pré-requisitos do curso de Farmácia

DISCIPLINA	DISCIPLINA PRÉ-REQUISITO
BIOESTATÍSTICA	MATEMÁTICA
FÍSICO-QUÍMICA	QUÍMICA GERAL
QUÍMICA ANALÍTICA I	QUÍMICA GERAL
	QUÍMICA EXPERIMENTAL
QUÍMICA ANALÍTICA II	QUÍMICA ANALÍTICA I
QUÍMICA ORGÂNICA II	QUÍMICA ORGÂNICA I
SAÚDE COLETIVA	ESTÁGIO I
BIOQUÍMICA	QUÍMICA ORGÂNICA I
BIOQUÍMICA II	BIOQUÍMICA
FARMACOLOGIA BÁSICA	BIOQUÍMICA
BROMATOLOGIA	QUÍMICA EXPERIMENTAL
BIOLOGIA MOLECULAR	BIOQUÍMICA
FISIOPATOLOGIA I	ANATOMIA
	BIOQUÍMICA
ESTÁGIO II	SAÚDE COLETIVA
FISIOPATOLOGIA II	ANATOMIA
	BIOQUÍMICA
GENÉTICA	BIOLOGIA MOLECULAR
FARMACOTÉCNICA	FARMACOLOGIA BÁSICA
FARMACOLOGIA CLÍNICA I	FARMACOLOGIA BÁSICA
	FISIOPATOLOGIA I
FARMACOLOGIA CLÍNICA II	FARMACOLOGIA BÁSICA
	FISIOPATOLOGIA II

DISCIPLINA	DISCIPLINA PRÉ-REQUISITO
QUÍMICA FARMACÊUTICA	QUÍMICA ORGÂNICA II
	FARMACOLOGIA BÁSICA
FARMACOGNOSIA	QUÍMICA ORGÂNICA II
	FARMACOBOTÂNICA
HEMATOLOGIA CLÍNICA	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
	FISIOPATOLOGIA I
FITOTERAPIA E FITOTERÁPICOS	FARMACOBOTÂNICA
	FARMACOLOGIA BÁSICA
COSMETOLOGIA	FARMACOTÉCNICA
BIOQUÍMICA CLÍNICA	BIOQUÍMICA II
	FISIOPATOLOGIA I
	FISIOPATOLOGIA II
CITOLOGIA CLÍNICA	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
ESTÁGIO III	FARMACOTÉCNICA
	FARMACOLOGIA CLÍNICA I
	FARMACOLOGIA CLÍNICA II
URINÁLISE	FISIOPATOLOGIA II
ATENÇÃO FARMACÊUTICA	FARMACOLOGIA CLÍNICA I
	FARMACOLOGIA CLÍNICA II
MICROBIOLOGIA CLÍNICA	MICROBIOLOGIA BÁSICA
CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	FARMACOTÉCNICA
	QUÍMICA FARMACÊUTICA

Anexo 6. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Bibliografia Complementar)

1ª FASE	140
Anatomia. 4 créditos – 1ªFase.....	140
Citologia, Histologia e Embriologia. 4 créditos – 1ªFase	140
Introdução a Ciências Farmacêuticas. 2 cré. 1ªFase	141
Matemática. 2 cré. 1ªFase -	142
Química Geral. 4 cré. 1ªFase	143
Química Experimental. 2 cré. 1ªFase	144
Metodologia Científica e da Pesquisa I. 2 cré. 1ªFase	145
2ª FASE	145
Bioestatística. 2 cré. 2ªFase.....	146
Físico-química. 2 cré. 2ªFase	146
Estágio I (Interação Comunitária). 4 cré.	147
Epidemiologia. 4 cré. 2ªFase	148
Química Orgânica I. 4 cré. 2ªFase.....	149
Química Analítica I. 4 cré. 2ªFase	150
3ª FASE	151
Química Analítica II. 2 cré. 3ªFase –	151
Química Orgânica II 2 cré. 3ªFase.....	151
Saúde Coletiva. 4 cré. 3ªFase	152
Farmacobotânica. 2 cré. 3ª	153
Gestão da Qualidade. 2 cré. 3ªFase	154
Bioquímica I. 4 cré. 3ªFase	155
Imunologia básica. 4 cré. 3ªFase	156
4ªFase.....	157
Bioquímica II. 2 cré. 4ªFase	157
Farmacologia Básica. 2 cré. 4ªFase	158
Bromatologia. 4 cré. 4ªFase	159
Tecnologia de Alimentos. 2 cré. 4ªFase	160
Biologia Molecular. 2 cré. 4ªFase	160
Sociologia. 4 cré. 4ªFase.....	161
Suporte Básico de Vida. 2 cré. 4ªFase – i	162
Fisiopatologia I. 4 cré. 4ªFase –	163
Parasitologia. 2 cré. 4ªFase	164

5ªFase	165
Metodologia Científica e da Pesquisa II. 2 cré. 5ªFase	165
Fisiopatologia II. 4 cré. 5ªFase	166
Microbiologia Básica. 4 cré. 5ªFase	167
Genética. 2 cré. 5ªFase –	168
Farmacotécnica. 4 cré. 5ªFase	169
Assistência Farmacêutica. 4 cré. 5ªFase	170
Farmacologia Clínica I. 4 cré. 5ªFase	171
6ªFase	172
Estágio II. 4 cré. 6ªFase –	172
Farmacologia Clínica II. 6 cré. 6ªFase	173
Economia e Administração Farmacêutica. 4 cré. 6ªFase	174
Química Farmacêutica. 6 cré. 6ªFase	175
Farmacognosia. 4 cré. 6ªFase	176
7ªFase	177
Hematologia Clínica. 4 cré. 7ªFase	177
Fitoterapia e Fitoterápico. 4 cré. 7ªFase	178
Cosmetologia. 2 cré. 7ªFase	179
Bioquímica Clínica. 4 cré. 7ªFase	180
Deontologia e Legislação Farmacêutica. 2 cré.	181
Citologia Clínica. 2 cré. 7ªFase	182
Farmácia Hospitalar. 4 cré. 7ªFase	183
Estágio III.	184
Urinalise	185
8ªFase	186
Homeopatia. 4 cré. 8ªFase	186
Atenção Farmacêutica. 4 cré. 8ªFase	187
Microbiologia Clínica. 4 cré. 8ªFase	187
Controle de Qualidade de Medicamentos. 4 cré. 8ªFase	188
9ªFase	189
Estágio IV. 12 cré. 9ªFase –	189
Projeto de Pesquisa. 2 cré. 9ªFase	190
Toxicologia Clínica. 4 cré. 9ªFase	191
Parasitologia Clínica. 2 cré. 9ªFase -	192

Tecnologia Farmacêutica.....	193
Imunologia Clínica. 2 cré. 9ªFase.....	194
Controle de Qualidade em Alimentos 2 cré. 9ªFase	194
Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 2 cré. 9ªFase.....	195
10ªFase	196
Estágio V. 20 cré. 10ªFase	196
Trabalho de Conclusão de Curso . 10 cré. 10ªFase	197
OPTATIVAS.....	198
Planejamento de Fármacos. 2 cré. (Optativa).....	198
Tecnologia das Fermentações. 2 cré. (Optativa)	199
Introdução ao Estudo de Libras. 2 cré. (Optativa) –.....	200
Análise Orgânica Instrumental. 2 cré. (Optativa)	201
Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia. 2 cré. (Optativa)	202
Farmácia Forense. 2 cré. (Optativa)	203
Farmacologia Clínica e Terapêutica. 2 cré. (Optativa).....	204
Interpretação de Exames Laboratoriais. 2 cré. (Optativa)	205
Cultura Afro-brasileira e Indígena. 2 cré. (Optativa)	206
Farmacoepidemiologia. 2 cré. (Optativa).....	207
Farmacologia e Interação Droga X Nutriente (optativa)	208
Saúde e Educação Ambiental (optativa).....	209
Psicologia em Saúde (Optativa).....	210
Terapias Complementares (Optativa)	211

1ª FASE

Anatomia. 4 créditos – 1ªFase

EMENTA

Noções gerais de anatomia humana, abordando os sistemas musculoesquelético, circulatório, respiratório, digestivo, urogenital e endócrino; órgãos dos sentidos e sistema nervoso central e periférico. Embriologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

11 EX. NC: 611 D182a

NETTER, Frank. Atlas de Anatomia. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

17 EX. NC: 611 N474a

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. Sobotta, atlas de anatomia humana. 22.ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

48 EX. NC: 611.0223 S677a

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 1993, 2000, 2004.

16 EX. NC: 611.8 M149n

GRAY, Henry. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 1147 p.

4 EX. NC: 611 G778a

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

15 EX. NC: 611 M822a

PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. 3.ed São Paulo: Manole, 2000. 765 p. ISBN 8520410014

6 EX. NC: 611.7 P154a

ROHEN, Johannes W.; YOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p. ISBN 8520414524

14 EX. NC: 611.00223 R737a

Citologia, Histologia e Embriologia. 4 créditos – 1ªFase

EMENTA

Métodos de estudo das células e tecidos. Citologia: Estudo da célula eucariótica e procariótica e suas organelas. Estudo do núcleo interfásico e divisional. Histologia: Classificação dos diferentes tecidos. Estudos dos tecidos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

epitelial (revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sanguíneo), muscular e nervoso. Células sanguíneas e hematopoiese. Embriologia: Gametogênese e fertilização. Desenvolvimento embriológico do ser humano desde a concepção até o nascimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005/2012
17 EX. NC: 571.6 J95b

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11ªEd. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008 524p.
37 EX. NC: 611.018 J95h

MOORE, Keith; PERSAUD. T. V. N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro. Elsevier. 2000/2008
28 EX. NC: 612.64 M822e

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Hernandes F. ; RECCO-PIMENTAL, Shirlei M. A Célula. 3ªed. 2013. 590p.
16 EX. NC: 571.6 C331c
5 EX. NC: 571.6 C394

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, Jose. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.
1EX. NC: 571.6 D437b (ESPAÑHOL)
25 EX. NC: 571.6 D437b

GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.) Embriologia . 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.
6 EX. NC: 612.64 E53
11 EX. NC: 612.64 G216e

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 2. ed Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2003. 456 p.
8 EX. NC: 611.018 G244t

SADLER, T W. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.
7 EX. NC: 612.64 S126L

Introdução a Ciências Farmacêuticas. 2 cré. 1ªFase

EMENTA

Histórico e origens da profissão farmacêutica. Estrutura Curricular do Curso de Farmácia da UNESC. Função Social do farmacêutico e âmbito profissional. Associação e entidades de classe. Conceitos introdutórios aplicados à prática farmacêutica, com foco no medicamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OSORIO DE CASTRO, Cláudia Garcia Serpa (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. 469 p

12 EX. NC: 615.1 A848

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996-2010-2011. 72 p

17 EX 362.10981 B546h

ARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato; MACHADO FILHO, José Valverde (Ed.) (). **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2012. xix, 732 p. (Ambiental ;) ISBN 9788520433799 (broch.)

11 EX 628.44 P769

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORDEIRO, Benedito Carlos; LEITE, Silvana Nair. **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2008. 286p.

4 EX. NC: 362.17820981 F233

GENNARO, Alfonso R. **Remington** : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.

5 EX. NC: 615.1 R388 (INGLÊS)

6 EX. NC: 615.1 R388

DUTRA, Cristiane Yamamoto (Et al.) (Org.) AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **O que devemos saber sobre medicamentos**. Brasília, DF: Anvisa, 2010. 97 p.

DOCUMENTO ONLINE – DISPONÍVEL NO SISTEMA DA BIBLIOTECA

SANTOS, Manoel Roberto da Cruz. **Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 1999. 155 p.

7 EX. NC: 615.4 S237p

CHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros (Org.) **Cuidados com os medicamentos**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS; Florianópolis: Ed. UFSC, 2004/2012.

5 EX. NC: 615.1 C966

Matemática. 2 cré. 1ªFase -

EMENTA

Função (função exponencial, função de primeiro e segundo grau e gráfico de uma função); Regra de três simples e composta; Percentual e Proporção; Limites e Derivadas, Máximos e Mínimos. Aplicação na biologia, física e química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, Diva M. Cálculo A. 5ª ed. São Paulo: Makron Bos do Brasil Editora Ltda, 1992

54 EX. NC: 515.33 F597c

ANTON, Howard. Cálculo: Um Novo Horizonte. Vol. 1 e 2, 6ªed. Porto Alegre: Boman Companhia, 2000.
24 EX. VOL 1 ; 11 EX. VOL 2. NC: 515 A634c

GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
12 EX. NC: **515.4 G635c**

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BUOLOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Bos, 1999.
7 EX. VOL 1 ; 5 EX. VOL 2. NC: 515.33 B764c

GRANVILLE, W.A. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral. Rio De Janeiro: Âmbito Cultural, 2001./
5 EX. NC: 515.3 G765e

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. 4 ed Rio de Janeiro: LTC, 2000.
17 EX. VOL 1 ; 14 EX. VOL 2 ; 15 EX. VOL 3 ; 12 EX. VOL 4. NC: 515 G948c

UTYAMA, Iwa Keiko Aida. Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens. São Paulo: Atheneu, 2003, 2006.
6 EX NC: **610.7301 M425**

STEWART, James. Cálculo. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
9 EX. VOL 1 ; 12 EX. VOL 2. NC: 515 S849c

Química Geral. 4 créditos. 1ª Fase

EMENTA

Introdução; Estrutura da Matéria; Tabela Periódica e Propriedades Periódicas; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos); Reações Químicas; Balanço de Reações; Estequiometria; Reações Redox. Reagentes em excesso. Pureza.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHANG, Raymond. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Boman, 2010. 778 p.
31 EX. NC: 540 C456q

RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2.v.
1 EX. NC: 540 R964q
32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

ATKINS, P.; JONES, L.; ALENCASTRO, R. B. de (Trad.). Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Boman, 2001, 2012.

29 EX. NC: **540 A874p**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 2.v.
3 EX. VOL 1 ; 7 EX. VOL 2. NC: 540 B812q

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna**. 3. ed São Paulo: Scipione, 1999-2003. 3.v.
1 EX. NC: 540 C331q
1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 9 EX. VOL 3. NC: 540 C331q

FELTRE, Ricardo. **Química**. 5 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000. v. 3.
2 EX. VOL 1 ; 1 EX. VOL 2 ; 7 EX. VOL 3. NC: 540 F328q

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson, 2010. 2 v.
4 EX. VOL 1 ; 9 EX. VOL 2. NC: 541.39 K87q

ROZENBERG, I. M. **Química geral**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 676 p.
5 EX. NC: 540 R893q

Química Experimental. 2 cré. 1ªFase

EMENTA

Normas de segurança em laboratório. Primeiros socorros em laboratório. Vidrarias e equipamentos básicos. Grandeza. Medidas, exatidão e precisão. Processos de separação e purificação. Síntese e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: Boman, 2010. 778 p.
31 EX. NC: 540 C456q

RUSSELL, John Blair. . **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2.v.
32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005.
30 EX. VOL 1 ; 22 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 547 S689q

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas**. 4.ed Rio de Janeiro: LTC, c2002. 2.v.
7 EX. VOL 1 ; 7 EX. VOL 2. NC: 541.39 K87q

EBBING, Darrell D. **Química geral**. 5.ed Rio de Janeiro: LTC, 1998. v.1.
4 EX. VOL 1; NC: 540 E15q

LENZI, Ervim. **Química geral experimental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, c2004. 360p.
4 EX. NC: 540 Q6

SILVA, Roberto Ribeiro da; BOCCHI, Nerilso; ROCHA - FILHO, Romeu Cardoso. **Introdução à química experimental**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1990. 296 p.

2 EX. NC: 542 S586i

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 2.v.

3 EX. VOL 1 ; 7 EX. VOL 2. NC: 540 B812q

Metodologia Científica e da Pesquisa I. 2 créd. 1ªFase

EMENTA

A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica - Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

13 EX. NC: 001.42 H557m

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.

13 EX. NC: UNESC 001.42 L587m prod. docente

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

11 EX. NC: 001.42 M386m

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.

28 EX. NC: 001.42 C419m

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.

6 EX. NC: 808.066 M152c

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

14 EX. NC: 001.42 O48t

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.

5 EX. NC: 001.42 P654d

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

22 EX. NC: 001.42 S498m

2ª FASE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Bioestatística. 2 cré. 2ªFase

EMENTA

Conceitos básicos: variáveis, dados, população, amostra, amostragem. Análise exploratória de dados. Estatística descritiva: medidas de tendência central e de dispersão. Distribuição normal, desvios significativos. Inferência e decisões estatísticas: testes de hipóteses, intervalo de confiança, teste qui-quadrado, teste t, análise da variância. Correlação e regressão linear.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
12 EX. NC: 570.15195 A662b

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003/2004. SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. Porto Alegre: Boman. 1994/2009.
11 EX. NC: 570.15195 C157b

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 – 2000.
40 EX. NC: **614.4 P436e**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CENTENO, Alberto José. Curso de Estatística Aplicada a Biologia. Goiania: Centro Editorial e Gráfico, 1999.
3 EX. NC: 519.5 C397c

DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 1999.
2 EX. NC: 570.15195 D696i

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
4 EX. NC: 519.5 D748e

RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LOPES, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.
3 EX. NC: 570.15195 D542b

RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. Niterói: Eduff, 2002.
5 EX. NC: 570.15195 R696b

Físico-química. 2 cré. 2ªFase

EMENTA

Cinética química. pH e pOH. Sistemas de fases. Fenômenos de superfícies. Solubilidade e dissolução. Partição, cinética de difusão e cedência. Leis das difusões e efusões dos gases. Sistemas Dispersos e Reologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P. W. Físico-química. 7. ed Rio de Janeiro: LTC, 2003-2004. 3. v.
4 EX. NC: 541.3 A874p (INGLÊS)
15 EX. VOL 1 ; 5 EX. VOL 2 ; 15 EX. VOL 3. NC: 541.3 A874f

CASTELLAN, Gilbert Willian. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
30 EX. NC: 541.3 C348f

CHANG, Raymond. Química geral: Conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Boman, 2010. 778 p.
31 EX. NC: 540 C456q

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BALL, David W. Físico-química. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 2. v.
10 EX. VOL 2. NC: 541.3 B187f

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: EDUSP, 2003. 732 p.
3 EX NC: 615.19 F632p

MOORE, Walter John. Físico-química. 4. ed São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2. V.
3 EX. VOL 1 ; 3 EX. VOL 2. NC: 541.3 M825f
1 EX. NC: 541.3 M825f

NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George González. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 229 p.
8 EX. NC: 541.3024615 N476f

RUSSEL, John Blair. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2. v.
32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

Estágio I (Interação Comunitária). 4 créditos.

EMENTA

Saúde como fenômeno social. Fatores determinantes das condições de saúde e doença. Meio ambiente e saúde. Evolução do conceito de saúde; processo saúde - doença. Estado e políticas públicas: aspectos históricos. **Atenção em saúde contemplando aspectos da cultura Afro-Brasileira e Indígena e povos e comunidades tradicionais.** Diagnóstico de vida e saúde da comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 254 p.
17 EX. NC: 362.10981 S964

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p.
18 EX. NC: 362.10981 B546h

BARROS, Fabio Batalha Monteiro. **História e legislação do SUS e saúde da família:** problematizando a realidade da saúde pública. Rio de Janeiro: Agbo, 2011. 142 p.
11 EX 362.10425 B277h

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas Fundação Nacional de Saúde Centro Nacional de Epidemiologia. . Diagnóstico de Saúde: Região Carbonífera de Santa Catarina, Região do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, SC: UNESC, 2000.

2 EX E/SC 362D536

CORDEIRO, Benedito Carlos; LEITE, Silvana Nair. . O farmacêutico na atenção à saúde. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2008. 286p.

4 EX. NC: 362.17820981 F233

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 333 p.

7 EX. NC: 613.07 E59

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p.

3 EX. NC: 362.10981 C758

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p.

6 EX. NC: 362.10981 C758

Epidemiologia. 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Epidemiologia: conceitos básicos e perspectiva histórica. Modelos explicativos do processo saúde / doença na população. Indicadores de saúde: medidas de saúde coletiva. Epidemiologia descritiva e epidemiologia analítica: desenhos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, Roberto A. . Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2004/2009.

22 EX. NC: 614.4 E64

OLIVEIRA FILHO, Petronio Fagundes de. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 221 p.

11 EX. NC: 614.4 O48e

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003/2013.

41 EX. Biblioteca Central

1 EX. Biblioteca Hospital

NC: 614.4 R862e

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. . Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282p.
3 EX. NC: 614.4 A447i

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). Vigilância em saúde parte 1. 1. Ed Brasília, DF: CONASS, 2011. (Para entender a gestão do SUS 2011 v. 5
1 EX. NC: 362.10981 C755v v. 5
DISPONÍVEL EM: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.
8 EX. NC: 614.4 F614e

HULLEY, Stephen. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
12 EX. NC: 610.72 D353

MEDRONHO, Roberto A. . Epidemiologia: caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p.
22 EX. NC: 614.4 E64

Química Orgânica I. 4 cré. 2ªFase

EMENTA

Fundamentos: estrutura, ligações, isomeria de compostos orgânicos, estereoquímica. Métodos de obtenção, reatividade, propriedades químicas e físicas de alcanos, alkenos, alcinos e cicloalcanos. Efeitos eletrônicos. Ressonância e aromaticidade. Benzeno e compostos aromáticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MCMURRY, John. Química orgânica. São Paulo: Thomson, 2005-2012. 2.v.
30 EX V. 1 E 20 EX V. 2 - 547 M553q

NAHAR, Lutfun. **Química para estudantes de farmácia**: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
11 EX 540 S245q 2009

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2.v.
31 EX DO V. 1 E 22 EX DO V. 2 - 547 S689q

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALLINGER, Norman L.; PEIXOTO, Jossyl de Souza; PINHO, Luiz Renan Neves de. Química orgânica. 2 ed Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1978. 961 p.
18 ex 547 Q6

RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2.v.
32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

MORRISON, Robert Thornton; BOYD, Robert Neilson. Química orgânica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972-2011.

13 ex 547 M882q

VOGEL, Arthur Israel; COELHO COSTA. Química orgânica. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1984.

2 EX V. 1 E 2 - 547 V878q

VOLLHARDT, K. Peter C; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 6. ed Porto Alegre: Boman, 2013. xxxi, 1384 p.

12 EX 547 V923q

Química Analítica I. 4 cred. 2ªFase

EMENTA

Amostragem e preparação de amostras para a análise. Caracterização das espécies catiônicas e aniônicas mais comuns. Volumetria e gravimetria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Boman, 2010. 778 p.

31 EX. NC: 540 C456q

RUSSELL, John Blair. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2.v.

32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. Análise química quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461 p.

16 EX. NC: 545 V878v

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BACCAN, Nivaldo. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. rev., ampl. E reestruturada São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 308 p.

7 EX. NC: 545 Q6

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 7. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868 p.

8 EX. NC: 545 H313a

LEITE, Flávio. Práticas de química analítica. 5. ed. Campinas, SP: Átomo, 2012. 165 p.

20 EX. NC: 543 L533p

SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2006, 2007.

7 EX. NC: 543 F981

VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. 5.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p.

1 EX. NC: 544 V878q (ESPAHOL)

7 EX. NC: 544 V878q

3ª FASE

Química Analítica II. 2 cré. 3ªFase –

EMENTA

Química analítica quantitativa com ênfase nos métodos instrumentais de análise. Amostragem. Padronização de soluções. Erros de análise quantitativa. Expressão de resultados (análise estatística).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Boman, 2012. 922 p.

30 EX. NC: 540 A874p

LEITE, Flávio. . Práticas de química analítica. 3. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Átomo, 2008. 145p.

20 EX. NC: 543 L533p

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. Vogel: análise química quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461 p.

16 EX. NC: 545 V878v

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EWING, Galen Wood,. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: E. Blücher, 2001. 2 v.

8 EX. VOL 1 ; 8 EX. VOL 2. NC: 543.08 E94m

BACCAN, Nivaldo. . Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. rev., ampl. e reestruturada São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 308 p.

7 EX. NC: 545 Q6

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: Boman, 2010. 778 p.

31 EX. NC: 540 C456q

HARRIS, Daniel C. . Análise química quantitativa. 7. ed Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868p.

8 EX. NC: 545 H313a

SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 999 p

7 EX. NC: 543 F981

Química Orgânica II 2 cré. 3ªFase

EMENTA

Estudos dos mecanismos de reações orgânicas; Métodos de obtenção de compostos haletos de alquila e de arila, oxigenados, nitrogenados e sulfurados, heterocíclicos, compostos de interesse biológico e biotecnológico. Síntese de fármacos e métodos experimentais aplicados a química orgânica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NAHAR, Lutfun. **Química para estudantes de farmácia**: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
11 EX 540 S245q 2009

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química Orgânica, v. 03. 8ª. Edição – Editora Saraiva – SP, 2006
10 EX. VOL 1 ; 10 EX. VOL 2 ; 10 EX. VOL 3. NC: 540 U84q
1 EX. NC: 540 U84q (VOL. ÚNICO)

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, c2005. 2v.
30 EX. VOL 1 ; 22 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 547 S689q

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALLINGER, Norman L. et al. **Química Orgânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. 961 p.
18 EX. NC: 547 Q6

MANO, Eloísa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de Química Orgânica**. 2ª ed. São Paulo: EDART, 1977.
245 p.
6 EX. NC: 547 M285p

RUSSELL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Bos, 1994. 2.v.
32 EX. VOL 1 ; 29 EX. VOL 2. NC: 540 R964q

MORRISON, Robert Thornton; BOYD, Robert Neilson. Química orgânica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972-2011.
13 ex 547 M882q

VOLLHARDT, K. Peter C; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 6. ed Porto Alegre: Boman, 2013. xxxi, 1384 p.
12 EX 547 V923q

Saúde Coletiva. 4 cré. 3ªFase

EMENTA

Políticas e sistemas de saúde. Políticas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: legislação e organização. Modelos assistenciais e vigilância da saúde. Ações de vigilância em saúde. Vigilância sanitária e epidemiológica. Instrumentos de notificação de agravos à saúde. Fiscalização de serviços de saúde. Sistemas de informação em saúde: Datasus, Tabwind, RIPSa. Diretrizes do pacto pela saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 189 p.
20 EX. NC: 362.10981 S964

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND-JUNIOR, Marcos, CARVALHO, Yara Maria de. (Org). Tratado de saúde coletiva. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012, 968 p.

13 EX. NC: 362.10981 T776

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

41 EX. Biblioteca Central

1 EX. Biblioteca Hospital

NC: 614.4 R862e

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 815 p.

4 EX. NC: 614.4 G943

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Vigilância em saúde. 1. ed Brasília, DF: CONASS, 2007.

2 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2. NC: 362.10981 C755v

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208p.

2 EX. NC: 362.1026 C755c

COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde de família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 194, [1] p.

5 EX. NC: 362.82 C837s

DE SETA, Marismary Horsth; PEPE, Vera Lúcia E.; OLIVEIRA, Gisele O'Dwyer de. Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. 282 p.

8 EX. NC: 362.10981 G393

Farmacobotânica. 2 cré. 3ª

EMENTA

Noções de morfologia e anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente aplicada à farmácia. Noções de sistemática e fitogeografia. Caracterização e exemplos dos principais táxons de interesse farmacêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2 ed. São Paulo: Plantarum, 2011. 448p.

12 EX. NC: 581.4 G635m

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

14 EX. NC: 581.012 S729b

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

RAVEN, P.H., EVERT, R.F., CURTIS, H. *Biologia Vegetal*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 728p.
18 EX. NC: 581 R253b

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, L. O.; CHEMALE, V. M. *Plantas medicinais condimentares e aromáticas*. Guaíba: Agropecuária, 1995. 196p.
4 EX. NC: 633.88 C355p

DI STASI, L. C (Org.) *Plantas Medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: UNESP, 1996. 230p.
5 EX. NC: 615.53 P713

OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. *Práticas de morfologia vegetal*. São Paulo: Atheneu, 2000. 113 p.
6 EX. NC: 581.4 O48p

TESKE, M., TRENTINI, A. M. *Compêndio de Fitoterapia*. Curitiba: Herbarium, 4. ed. 2001. 317p.
9 EX. NC: 580.74 T337h

SIMÕES, C. M. O. et al. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. 5 ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1998. 175p.
10 EX. NC: 615.53 P713

Gestão da Qualidade. 2 cré. 3ªFase

EMENTA

Conceitos relacionados à qualidade, gerência, garantia da qualidade e ferramentas relacionadas. Manual de qualidade e de resíduos de serviços de saúde. Procedimento operacional padrão. Atendimento e satisfação do cliente. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEITE, S.N. e colaboradores. *Assistência Farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica. Gestão da assistência farmacêutica. Vol. 2*. Florianópolis, EdUFSC, 2016.
11 ex 362.1782 A848

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. *Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos*. 4 .ed. rev. e atual Barueri, SP: Manole,2003,2008,2011.
14 EX. NC: 664.07 G363h

PALADINI, Edson P. *Gestão da qualidade: teoria e prática*.São Paulo: Atlas, 2000, 2004.
13 EX. NC: 658.562 P153g

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2004.
2 EX. NC: 658.562 G393

JOINER, Brian L. As metas gerenciais gerência de quarta geração. São Paulo: Makron Bos, 1995. xxi 291 p.
2 EX. NC: 658.406 1995 J74m

O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000 : conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005. 202 p.
2 EX. NC: 658.562 G463a

OYARZABAL, Clovis Fernandes. Os 5S das relações: método prático para aumentar a comunicação, a motivação e a coesão das equipes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
4 EX. NC: 658.562 O98c

ROZENFELD, Suely. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. 301 p
6 EX. NC: 614.42 F981

Bioquímica I. 4 cré. 3ªFase

Caracterização de aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos, ácidos nucleicos. Enzimologia. Metabolismo de carboidratos, lipídeos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada. 26a e 27a ed São Paulo: Atheneu, 2006.
24 EX. NC: 572 H293 (VERIFICAR SE É O MESMO)
17 EX. NC: 572 B615

NELSON, David, L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 3a, 4a e 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 2006, 2011.
2 EX. NC: 572 N425L (INGLÊS)
28 EX. NC: 572 L523p
5 EX. NC: 572 N425p

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
1 EX. NC: 572 M345b (INGLÊS)
20 EX. NC: 612.015 S644b

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
11 EX. NC: 572 B493b

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006.

19 EX. NC: 572 C442b

DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

1 EX. NC: 612.015 T355 (INGLÊS)

13 EX. NC: 612.015 M294

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3 EX. NC: 572 P913b

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

1 EX. NC: 572 V666f (INGLÊS)

21 EX. NC: 572 V666f

Imunologia básica. 4 cré. 3ªFase

EMENTA

Tecidos, órgãos e células envolvidas na resposta imune. Anticorpos: estrutura e função. Antígenos: aspectos estruturais. HLA, sistema complemento. Maturação e ativação de linfócitos B e T. Cooperação celular e citocinas. Mecanismos efetores da resposta imune. Imunidade contra microorganismos. Imunodeficiências primárias e adquiridas. Tumores. Transplantes. Vacinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005/2008.

2 EX. NC: 616.079 A122c (INGLÊS)

18 EX. NC: 616.079 A122i

PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 684p.

14 EX. NC: 616.079 I34

ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. São Paulo: Manole, 1999/2003.

14 EX. NC: 616.079 R741i

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, Geo F. (Et al.) (Ed.). Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 26.ed Porto Alegre: AMGH, 2014. viii, 864 p.

6 EX. NC: 616.01 B873j

6 EX. NC: 616.01 M626

CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 323 p.

2 EX. NC: 616.079 C153i

JANEWAY, Charles. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 824 p.

6 EX. NC: 616.079 I34

MURPHY, kenneth. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868 p.

5 EX. NC: 616.079 M978i

PARHAM, Peter. O sistema imune. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 588 p.

10 EX. NC: 616.079 P229s

4ªFase

Bioquímica II. 2 créd. 4ªFase

EMENTA

Metabolismo de aminoácidos, vitaminas e minerais. Integração metabólica. Lipídios de importância clínica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALLAN D Marks, COLLEEN Smith, MICHAEL Lieberman. Bioquímica médica básica de marks : uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

1 EX. NC: 572 M345b (INGLÊS)

20 EX. NC: 612.015 S644b

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4.ed São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

2 EX. NC: 572 N425L (INGLÊS)

28 EX. NC: 572 L523p

5 EX. NC: 572 N425p

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. **Manual de bioquímica**: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.

1 EX. NC: 612.015 T355 (INGLÊS)

13 EX. NC: 612.015 M294

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 1114 p.

11 EX. NC: 572 B493b

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 752 p.

19 EX. NC: 572 C187b

MURRAY, Robert K. **Harper**: bioquímica. 9.ed São Paulo: Atheneu, 2002.

24 EX. NC: 572 H293

INTEGRAÇÃO METABÓLICA NOS PERÍODOS PÓS-PRANDIAL E DE JEJUM- UM RESUMO

bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB/article/download/20/18

DISPONÍVEL ONLINE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SALES, R.L.; PELUZIO, M.C.G.; COSTA, N.M.B. Lipoproteínas: uma revisão do seu metabolismo e envolvimento com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP. v.25, p. 71-86, jun., 2003. Disponível em:

http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/56.pdf

DISPONÍVEL ONLINE

Farmacologia Básica. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interação entre medicamentos e medicamentos/alimentos. Conceitos básicos de pesquisa e desenvolvimento de fármacos. Fontes de informação técnico-científicas sobre medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Farias, MR; Diehl, EE; Buendgens, FB; Peres, KC; Storb, BH. Assistência farmacêutica no Brasil, política, gestão e clínica: **Seleção de medicamentos. vol II**. Editora UFSC. 188p.2016.

11 ex 362.1782 A848

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)

30 EX. NC: 615 F233

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

1 EX. NC: 615.1 P536 (INGLÊS)

29 EX. NC: 615 R196f

6 EX. NC: 615 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

3 EX. NC: 615 G653

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S

NC: 615 G653

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

6 EX. NC: 615 H864f

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

1 EX. NC: 615.103 K84d

10 EX. NC: REF 615.103 K84d

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m

3 EX. NC: 615.1 L732m

Bromatologia. 4 cré. 4ªFase

EMENTA

Conceito. Classificação dos alimentos, exame do valor nutritivo e energético de um alimento. Determinação quantitativa das frações: mineral, glicídica, lipídica, protéica, água e fibras. Controle físico-químico de alimentos, legislação, interação entre alimentos e medicamentos. Registro de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed.

rev. Campinas, SP:UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.

15 EX. NC: 664.07 C387f

COULTATE, T. P. Alimentos: química de sus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.

14 EX. NC: 664.07 C855a

EVANGELISTA, José,. Tecnologia de alimentos. 2. ed São Paulo: Atheneu, c2005. 652 p.

11 EX. NC: 664 E92t

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L.; FENNEMA, Owen R.,. Fennema química de los alimentos. 3. ed. Zaragoza (ESP): Acribia, 2008. 1154 p.

2 EX. NC: 664.07 F335

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: ArTmed, 2005.

5 EX. VOL 1 ; 5 EX. VOL 2. NC: 664 T255

Revista de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de alimentos (SBCTA). Disponível on line http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2061&nrm=iso&lng=pt
DISPONÍVEL ONLINE

CRAVEIRO, Alexandre Cabral; CRAVEIRO, Afranio Aragão. . **Alimentos funcionais: a nova revolução.** Fortaleza: Ed. UFC, c2003. 193p. ISBN 98921033 (broch.)

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278p.
(Biblioteca Artmed)
4 EX. NC: 664.07 S165a

Tecnologia de Alimentos. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Estudo dos métodos de conservação, industrialização e modificação dos alimentos. Legislação pertinente. Resíduos e subprodutos de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULTATE, T. P. Alimentos: química de sus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.
14 EX. NC: 664.07 C855a

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu.
11 EX. NC: 664 E92t

GAVA, Altanir Jaime. Principios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel.
13 EX. NC: 664 G279p

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 2009.
4 EX. NC: 664 G279t

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. 608 p.
5 EX. NC: 664.94 T255

OETTERER, Marília; REGITANO-DARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. xx, 612 p.
4 EX. NC: 664 O29f

OLIVO, Rubison (Ed.). O mundo do frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 680 p.
2 EX. NC: 641.365 M965

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: ArTmed, 2005.
6 EX. VOL 1 ; 6 EX. VOL 2. NC: 664 T255

Biologia Molecular. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Estrutura de ácidos nucleicos, replicação, organização gênica em organismos procariotos e eucariotos, transcrição e processamento de RNA, código genético e tradução, controle da expressão gênica, introdução às técnicas de biologia molecular. Farmacogenética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRIFFITHS, Anthony J. F (Et al.). **Introdução à genética**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 710 p. ISBN 9788527721912 (broch.)
20 EX. NC: 576.5 I61

ALBERTS, Bruce (Et al.). **Biologia molecular da célula**. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268 p. ISBN 9788536302720 (enc.)
25 EX. NC: 571.6 B615

DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. ISBN 8527712032
25 EX. + 1EX. (ESPANHOL) NC: 571.6 D437b

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEWIN, Benjamin. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955 p. ISBN 857307792
4 EX. NC: 576.5 L672g 2001

LODISH, Harvey F. . **Biologia celular e molecular**. 5. ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p.
6 EX. NC: 571.6 B615

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. . **Fundamentos de genética**. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p. ISBN 9788527713740 (enc.)
5 EX. NC: 576.5 S674f

MARTINS, Andreza Francisco; FIEGENBAUM, Marilu; PUPPENTHAL, Rúbia Denise. **Biologia molecular**: aplicando a teoria a prática laboratorial. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2011. 118 p. ISBN 9788520506301 (Sulina)
10 EX. NC: 572.8 M386b

SADAVA, David E. (Et al.). **Vida**: a ciência da biologia. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1 ISBN 9788536319216 (broch.)
9 EX. VOL 1. NC: 570 V648

Sociologia. 4 cré. 4ªFase

EMENTA

Contexto Histórico do Surgimento. Conceito, Divisão e Objeto. Concepções Clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
24 EX. NC: 301 C837s

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.
24 EX. NC: 301 G453s

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 38 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
16 EX. NC: COL 301 M386s v.57

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYM, Robert J. et al. Sociologia: Sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
5 EX 2006. NC: **301 S678**

CASTRO, Ana Maria de & DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 1977, 1978, 1981, 2003, 2005.
7 EX 2005. NC: **301.1 C355i**

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança. Porto Alegre: EdIPucrs, 1985, 1998, 1999, 2001, 2004.
13 EX. NC: **301 G914s**

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990, 1998, 1999.
5 EX **301.07 M516s:**

QUINTANEIRO, Tânia. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
4 EX. NC: 301 Q7t

Suporte Básico de Vida. 2 cré. 4ªFase – i

EMENTA

Aplicação de injetáveis. Procedimentos relacionados com coleta de sangue para fins de análises laboratoriais. Verificação de temperatura e pressão arterial. Nebulização e/ou inalação. Pequenos curativos. Primeiros socorros. Procedimentos assépticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROHEN, Johannes W.; YOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas
14 EX. NC: 611.00223 R737a

DUNCAN, B, SCHIMIDT, M.I.GIUGLIANI. E. **Medicina ambulatorial**. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
36 EX. NC: 616.075 M489

SOBOTTA, Johannes: **Atlas de anatomia humana**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
21a edição.
48 EX. NC: 611.0223 S677a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa/ Fiocruz./ Anexo 02: Protocolo De Identificação Do Paciente.2013.
Disponível em:

http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/SEGURANCA_DO_PACIENTE/portaria_2095_2013.pdf. Acesso em:
01 ago. 2016.

DISPONÍVEL Online

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa/ Fiocruz./ Anexo 03: Protocolo Para Cirurgia Segura. 2013. Disponível em:
<http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/protocolo_cirurgia_segura.pdf>. Acesso em: 01
ago.2016

DISPONÍVEL ONLNE

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 4.283/2010: Aprova as diretrizes e estratégias para organização,
fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. DOU n. 251, p. 94.
Disponível em:

<http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/5983.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

DISPONÍVEL ONLNE

GABRIELLI, Carla. Anatomia Sistêmica: uma abordagem direta para o estudante.

Florianópolis:Ed.da UFSC, 2010.185 p.

21 EX 611 G118a

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. . Fundamentos de enfermagem. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2 v. ISBN 8535216774

5 EX V. 1 E 6 EX V. 2 - 610.73 P868f

Fisiopatologia I. 4 cré. 4ªFase –

EMENTA

Fisiologia celular. Lesão e morte celular. Fisiopatologia dos sistemas nervoso periférico, cardiovascular,
hematopoiético, respiratório, digestório. Fisiopatologia dos processos inflamatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUSIELLO.D; GOLDMAN.L. **Cecil Tratado de Medicina Interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3744 p. 2v.
11 EX V. 1 E V. 2 NC: 616 C388 2014

16 EX V. 1 E V. 2 NC 616 C388 OUTROS ANOS

LONGO, D. L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2 v

1 EX. NC: 616 H321 (INGLÊS)

1 EX. VOL 1; 1 EX. VOL 2. NC: 616 H321 (INGLÊS)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11 EX. VOL 1; 11 EX. VOL 2. NC: 616 H321 (LONGO)
19 EX. VOL 1; 19 EX. VOL 2. NC: 616 H321 (DIVERSOS)

ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. Barueri: Manole, 2005.
15 EX. NC: 616.075 G943

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. São Paulo: Elsevier, 2008.
5 EX. NC: 616.0756 T564

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002-2006.
50 EX. NC: 612 G992t
11 EX. NC: 612 H177t

Robbins e Cotran Patologia : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
16 EX 616.07 R632

McPHEE, S.J.; GANONG, W.F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
6 EX. NC: 616.07 M172f

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p.
15 EX. NC: 616.0756 M921b

Parasitologia. 2 cré. 4ªFase

EMENTA

Parasitologia geral. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos protozoários e helmintos (nematódeos, cestódeos e trematódeos) de interesse médico. Estudo dos artrópodes parasitas do homem e vetores de doenças. Animais venenosos e peçonhentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed., rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.
22 EX. NC: 616.9 D649

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p.
26 EX. NC: 616.96 N518p

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.
33 EX. NC: 579 T699m

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p.
40 EX. NC: 614.4 P436e

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.
5 EX. NC: 616.96 R456b

REY, Luis. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856 p.
4 EX. NC: 616.96 R456p

FOCACCIA, Roberto; VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 3. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, c2007. 2.v
13 EX. VOL 1 ; 8 EX. VOL 2. NC: 616.9 T776

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed São Paulo: Atheneu Ed., 2001.
7 EX. NC: 616.96 C578p

5ªFase

Metodologia Científica e da Pesquisa II. 2 cré. 5ªFase

EMENTA

A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica - Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
28 EX. NC: 001.42 C419m

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. ? São Paulo: Atlas, 2010. 297p.
11 exemplares

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. revisada (conforme NBR 14724:2002) ? Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 166p.
13 exemplares

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 214 p.
10 EX 001.42 M321m

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
13 EX UNESC 001.42 L587m prod. Docente

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.
6 EX 808.066 M152c

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p. (Coleção temas sociais)
11 EX 300.72 P474

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.
14 EX 001.42 O48t

Fisiopatologia II. 4 cré. 5ª Fase

EMENTA

Fisiopatologia do sistema nervoso central. Fisiopatologia dos processos dolorosos, doenças infecciosas e oncogênicas. Fisiopatologia do sistema genito-urinário e endócrino. Doenças da pele. Doenças genéticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIOLO, A. Guia de Medicina Laboratorial. Barueri: Manole, 2005.
15 EX. NC: 616.075 G943

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002-2006.
50 EX. NC: 612 G992t
11 EX. NC: 612 H177t

KUMAR, Vinay (Et al.) (Ed.). **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.
16 EX 616.07 R632

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LONGO, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2 v
11 EX DO V. 1 E DO V. 2 - 616 H321

AUSIELLO.D; GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 3744 p. 2v.
21 EX V. 1 E V. 2 - 616 C388

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. São Paulo: Elsevier, 2008.
5 EX. NC: 616.0756 T564

McPHEE, S.J.; GANONG, W.F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
6 EX. NC: 616.07 M172f

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p.
15 EX. NC: 616.0756 M921b

Microbiologia Básica. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Microbiologia geral. Bacteriologia, genética, fisiologia, morfologia, bioquímica, reprodução e bases para identificação e classificação. Características gerais de vírus e fungos. Microorganismos das toxinfecções alimentares. Patogenia, prevenção de microorganismos patogênicos ao homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brooks, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg ? Microbiologia Médica - 21ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
6 EX. NC: 616.01 B873j
6 EX. NC: 616.01 M626

Tortora, G. J. et al. Microbiologia. São Paulo, Editora Artmed, 2005.
33 EX. NC: 579 T699m

Trabulsi, L. R. et al. Microbiologia. 3ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 1999.
13 EX. NC: 579 T759m

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

Coura, J. R. Dinâmica das doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
2 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2. NC: 616.9 D583

Harvey, R. A.; Champe, P. C.; Fisher, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed Porto Alegre: Artmed, 2008.
4 EX. NC: 579 H342m

Levinson, W; Jawetz, E. Microbiologia médica e imunologia. 7.ed Porto Alegre: Artmed, 2005.
1 EX. NC: 616.01 L665m (INGLÊS)
12 EX. NC: 616.01 L665m

Santos, N. S. O. et al. Introdução a Virologia Humana. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2002.
2 EX. NC: 616.0194 S237i

Schaechter, M. et al. Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
4 EX. NC: 616.01 M486

Genética. 2 cré. 5ªFase –

EMENTA

Bases cromossômicas da hereditariedade: estrutura e nomenclatura cromossômica; técnicas cromossômicas, anomalias cromossômicas numéricas e estruturais, aspectos clínicos das principais síndromes, cariotipagem. Herança: mecanismos gerais de herança e determinação sexual, herança monogênica, herança multifatorial, herança extra-nuclear, interações gênicas e alélicas, elaboração e análise de heredogramas, herança dos grupos sanguíneos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRIFFITHS, Anthony J. F (Et al.). **Introdução à genética**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 710 p. ISBN 9788527721912 (broch.)
20 EX. NC: 576.5 I61

DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1993, 2001, 2006.
26 EX NC: **571.6 D437d**

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2.ed São Paulo: Artmed, 2001. 459 p. ISBN 8573077832
31 EX. NC: 576.5 B732g

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PASSARGE, Eberhard. . **Genética**: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 456p. ISBN 8536302445 (broch.)
5 EX. NC: 576.50222 P286g

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. . **Fundamentos de genética**. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p. ISBN 9788527713740 (enc.)
5 EX. NC: 576.5 S674f

VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (Org.) (). **Manual de genética médica para atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2013. x, 104 p. ISBN 9788565852883 (broch.)
10 EX. NC: 616.042 M294

READ, Andrew P.; DONNAI, D. . **Genética clínica**: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 425p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788536311906 (broch.)

5 EX. NC: 616.042 R282g

SADAVA, David E. (Et al.). **Vida**: a ciência da biologia. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1 ISBN 9788536319216 (broch.)

9 EX. NC: 570 V648

Farmacotécnica. 4 créd. 5ªFase

EMENTA

Biofarmácia. Operações farmacêuticas e matérias-primas de uso farmacêutico. Formas farmacêuticas sólidas. Formas farmacêuticas líquidas. Formas farmacêuticas semi-sólidas. Introdução a reologia. Novas formas farmacêuticas. Materiais de acondicionamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. (No da biblioteca: 615.1 A618f 2000)
11 EX. NC: 615.1 A618f

AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (No da biblioteca: 615.19 D353 2005)
11 EX. NC: 615.19 D353

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.
7 EX. NC: 615.1 R388 (INGLÊS)
8 EX. NC: 615.1 R388

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm
30 EX. NC: 615.1181 F233

JATO, José Luís Vila. Tecnologia Farmacêutica. Madrid: Síntesis, 2001. v. I e II.
4 EX. VOL 1; 5 EX. VOL 2. NC: 615.19 T255

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II.
7 EX. VOL 1; 7 EX. VOL 2. NC: 615.19 L138t

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3
2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3. NC: 615.19 T255

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ROWE, Raymond C.; SHESKEY, Paul J. Handbo of pharmaceutical excipients. London: PhP, 2003-2006.
3 EX. NC: 615.19 H236

Assistência Farmacêutica. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Histórico e conceitos de Assistência Farmacêutica. Programas e mecanismos de acesso a medicamentos. Ciclo Logístico Assistência Farmacêutica. Planejamento, monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cuidado farmacêutico na atenção básica**. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 4 v. ISBN 9788533422414 (col.)
13 ex v. 1, 2, 3 e 4. - 362.17820981 B823c

DIHEL, E.; e colaboradores. Assistência Farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica: **logística de medicamentos. Vol IV**. Florianópolis: EdUFSC, 2016. 152 p.
11 ex 362.1782 A848

OSORIO DE CASTRO, Cláudia Garcia Serpa (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. 469 p. ISBN 9788575414422
12 EX 615.1 A848

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumo Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumo Estratégicos. **Assistência Farmacêutica na atenção básica**: instruções técnicas para sua organização. 2. ed Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 98 p. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/283.pdf>

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p. ISBN 8536302658
36 EX 616.075 M489

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumo Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumo Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME**. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 228p.
9 ex 615.1 B823r
Disponível online - http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renome_2010.pdf

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. A assistência farmacêutica no SUS. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.
2 EX 362.10981 C755a + DISPONÍVEL ONLINE

LEITE, S.N. e colaboradores. Assistência Farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica. **Gestão da assistência farmacêutica. Vol. 2.** Florianópolis, EdUFSC, 2016.
11 ex 362.1782 A848

Farmacologia Clínica I. 4 cré. 5ªFase

EMENTA

Farmacoterapia dos sistemas: nervoso autônomo; cardiovascular, hematopoiético, respiratório e digestório. Farmacoterapia aplicada a processos inflamatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.

13 EX. NC: 615.1 F951f

24 EX. NC: 615.1 F233

1 EX. Biblioteca Hospital

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.

3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)

30 EX. NC: 615 F233

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

1 EX. NC: 615.1 P536 (INGLÊS)

29 EX. NC: 615 R196f

6 EX. NC: 615 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

3 EX. NC: 615 G653

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S NC: 615 G653

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

6 EX. NC: 615 H864f

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

11 EX. NC: REF 615.103 K84d e 615.103 K84d 2006

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m

3 EX. NC: 615.1 L732m

6ª Fase

Estágio II. 4 cré. 6ª Fase –

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das atividades relacionadas ao uso racional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, R.I.; e colaboradores. Assistência Farmacêutica no Brasil: **política, gestão e clínica: políticas de saúde e acesso a medicamentos. Vol 1.** Florianópolis: EdUFSC, 2016. 224p.

11 ex 362.1782 A848

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 1074 p.

13 EX. NC: 615.1 F951f

24 EX. NC: 615.1 F233

1 EX. Biblioteca Hospital

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

36 EX. NC: 616.075 M489

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DADER, María José Faus; MUÑOZ, Pedro Amariles; MARTINEZ-MARTINEZ, Fernando. Atenção farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN Editora, 2008. 233p.

5 EX. NC: 615.4 D121a

PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; MATTOS, Ruben Araújo de (Org.) **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:** valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2007-2010. 207 p.

10 EX 362.1 T758

GOODMAN, Louis Sanford;; GILMAN, Alfred,. Goodman e Gilman: las bases farmacologicas de la terapeutica. Buenos Aires: Panamericana, 1978; 1981;1996; 2003; 2006. 1756 p.

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S

NC: 615 G653

MARIN, Nelly (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219. DISPONÍVEL EM: http://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf

3 EX. NC: 615.1 A848

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

41 EX. Biblioteca Central

1 EX. Biblioteca Hospital

NC: 614.4 R862e

Farmacologia Clínica II. 6 cré. 6ªFase

EMENTA

Farmacoterapia aplicada aos transtornos do sistema nervoso central. Farmacoterapia aplicada aos processos dolosos. Quimioterapia aplicada a doenças infecciosas e oncogênicas. Farmacoterapia aplicada aos transtornos do sistema genito-urinário e endócrino. Doenças da pele. Doenças genéticas.

BIBLIOGRAFICA BÁSICA

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 1992, 1998, 2004.

39 EX 615.1 F233

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 1998, 2006, 2010.

30 EX 615 F233

2 EX 615 B311 (Inglês)

RANG, H. P; RITTER, J. M; DALE, M. Maureen. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier. 1993, 1997, 2001, 2007, 2012.

30 EX 615 R196

15 EX 615.1 P536

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.

3 EX 615 G653

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1978, 1996, 2003, 2006.

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S

NC: 615 G653

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.

6 EX. NC: 615 H864f

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 2004, 2006, 2008.

11 EX. NC: REF 615.103 K84d e 615.103 K84d 2006

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004.

São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.

1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m

3 EX. NC: 615.1 L732m

Economia e Administração Farmacêutica. 4 cré. 6ªFase

EMENTA

Organização de um estabelecimento farmacêutico, Marketing, Empreendedorismo, Administração e Gestão Farmacêutica. Noções de contabilidade e finanças. Legislação Trabalhista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, Eliana Elisabeth; SANTOS, Rosana Isabel; SCHAEFER, Simone da Cruz (Org). Logística de Medicamentos. Florianópolis: EdUFSC, 2016. 152p.

11 ex 362.1782 A848

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X

18 EX. NC: 658.421 D713e

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, c1999. 305 p. ISBN 8574130044

21 EX. NC: 658.8 K87m

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

CAVICHINI, Alexis. Plano de negócios. Rio de Janeiro: Tama, 2004. 89 p.

2 EX. (Livros)

2 EX (CD's)
1 EX (Fita de Vídeo)
NC: 658.4012 C382p

MARIN, Nelly. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219 DISPONÍVEL EM: http://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf
3 EX. NC: 615.1 A848

CHIAVENATO, Idalberto,. Administração : teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. 469 p. ISBN 9788520436714
24 EX 658.001 C532a

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 27 ed. atual. Ed ampl. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 1206 p. ISBN 8502037625
44 EX 341.6981 C318c

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradelo; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 2.ed Rio de Janeiro: FGV, 2001. 260 p. ISBN 852250332X.
9 EX. NC: 658.3 T117g

Química Farmacêutica. 6 cred. 6ªFase

EMENTA

Origem dos fármacos. Introdução ao planejamento de fármacos. Modelagem molecular. Estudo químico-farmacêutico dos fármacos sobre os sistemas orgânicos. Estudo de relação estrutura-atividade (REA). Introdução à análise estrutural aplicada a medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243 p. ISBN 8573077824.
15 EX. (8 livros e 7 DVD's) NC: 615.19 B271q

KOROLKOVAS, Andrejus; BURKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.
11 EX 615.19 K84q

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. Química orgânica. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005.2v.
30 EX. VOL 1 ; 22 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 547 S689q

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm
30 EX. NC: 615.1181 F233

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: EDUSP, 2003.732 p. ISBN 8531401607

3 EX 615.19 F632p

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.

6 EX 615.1 R388

7 EX 615.1 R388 (Inglês)

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.ISBN 8577260011

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S

NC: 615 G653

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 - 2008

11 EX. NC: REF 615.103 K84d e 615.103 K84d 2006

Farmacognosia. 4 cré. 6ªFase

EMENTA

Principais grupos de metabólitos vegetais de interesse farmacêutico, os exemplos clássicos de plantas que os contém e suas aplicações. Métodos de extração e caracterização dos mesmos. Procedimentos farmacopeicos para a avaliação de qualidade das matérias-primas vegetais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Githi; AKISUE, Maria Kubota. Farmacognosia. São Paulo:

Atheneu Ed., 1998. 412 p. ISBN 85-7379-066-0

14 ex 615.321 O48f

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre:

UFRGS, anos 1999 / 2000 / 2002 / 2003 / 2010.

15 ex 615.321 F233

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos,

agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012.

14 ex 615.53 F546

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

BRUNETON, Jean; DEL FRESMO, Ángel Villar. Farmacognosia. Fitoquímica. Plantas medicinales. 2.ed. Zaragoza (ESP): Acribia, 2001. 1099 p. ISBN 8420009563 Número de 2 EX. NC: 615.321 B895f

FARMACOPÉIA brasileira. São Paulo: Atheneu, anos 1995 / 1996 / 2010.
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm
30 EX. NC: 615.1181 F233

COSTA, Aloísio Fernandes. Farmacognosia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 3 v. ISBN 9723101416
2 EX. (Vol. 1); 3 EX. (Vol. 2); 2 EX. (Vol.3) - NC: 615.321 C837f

ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. Fitoterapia: na atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2001. 163 p. ISBN 8520410219
6 EX. NC: 615.321 E37f

ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn k.; TYLER, Varro E. Farmacognosia e farmacobiocotecnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372 p.
6 EX. NC: 615.321 R631f

7ªFase**Hematologia Clínica. 4 cré. 7ªFase****EMENTA**

Órgãos hematopoiéticos, eritropoese, leucopoiese, fisiopatologia das células sanguíneas. Análises hematológicas de rotina laboratorial, hemograma, orientação interpretativa dos resultados. Estudos das anemias, leucemias e síndromes hemorrágicas. Interpretação de exames laboratoriais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFBRAND, A. V; PETTIT, J. E; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 358 p. ISBN 8536301627
13 EX. NC: 616.15 H698f

WINTROBE, Maxwell Myer; LEE, G. Richard. Wintrobe hematologia clinica. 5. ed. Buenos Aires: Inter-Medica, 1994. 3v.
10ex + 1ex inglês

ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004
11 ex 616.15 H487

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

BAIN, Barbara J. . Células sanguíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 487 p. ISBN 9788536309224 (enc.)

5 EX. NC: 612.11 B162c

CECIL, Russell L.; ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p.

3 EX 616 C388

FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 298p.

9 EX 616.07561 F161h

LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. 659 p. ISBN 8527711230 (enc.)

2 EX. NC: 616.15 L869a

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio. Interpretação laboratorial do leucograma. São Paulo: Robe Editorial, 2003. 237 p. ISBN 8573631473

4 EX. NC: 616.07561 S586i

Fitoterapia e Fitoterápico. 4 cré. 7ªFase

EMENTA

Histórico. Produção e uso racional de fitoterápicos. Legislação pertinente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais no Brasil : nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum. 2002, 2008.

14 EX. NC: 615.53 L869p

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1. ISBN 9788564210523.

14 EX. NC: 615.53 F546

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre: UFRGS. 2002,2003,2010.

15 EX. NC: 615.321 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARMACOPÉIA brasileira. 3.ed. São Paulo: Atheneu, [1995]. [500 p.]

30 EX. NC: 615.1181 F233

FARMACOPEIA dos Estados Unidos do Brasil. 2 ed. Sao Paulo: Grafica Siqueira, 1959. v. 2

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2 EX. NC: 615.1181 F233f

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)

2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3. NC: 615.19 T255

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Formulário de fitoterápicos: farmacopeia brasileira. 1. ed Brasília, DF: Anvisa, 2011. 125

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Memento fitoterápico: farmacopeia brasileira. 1. ed Brasília, DF: Anvisa, 2016. 117 p

Cosmetologia. 2 cré. 7ªFase

EMENTA

Legislação pertinente. Noções anátomo-fisiológicas de interesse cosmético. Penetração cutânea. Produtos cosméticos de aplicação cutânea. Produtos cosméticos de aplicação capilar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JÚNIOR, Loyd V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.

11 EX. NC: 615.1 A618f

AULTON, Michael E.; TAYLOR, Kevin M. G. (Ed.) (). Delineamento de formas farmacêuticas.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 855 p.

11EX 615.19 D353

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006. 541 p.

15 EX 616.5 B732d + 10 DVDS

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGACHE, P. Manual de cosmetologia dermatológica. 2.ed São Paulo: Andrei, 1994. 397 p.

3 EX 646.72 M294

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Guia de Controle de Qualidade de produtos cosméticos : uma abordagem sobre os ensaios físicos e químicos. 2. ed Brasília,DF: Agência Nacional de Águas, 2008. 121 p.

DOCUMENTO ONLINE – SISTEMA DA BIBLIOTECA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Guia de estabilidade de produtos cosméticos. 1. ed Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2004. 47 p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

DOCUMENTO ONLINE – SISTEMA DA BIBLIOTECA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Orientações para Elaboração de Dossiê de Produto Cosmético : Gerência geral de cosméticos. Brasília, DF: Agência Nacional de Águas, 2008. 20 p.

http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/orientacoes_elaboracao_dossie_produto_cosmetico.pdf

DOCUMENTO ONLINE

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, Luis Vasco Nogueira. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. 436 p.
6 EX 616.5 F676m

Bioquímica Clínica. 4 cred. 7ªFase**EMENTA**

Introdução à Bioquímica Clínica, importância das proteínas. Marcadores de função renal e hepática. Bilirrubinas e diagnóstico de icterícias, enzimologia clínica, marcadores do metabolismo ósseo, marcadores cardíacos, diabetes mellitus, dislipidemias, alterações no metabolismo dos eletrólitos e equilíbrio ácido-base e gasometria. Coagulação sanguínea. Interpretação de exames laboratoriais. Hormônios tireoidianos e sexuais. Erros inatos de metabolismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p. ISBN 8521203136
13 EX. NC: 612.015 M294

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p. ISBN 8588445085
15 EX. NC: 616.0756 M921b

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p. ISBN 9788536308807
20 EX. NC: 612.015 S644b

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GAW, Allan. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2nd ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 165p. ISBN 8481745235
4 EX. NC: 612.0158 B615

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p. ISBN 9788520430958
10 EX. NC: 616.0756 D536

PAGANA, Kathleen Deska; PAGANA, Timothy James. Manual de testes diagnósticos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 563 p. ISBN 8527706482
4 EX. NC: 616.0756 P128m

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p. ISBN 9788535228458
5 EX. NC: 616.0756 T564

WALLACH, Jacques B. Interpretação de exames laboratoriais. 7. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 1068 p. ISBN 8571993270
6 EX. NC: 616.0756 W195i

Deontologia e Legislação Farmacêutica. 2 cré.

EMENTA

Bases da ética e seu relacionamento com a legislação e a moral. Legislação geral, Legislação profissional, Legislação sanitária.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005,2006,2008.
40 ex 341.2481 B823c

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho por Eduardo Carrion São Paulo: Saraiva, 2005, 2007, 2008.
23 EX. NC: 341.6981 C318c

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade. 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p.
14 EX. NC: 177 S958c

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. A assistência farmacêutica no SUS. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.
2 EX. NC: 362.10981 C755a v.7
DISPONÍVEL EM: http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/atualizacao-2015/L07_Asis-Farmaceutica-no-SUS_jun2015.pdf

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001: aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.
<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Código de ética da profissão farmacêutica: resolução do CFF-Nº 596/2014. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2005. 48 p. disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria 344 de de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: ANVISA. 1998. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/portarias/344.pdf>

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. DISPONÍVEL EM: http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/Outras%20Legislacoes/Lein5991_1973.pdf

Citologia Clínica. 2 créd. 7ªFase

EMENTA

Citologia do líquido e derrames. Espermograma. Citologia cérvico-vaginal. Estudo das técnicas necessárias à execução dos exames citológicos e interpretação básica das atipias celulares inflamatórias e malignas em comparação com a citologia normal dos diversos aparelhos e sistemas. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. (Ed.) (). **A célula**. 3. ed São Paulo: Manole, 2013. 590 p. 21 EX. NC: 571.6 C394

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997,2005, 2007 e 2012. 20 EX. (17 livros e 3 CD's) NC: 571.6 J95b

GOMPEL, Claude; KOSS, Leopold G. Introdução À Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo: Roca, 2006. xi, 203 p. 22 ex 618.107582 K86i

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do trato genital feminino**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346 p. 7 EX. NC: 618.107582 C331c

PASSOS, Mauro Romero Leal; ALMEIDA FILHO, Gutemberg Leão de. **Atlas de DST e diagnóstico diferencial**. Rio de Janeiro: Revinter, c2002. 300 p. 8 EX. (sendo 4 livros e 4 DVD's)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

NC: 616.951 A881

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Coleta do papanicolaou e ensino do auto-exame da mama: manual de procedimentos técnicos e administrativos.** [Florianópolis]: Secretaria de Estado da Saúde, 2006. 94 p. 5 EX. NC: 610.73678 C694

DE PALO, G; CHANEN, W; DEXEUS, S. **Patologia e tratamento do trato genital inferior.** Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 309 p. 2 EX. NC: 618.1 D419p

MARTINS, Nelson Valente. **Patologia do trato genital inferior: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Roca, 1997, 2002, 2005. 6 ex 618.10754 P312

Farmácia Hospitalar. 4 cré. 7ª Fase

EMENTA

O hospital; histórico; elementos de administração hospitalar; serviço de assistência farmacêutica no hospital; segurança do paciente; sistemas de distribuição de medicamentos; seleção e padronização de medicamentos; setor de informações sobre medicamentos; controle de infecção; farmacotécnica hospitalar; o farmacêutico e o hospital.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.** São Paulo: Manole, 2002. 218 p. ISBN 8520412432 12 EX. NC: 615.1 C377f

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbo - Clínica médica: medicamentos e rotinas médicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Black Bo, 2014. 809 p. 11 ex.

GENNARO, Alfonso R. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p. ISBN 8527708736 6 EX. [Português] 5 EX. [Inglês] NC: 615.1 R388

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARIN, Nelly. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219 Número de Chamada: 615.1 A848 2003. 3 EX. NC: 615.1 A848

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358 p. ISBN 857379559X
3 EX. NC: 615.1 A447f

MARTINS, Maria Aparecida. Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle. 2. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1116 p. ISBN 8571992568
7 EX. NC: 614.4 M294

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.
4 ex 615.1 G633c

WAITZBERG, Dan Linetzky. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed São Paulo: Atheneu, 2002. 928 ISBN 8573792558
5 EX. (Vol.1); 5 EX. (Vol. 2) NC: 615.854 W145n

Estágio III.

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das atividades de assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2010/2014.
30 EX 615 F233
2 EX 615 B311 (Inglês)

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook - Clínica médica: medicamentos e rotinas médicas. 2. ed. Belo Horizonte: Black Bo, 2014. 809 p
12 ex 616 O48b

OSORIO DE CASTRO, Cláudia Garcia Serpa (Et al.) (Org.). Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. 469 p. ISBN 9788575414422 (broch.)
12 ex 615.1 A848

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN PHARMACEUTICAL ASSOCIATION. Drug information handbo: a clinically relevant resource for all healthcare professionals. 25. ed. Estados Unidos: Lexicomp: Wolters Kluwer Clinical Drug Information, 2016. 2035 p. (Lexicomp Drug Reference Handbos)
ISBN 9781591953531 (broch.)
2 ex 615.1 A512d

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ. A assistência farmacêutica no SUS. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2010. 60 p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2 ex 362.10981 C755a

DISPONÍVEL ONLINE – SISTEMA DA BIBLIOTECA

DUNCAN, Bruce B. (Et al.) (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p.

36 EX. NC: 616.075 M489

FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 298 p.

9 EX. NC: 616.07561 F161h

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.

5.ed Rio de Janeiro: Medbo, 2003/2009.

15 ex 616.0756 M921b

Urinalise

EMENTA

Formação da urina. Distúrbios da micção. Coleta e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico-químico e sedimentoscopia qualitativa e quantitativa da urina. Análise química dos cálculos urinários. Interpretação de exames laboratoriais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.

29 EX 612 G992f

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) (). Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

11 EX 616.0756 D536

STRASINGER, Susan King. Uroanalise e fluidos corporais. 3. ed. Sao Paulo: Premier, 1998

12 EX 616.07566 S897u

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIOLO, Adagmar. Guia de medicina laboratorial. Barueri, Sao Paulo: Manole, 2005.

15 EX 616.075 G943

FERREIRA, Antonio Walter; AVILA, Sandra do Lago Moraes de. Diagnostico Laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

8 EX 616.9075 D536

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p.

5 EX. NC: 616.0756 T564

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.) (.). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
5 EX. NC: 612 F538

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996. 740 p.
10 EX. NC: 616.61 R555p (Sendo 8 livros e dois CD's).

8ªFase

Homeopatia. 4 créd. 8ªFase

EMENTA

Legislação pertinente. Histórico e fundamentos da homeopatia. Energia vital. Estudo do Organon. Farmacotécnica homeopática. Controle de Qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GONZALEZ, Orlando (Org.). Guia de orientação homeopática: matéria médica e terapêutica. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. 598 p. ISBN 9788574787558 (enc.)
11 EX. NC: 615.532 G943 2015

FONTES, Olney Leite. Farmácia homeopática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2001. 353p.
11 EX. NC: 615.532 F683f

FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 3 ed. Ministério da Saúde. 2011. Formato eletrônico.
18 EX 615.532 A265f

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Aldo Farias. Fundamentos da homeopatia : princípios da prática homeopática curriculum minimum. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 588 p. Juli este livro estava nas básicas, ele vai ficar aqui nas complementares?
4 EX. NC: 615.532 D541f

HAHNEMANN, Samuel. Doenças crônicas: sua natureza peculiar e sua cura homeopática. São Paulo: Servidéias comunicações Ltda, 1999. 202 p.
4 EX. NC: 615.532 H148d

PRADO NETO, João de Araújo. Farmacotécnica homeopática IBEHE (insumos, materiais, equipamentos, métodos e processos). São Paulo: Mythos, [2000]. v.1
4 EX. NC: 615.1 P896f

ULLMAN, Dana. Homeopatia: medicina para o século XXI. São Paulo: Cultrix, 1995. 344 p.
4 EX. NC: 615.532 U43h

VITHOULKAS, George. Homeopatia: ciência e cura. São Paulo: Cultrix, 1981. 436p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11 EX. NC: 615.532 V844h

Atenção Farmacêutica. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Introdução à Atenção Farmacêutica. Dispensação e Automedicação responsável. Reações adversas a medicamentos e notificação. Prescrição medicamentosa. Atendimento farmacêutico em transtornos menores. Problemas relacionados a medicamentos e intervenção farmacêutica. O processo de Atenção Farmacêutica. Seguimento Farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

36 EX. NC: 616.075 M489

SOARES, L. e colaboradores. Assistência Farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica. **Atuação clínica do farmacêutico. Vol. 5.** Florianópolis, EdUFSC, 2016.

11 ex 362.1782 A848

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbo - Clínica médica:** medicamentos e rotinas médicas. 2. ed. Belo Horizonte: Black Bo, 2014. 809 p.

12 EX 616 O48b

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIS, Deborah. Semiologia: Bases para a Prática Assistencial. Ed. LAB, 2006. 1ª ed.

5 EX. NC: 616.047 S471

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. São Paulo: Medfarma, 2003. 284 p.

5 EX. NC: 615.1 B623f

CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 378 p..

4 EX. NC: 615.1068 C577e (Português)

1 EX. NC: 615.1068 C577e (Espanhol)

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

9 EX. NC: 615.7 S884f

WELLS, Barbara G. Manual de farmacoterapia. 6. ed São Paulo: McGraw-Hill, c2007. 952 p.

6 EX. NC: 615.58 M294

Microbiologia Clínica. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, a partir de diversos materiais biológicos, com ênfase nos agentes bacterianos. Isolamento e identificação de fungos e leveduras de interesse clínico. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DE LA MAZA, Luis M.; PEZZLO, Marie T.; BARON, Ellen Jo. **Atlas de diagnóstico em microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 216 p.

12 EX. NC: 616.010223 D336a

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6.ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 827 p.

33 EX. NC: 579 T699m

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; GOMPERTZ, Olga Fischman. **Microbiologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.

13 EX. NC: 579 T759m

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p.

11 EX. NC: 616.01 M626

SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes e, 1973-. **Bacteriologia: um texto ilustrado**. Teresópolis, RJ: Eventos, 1999. 531 p.

2 EX. NC: 616.014 S586b

MARTINS, Andreza Francisco; FIEGENBAUM, Marilu; PUPPENTHAL, Rúbia Denise. **Biologia molecular: aplicando a teoria a prática laboratorial**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista, 2011. 118 p.

10 EX. NC: 572.8 M386b

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5.ed. São Paulo: MEDSI, 2001. 1465 p.

4 EX. NC: 579 D537

SILVEIRA, Verlande Duarte. **Micologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ambito Cultural, 1995. 332 p.

8 EX. NC: 579.5 S587m

Controle de Qualidade de Medicamentos. 4 cré. 8ªFase

EMENTA

Métodos físico-químicos, identificação e doseamento de substâncias. Ensaio físico empregados no controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas, semi-sólidas e líquidas. Controle microbiológico e biológico de produtos farmacêuticos e cosméticos. Determinação do prazo de validade. Análise estatística de resultados analíticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

11 EX. NC: 615.1 A618f

AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

11 EX. NC: 615.19 D353

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p..

7 EX. NC: 615.1 R388 (INGLÊS)

8 EX. NC: 615.1 R388

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMARAL, Maria da Penha Henriques do; VILELA, Miriam Aparecida Pinto. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. 2. ed Juiz de Fora, MG: UFJF, 2003. 216 p.

5 EX. NC: 615.19 A485c

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

30 EX. NC: 615.1181 F233

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II.

7 EX. VOL 1; 7 EX. VOL 2. NC: 615.19 L138t

PINTO, de Jesus Andreoli; KANEKO, Tema Mary; OHARA, Mitsuko Taba. Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. Atheneu, 2000.

4 EX. NC: 615.1 P659

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)

2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3. NC: 615.19 T255

9ªFase

Estágio IV. 12 cré. 9ªFase –

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das disciplinas do ciclo profissiona

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

15 EX. NC: 616.075 G943

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.
15 EX. NC: 664.07 C387f

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.
36 EX. NC: 616.075 M489

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.
4 EX. NC: 615.1 G633c

KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2006-2010.
3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)
30 EX. NC: 615 F233

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. Ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3
2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3. NC: 615.19 T255

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.
9 EX. NC: 615.7 S884f

BLENKINSOPP, Alison; PAXTON, Paul; BLENKINSOPP, John. **Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illnesses**. 7. ed. Chichester, West Sussex, UK: John Wiley & Sons Inc., 2014. 373 p. ISBN 9781118661734 (Broch.)

Projeto de Pesquisa. 2 cré. 9ª Fase

Escolha do orientador. Elaboração do projeto de pesquisa com ênfase em área de atuação do farmacêutico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006, 2012.
12 EX. NC: 001.42 A652m

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p
24 EX. NC: 001.42 C758

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.2012.
14 EX. NC: 808.066 M386c

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
5 EX. NC: 808.066 A474c

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
23 EX. NC: 001.42 A553i

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.
24 EX. NC: 808.066 M386g

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.
4 EX. NC: 001.42 B838m

TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed., rev. e atual Curitiba, PR: Juruá, 2009. 139 p.
5 EX. NC: 808.066 M593

Toxicologia Clínica. 4 cré. 9ªFase

EMENTA

Agente tóxico, toxicidade e intoxicação. Avaliação toxicológica. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia social. Toxicologia ocupacional. Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE FILHO, Adebai; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343 p. ISBN 8588361019
12 EX. NC: 615.9 A553t

KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2006-2010.
3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)
30 EX. NC: 615 F233

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de (Org.). Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxv, 318 p. (Ciências Farmacêuticas) ISBN 9788527714327
11 EX. NC: 615.907 T755

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOODMAN, Louis Sanford;; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. Goodman and Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 10th ed. New York, USA: McGraw-Hill, 2001. 2148 p. ISBN0071354697
23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)
2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11 DVD'S
NC: 615 G653

HODGSON, Ernest; LEVI, Patricia E. A textbo of modern toxicology. 2.ed. Stamford: appleton & Lange, 1997. 496 p. ISBN 0838588875
3 EX. NC: 615.9 H691m

LARINI, Lourival. Toxicologia. 3.ed Saop Paulo: Manole, 1997. 301 p. ISBN 8520403662
7 EX. NC: 615.9 L323t

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2002/2003. São Paulo: MEDSI, 2002. 2.v ISBN 8571992940
1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m
3 EX. NC: 615.1 L732m

OGA, Seizi; ZANINI, Antonio Carlos. Fundamentos de toxicologia. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p. ISBN 8574540757
4 EX. NC: 615.9 F981

Parasitologia Clínica. 2 cré. 9ªFase -

EMENTA

Parasitos e parasitoses de importância médica. Diagnóstico laboratorial dos parasitos intestinais, do sangue, dos tecidos e outras cavidades do corpo. Coprológico funcional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEVINSON, Warren; JAWERTZ, Ernest. Microbiologia Médica e Imunologia, Porto Alegre: Artmed.
1 EX. NC: 616.01 L665m (INGLÊS)
12 EX. NC: 616.01 L665m

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu.
26 EX. NC: 616.96 N518p

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed.
33 EX. NC: 579 T699m

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2.ed São Paulo: Atheneu Ed., 2001.
7 EX. NC: 616.96 C578p

DE JAWETZ, MELNICK E ADELBERG. Microbiologia Médica . Geo. F. Bros; Karen C. Carroll; Janet S. Butel; Stephen A. Morse; Timothy A. Mietzner. Porto Alegre: Artmed.
6 EX. NC: 616.01 B873j
6 EX. NC: 616.01 M626

REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4 EX. NC: 616.96 R456p

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de exame de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu.
5 EX. NC: 616.0756 V176m

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. São Paulo: Atheneu.
13 EX. VOL 1 ; 8 EX. VOL 2. NC: 616.9 T776

Tecnologia Farmacêutica.

EMENTA

Política nacional para indústria farmacêutica e legislação pertinente. Tópicos de física aplicada a Farmácia. Formas farmacêuticas sólidas, líquidas, semi-sólidas e estéreis. Formas de liberação modificadas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, Loyd V. Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 6 ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.
11 EX. NC: 615.1 A618f

AULTON, Michael E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
11 EX. NC: 615.19 D353 poderia ser um de farmacologia?

GENNARO, Alfonso R.; REMINGTON, Joseph P.; Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.
7 EX. NC: 615.1 R388 (INGLÊS)
8 EX. NC: 615.1 R388

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FARMACOPÉIA Brasileira 5ed. 2010. ON LINE: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm
30 EX. NC: 615.1181 F233

JATO, José Luís Vila. Tecnologia Farmacêutica. Madrid: Sintesis, 2001. v. I e II.
4 EX. VOL 1; 5 EX. VOL 2. NC: 615.19 T255

LACHMAN, Leon, LIEBERMAN, Herbert; KANIG, Joseph L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. I e II.
7 EX. VOL 1; 7 EX. VOL 2. NC: 615.19 L138t

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. Tecnologia farmacêutica. 5. ed Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3 ISBN 9789723106992 (broch.)
2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3. NC: 615.19 T255

ROWE, Raymond C.; SHESKEY, Paul J. Handbo of pharmaceutical excipients. London: PhP, 2003 - 2006.

3 EX. NC: 615.19 H236

Imunologia Clínica. 2 cré. 9ªFase

EMENTA

Principais reações sorológicas na rotina da imunologia clínica (fixação do complemento, soroaglutinação, hemaglutinação, neutralização, precipitação, imunofluorescência e ensaios imunoenzimáticos), técnicas e métodos de diagnóstico. Testes de histocompatibilidade, Aplicações do PCR no diagnóstico imunológico. Interpretação de exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABBAS, A.K.; LITCHMANN, A.H. Imunologia Celular e Molecular. 5ª ed. Elsevier, 2005-2008.

2 EX. NC: 616.079 A122c (INGLÊS)

18 EX. NC: 616.079 A122i

PARSLOW, T.G.; STITES, D.P.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 9a ed. Guanabara Koogan, 2004.

14 EX. NC: 616.079 I34

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE. Imunologia. 6ª ed. Manole, 1999-2003.

14 EX. NC: 616.079 R741i

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAPEL, Helen. . Imunologia para o clínico. 4. ed Rio de Janeiro: Revinter, c2003.

2 EX. NC: 616.079 I34

DOAN, Thao T.; MELVOLD, Roger; WALTENBAUGH, Carl. Imunologia médica: essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

5 EX. NC: 616.079 D631i

FERREIRA, W.A.; ÁVILA, S.A. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2001.

8 EX. NC: 616.9075 D536

ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. Estudo de casos em imunologia : um guia clínico. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2002.

2 EX. NC: 616.079 R813e

VOLTARELLI, Júlio C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009. 1099p. ISBN 9788573799200 (enc.)

2 EX. NC: 616.079 I34

Controle de Qualidade em Alimentos 2 cré. 9ªFase

EMENTA

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Higiene e controle microbiológico de alimentos. Sistema APPCC (ISO 22000). Vigilância epidemiológica de alimentos. Fiscalização sanitária em estabelecimentos de alimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003. 207 p.

15 EX. NC: 664.07 C387f

EVANGELISTA, José,. Tecnologia de alimentos. 2. ed São Paulo: Atheneu, c2005. 652 p.

11 EX. NC: 664 E92t

COULTATE, T. P. **Alimentos: química de sus componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.

14 EX. NC: 664.07 C855a

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.

4 EX. NC: 664 G279t

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4 .ed. rev. e atual Barueri, SP: Manole, 2011. 1034 p.

14 EX. NC: 664.07 G363h

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. xvi, 608 p.

5 EX. NC: 664.94 T255

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni. . Tecnologia de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 550p.

2 EX. NC: 663.0981 T255

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: ArTmed, 2005.

6 EX V. 1 E 6 EX V. 2 - 664 T255

Controle de Qualidade em Análises Clínicas. 2 cré. 9ªFase

EMENTA

Coleta e conservação de material biológico. Gerenciamento da qualidade no laboratório de análises clínicas. Controle de qualidade analítico. Controle de qualidade de materiais e de equipamentos. Erro no laboratório. Aplicação prática do controle de qualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.

15 EX. NC: 616.075 G943

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed São Paulo: Atlas, 2004.
13 EX. NC: 658.562 P153g

XAVIER, Ricardo M.; ALBUQUERQUE, Galton de C.; BARROS, Elvino. **Laboratório na prática clínica:** consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2005.
11 EX. NC: 616.0756 L123

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOTTA, Valter T.; CORRÊA, José Abol; MOTTA, Leonardo R. Gestão da qualidade no laboratório clínico. 2. ed Porto Alegre: Médica Missau, 2001.
5 EX. NC: 616.075 M921g

TIETZ, Norbert W.; BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. . Tietz fundamentos de química clínica. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5 EX. NC: 616.0756 T564

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) (). **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry.** 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
10 EX. NC: 616.0756 D536

OLIVEIRA, Carla Albuquerque de; MENDES, M. E. (Org.). Gestão da fase analítica do laboratório : como assegurar a qualidade na prática. 1.ed. Rio de Janeiro: ControlLab, 2010-2012. 3 v. Disponível em: www.controllab.com.br
VOL 1: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000057/000057E8.%201.pdf>
VOL 2: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000057/000057E9.%202.pdf>
VOL 3: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000057/000057EA.%203.pdf>

O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000 : conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2005.
2 EX. NC: 658.562 G463a

10ª Fase

Estágio V. 20 cré. 10ª Fase

EMENTA

Aprendizagem no âmbito profissional, em situação real, proporcionando ao acadêmico o exercício teórico prático das disciplinas do ciclo profissionalizante.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2005.
15 EX. NC: 616.075 G943

CECCHI, Heloísa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP:UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2003. 207 p.
15 EX. NC: 664.07 C387f

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.
36 EX. NC: 616.075 M489

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.
4 EX. NC: 615.1 G633c

KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xiii, 1228 p.
3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)
30 EX. NC: 615 F233

PRISTA, Luis Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. . Tecnologia farmacêutica. 5. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. v.3

GENNARO, Alfonso R. Remington : a ciência e a prática da farmácia. 20. ed Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, c2004. 2208 p.
6 EX 615.1 R388
6 EX 615.1 R388 (INGLÊS)

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p. (Ciências farmacêuticas)
9 EX 615.1 F233

Trabalho de Conclusão de Curso . 10 cré. 10ªFase

Execução do projeto de pesquisa. Redação, apresentação e sustentação perante comissão examinadora.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006, 2012.
12 EX. NC: 001.42 A652m

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p
24 EX. NC: 001.42 C758

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.2012.
14 EX. NC: 808.066 M386c

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
5 EX. NC: 808.066 A474c

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
158 p.
23 EX. NC: 001.42 A553i

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2007.
24 EX. NC: 808.066 M386g

RENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.
4 EX. NC: 001.42 B838m

TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2009.
139 p.
5 EX. NC: 808.066 M593

OPTATIVAS**Planejamento de Fármacos. 2 cré. (Optativa)****EMENTA**

Formular estudo de rotas sintéticas para a interligação de uma série de reações orgânicas com a finalidade de obter fármacos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOODMAN, Louis; GILMAN, Alfred. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.
23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)
2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)
11 DVD'S
NC: 615 G653

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, c2005. 2v. ISBN 8521614497 (broch.)
30 EX. VOL 1 ; 22 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 547 S689q

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243 p.
15 EX. (8 livros e 7 DVD's) NC: 615.19 B271q

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOROLKOVAS, Andrejus; BURKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p.

6 EX. NC: 615.19 K84q

19 X. NC: 615.19 B271q (Sendo 11 livros e 8 DVD'S)

LIANG X-T.; FANG W-S. Medicinal Chemistry of Bioactive Natural Products. John Wiley & Sons. Inc., Hoben, New Jersey. 2006.

4 EX. NC: 615.321 M489

BECKER, H. G. O. **Organikum: química orgânica experimental**. 2. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1053 p. ISBN 972310704X

2 EX. NC: 547 O68

ADAMOVIĆ, John A. . **Chromatographic analysis of pharmaceuticals**. 2.ed. New York, USA: Marcel Dekker, c1997. 527 p. ISBN 0824797760

2 EX. NC: 543.089 C557

CIOLA, Remolo. **Fundamentos da cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 179 p. ISBN 8521201389 (broch.)

4 EX. NC: 543.0984 C576f

Tecnologia das Fermentações. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Estudos das tecnologias por via fermentativa, para a produção e processamento de matérias-primas para fins de medicamentos e alimentos, fornecendo conhecimentos gerais e específicos sobre as indústrias que utilizam microorganismos e suas enzimas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GAVA, A. J. Principios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1977-1984.

13 EX. NC: 664 G279p

LIMA, U. A. et al. (Coord.) Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v. 3, 593 p.

17 EX. (Vol.1), 20 EX. (Vol.2), 17 EX. (Vol.3), 17 EX. (Vol.4) NC: 660.6 B616

LIMA, U. A. et al. Biotecnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v 4, 523p.
17 EX. (Vol.1), 20 EX. (Vol.2), 17 EX. (Vol.3), 17 EX. (Vol.4) NC: 660.6 B616

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ESPOSITO, E. & AZEVEDO, J.A. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. EDUCS, 2004.
13 EX. NC: 579.5 F981

SCHMIDELL, W. et al. Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v. 2, 541 p.
17 EX. (Vol.1), 20 EX. (Vol.2), 17 EX. (Vol.3), 17 EX. (Vol.4) NC: 660.6 B616

VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
4 EX. (Vol.1) NC: 663 B387

VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas não-alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
4 EX. (Vol.2) NC: 663 B387

VENTURINI FILHO, W. G. Tecnologia de Bebidas: matéria prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
2 EX. NC: 663.0981 T255

Introdução ao Estudo de Libras. 2 cré. (Optativa) –

EMENTA

Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MIGLIAVACCA, Paulo Noberto. Dicionário trilingue de termos de negócios. São Paulo: DFC - Consultoria e Treinamento, 2001.
13 EX. (Vol.1), 8 EX. (Vol.2), 13 EX. (Vol.3) NC: REF 658.03 M634d

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.)>
15 EX. NC: 371.912 S586c

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
11 EX. NC: 419 Q1l

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SANCHEZ, Tanit Ganz (Et al.). Musical hallucination associated with hearing loss = Alucinações musicais associadas a perda auditiva . Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 69, n. 2-B , p.395-400, abr. 2011.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v69n2b/v69n2ba24.pdf>

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008.
2 EX. (Vol.1), 2 EX. (Vol.2). NC: REF 419.03 D546
2 EX. (Vol.1), 2 EX. (Vol.2). NC: REF 419.03 N945

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005.
10 EX. NC: 371.912 S961
4 EX. NC : **419 F177**

BRASIL. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial / MEC: SEESP, 2001.

REDONDO, Maria Cristina da F.; CARVALHO, Josefina Martins. Deficiência auditiva. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
2 EX. NC : **371.91 R319d**

Análise Orgânica Instrumental. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Métodos físicos de separação, purificação e identificação de substâncias orgânicas (HPLC, CG, IV, UV, NMR, MS).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243 p. ISBN 8573077824.
15 EX. (8 livros e 7 DVD's) NC: 615.19 B271q

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig. **Química orgânica**. 8.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2v.
30 EX. VOL 1 ; 22 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 547 S689q

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, J. **Vogel: análise química quantitativa**. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. 461p. ISBN 9788521613114 (broch.)
16 EX. NC: 545 V878v

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ADAMOVIĆ, John A. . **Chromatographic analysis of pharmaceuticals**. 2.ed. New York, USA: Marcel Dekker, c1997. 527 p. ISBN 0824797760
2 EX. NC: 543.089 C557

BECKER, H. G. O. **Organikum: química orgânica experimental**. 2. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1053 p. ISBN 972310704X
2 EX. NC: 547 O68

CIOLA, Remolo. **Fundamentos da cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 179 p. ISBN 8521201389 (broch.)
4 EX. NC: 543.0984 C576f

COLLINS, Carol H.; BRAGA, Gilberto L.; BONATO, Pierina S. **Introdução a métodos cromatográficos**. 7 ed. Campinas: UNICAMP, 1997. 279 p.
4 EX. NC: 543.089 I61

WATSON, David G. **Pharmaceutical Analysis A Textbo for Pharmacy Students and Pharmaceutical Chemists**. 2ª edição. London: Churchill Livingstone. 2005.
2 EX. NC: 615.1901 W338p

Nutrição e Dietética Aplicada a Farmácia. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Alimentação equilibrada. Alimentos funcionais. Alimentos para fins especiais. Dietas enterais e parentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAMEU, Edson. **Clínica nutricional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1071 p.
13 EX. Biblioteca Central + 1 EX. Biblioteca Hospital 615.854 C641

ORNELLAS, Lieselette H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 8. ed., rev. e ampl São Paulo: Atheneu, 2007.
20 EX. NC: 613.2 O74t

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. **Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle**. São Paulo: Atheneu, 2007
12 EX. NC: 612.3 S192n

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica, 3. ed, São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
5 EX. (Vol.1); 5 EX. (Vol. 2) NC: 615.854 W145n

PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia; FONSECA, Ana Beatriz B. L. da. **Nutrição clínica funcional: dos princípios à prática clínica**. São Paulo: VP Editora, 2007
11 EX. NC: 612.3 N976

CRAVEIRO, Alexandre Cabral; CRAVEIRO, Afranio Aragão. **Alimentos funcionais: a nova revolução**. Fortaleza: Ed. UFC, c2003. 193p.
5 EX. NC: 612.3 C898a

CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. . **Dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica.** São Paulo: Atheneu, 2005. 148 p.

6 EX. NC: 613.2 C329d

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 628 p.

11 EX. NC: 612.3 V845n

Farmácia Forense. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Legislação pertinente. Amostragem e Cadeia de Custódia. Métodos de Análise. Conceitos de genética Forense, Vestígios Biológicos, Residuográfico de disparo de arma de fogo, análises para Sangue oculto e Toxicologia Forense.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE FILHO, Adebai; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. **Toxicologia na prática clínica.** Belo Horizonte: Folium, 2001. 343 p. ISBN 8588361019

12 EX. NC: 615.9 A553t

VELHO, Jesus Antonio; GEISER, Gustavo Caminoto; ESPINDULA, Alberi (Org.) (). **Ciências forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna.** 2.ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Millennium, 2013. 470 p. ISBN 9788576252931 (broch.)

11 ex

RANG, H. P. (Et al.). **Rang & Dale farmacologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p. ISBN 9788535241723.

1 EX. NC: 615.1 P536 (INGLÊS)

29 EX. NC: 615 R196f

6 EX. NC: 615 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica.** 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p. ISBN 8577260011

23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)

2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

11 DVD'S

NC: 615 G653

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia:** 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p. ISBN 8571993726

1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m

3 EX. NC: 615.1 L732m

LING, Louis J. **Segredos em toxicologia** : respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, no serviço de emergência, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 368p. ISBN 8536300914 5 exemplares
5 EX 615.9 S455

OGA, Seizi; ZANINI, Antonio Carlos. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p. ISBN 8574540757
4 EX. NC: 615.9 F981

SILVA, Juliana da; ERDTMANN, Bernardo; HENRIQUES, João A. P. **Genética toxicológica**. Porto Alegre: Alcance, 2003. 422 p. ISBN 8575920111 (broch.)
4 exemplares - 572.8 G328

Farmacologia Clínica e Terapêutica. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Farmacologia dos Sistemas Fisiológicos aplicados em Casos Clínicos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.
13 EX. NC: 615.1 F951f
24 EX. NC: 615.1 F233
1 EX. Biblioteca Hospital

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.
3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)
30 EX. NC: 615 F233

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
1 EX. NC: 615.1 P536 (INGLÊS)
29 EX. NC: 615 R196f
6 EX. NC: 615 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.
3 EX. NC: 615 G653

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.
23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)
2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11 DVD'S
NC: 615 G653

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.
6 EX. NC: 615 H864f

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.
11 EX. NC: REF 615.103 K84d e 615.103 K84d 2006

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.
1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m
3 EX. NC: 615.1 L732m

Interpretação de Exames Laboratoriais. 2 créd. (Optativa)

EMENTA

Doenças Renais e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Hepáticas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Cardíacas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia; Doenças Auto-Imunes e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia e Doenças Hematológicas e os resultados esperados nos exames de bioquímica, hematologia e imunologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
1 EX. NC: 572 M345b (INGLÊS)
20 EX. NC: 612.015 S644b

CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. **Cecil**: tratado de medicina interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 v.
Biblioteca Central: 29 EX. Vol 1., 23 EX. Vol.2, 2 EX. Vol. Único (Sendo um deles em inglês).
Biblioteca Hospital: 2 EX. Vol.1, 2 EX. Vol.2
NC: 616 C388

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 6.ed Porto Alegre: Artmed, 2000. 827 p.
33 EX. NC: 579 T699m

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. (Ed.) **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 1.638 p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

10 EX. NC: 616.0756 D536

FAILACE, Renato. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 298 p.

9 EX. NC: 616.07561 F161h

FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. **Diagnóstico laboratorial**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443 p.

8 EX. NC: 616.9075 D536

VERRASTRO, Therezinha; LORENZI, Therezinha Ferreira; WENDEL NETO, Silvano. **Hematologia hemoterapia**: fundamentos de morfologia fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2010. 303 p.

10 EX. NC: 616.15 V553h

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.

1 EX. NC: 616.01 L665m (INGLÊS)

12 EX. NC: 616.01 L665m

Cultura Afro-brasileira e Indígena. 2 créd. (Optativa)

EMENTA

Formação cultural brasileira, aspectos históricos e memórias dos povos afro-brasileiros e indígenas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia 2 ed. São Paulo. Arheneu, 2009, 685 p.

22 EX. NC: 614.4 E64

GOULARTE, Nivaldo Aníbal. Sambaquianos, carijós e botocudos os primeiros habitantes do litoral de Santa Catarina. [s.n.], [19--]. 37 p.

10 EX. NC: E/SC 981.64 G694s

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997, 2005, 2010.

24 EX. NC: 301 C837s

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília, DF: MEC, 2012. 421 p.

2 EX. NC: 372.19 P912

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. Acesso e permanência da população negra no ensino superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. 355 p.
6 EX. NC: 379.26 A174

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Brasil afro-brasileiro. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 347 p.
2 EX. NC: 305.896081 B823

GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro. (Org.) () INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL) Superintendência Regional em Santa Catarina. Comunidades negras de Santa Catarina: narrativas da terra, ancestralidade e ruralidade. Florianópolis: IPHAN, 2008. 75 p.
2 EX. NC: E/SC 305.896098164 C741

MANOEL, Iolanda Romeli Lima. CRICIÚMA (SC) Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. Negros e negras em Criciúma: a implementação da Lei 10.639/03 e as personagens de uma história desconhecida. Itajaí, SC: Maria do Cais, 2008. 171 p.
2 EX. NC: E/SC 379.26 N394

Farmacoepidemiologia. 2 cré. (Optativa)

EMENTA

Introdução, contextualização e aplicabilidade da Farmacoepidemiologia. Conceitos de epidemiologia aplicados ao medicamento. Farmacoepidemiologia: Estudo de utilização de medicamentos. Estudos dos efeitos benéficos e maléficos dos medicamentos pré-comercialização. Utilização dos conceitos e dos métodos epidemiológicos na tomada de decisões. Monitorização dos efeitos positivos dos fármacos. Vigilância das reações adversas a medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HULLEY, Stephen. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3 ed Porto Alegre: Artmed, 2003-2008, 125 p.
12 EX. NC: 610.72 D353

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 -2000 p.
Biblioteca Central: 39 EX.
Biblioteca Hospital: 1 EX. NC: 614.4 P436e

ROUQUAYROL, Maria Zelia, ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro, MDSI, 2003. 708 p.
41 EX. Biblioteca Central
1 EX. Biblioteca Hospital
NC: 614.4 R862e

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia 4 ed. E ampl. Rio janeiro:: MDSI, 2006 282 p.
3 EX. NC: 614.4 A447i

FLETHCER, Ed. Porto Alegre: Robert H.; FLETHCER, Suzane W. Epidemiologia clínica: Elementos essenciais. Artmed, 1996/2006. 288 p. B.
9 EX. NC: 614.4 F614e

LESER, Walter. Elementos e epidemiologia. São Paulo. Atheneu, 2000. 177p
7 EX. NC: 614.4 E38

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia 2 ed. São Paulo. Arheneu, 2009, 685 p.
22 EX. NC: 614.4 E64

MEDRONHO. Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 125 p.
22 EX. NC: 614.4 E64

Farmacologia e Interação Droga X Nutriente (optativa)

EMENTA

Aspectos nutricionais; fases das ações dos fármacos, fatores de risco para interações; efeitos dos fármacos sobre o estado e necessidades nutricionais; efeito dos alimentos e nutrição na terapia com fármacos; incompatibilidade de fármacos e nutrição enteral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004.
13 EX. NC: 615.1 F951f
24 EX. NC: 615.1 F233
1 EX. Biblioteca Hospital

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006/2010.
3 EX. NC: 615 B311 (INGLÊS)
30 EX. NC: 615 F233

RANG, H. P. (Et al.). Rang & Dale farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
1 EX. NC: 615.1 P536 (INGLÊS)
29 EX. NC: 615 R196f
6 EX. NC: 615 F233

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNTON, Laurence L.; PARKER, Keith L. (Ed.) . Goodman e Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Editora grupo A. Porto Alegre: AMGH, 2010.
3 EX. NC: 615 G653

GOODMAN, Louis Sanford,; GILMAN, Alfred,; BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.
23 EX. Biblioteca Central (sendo dois deles em inglês)
2 EX. Biblioteca Hospital (sendo um deles em inglês)
11 DVD'S

NC: 615 G653

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. Farmacologia: ilustrada. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.
6 EX. NC: 615 H864f

KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed 2006/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006/2008.

1 EX. NC: REF 615.103 K84d

10 EX. NC: REF 615.103 K84d

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215p.

1 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 615.1 L732m

3 EX. NC: 615.1 L732m

Saúde e Educação Ambiental (optativa)

EMENTA

Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 5.ed Campinas: Ed. Papyrus, 2003. 107 p.

11 EX NC: **304.2 G963d**

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 464 p.

11 EX. NC: **333.72 M648c 2016**

ICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.

17 EX. NC: 577 R539e

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.

10 EX. NC: UNESC 711.4 C568 prod. docente

NUNES, Ellen Regina Mayhé. . Alfabetização ecológica: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Do autor, 2005. 134p.

3 EX. NC: 372.357 N972a

MASCARÓ, Lucia A. Raffo. . Ambiência urbana= Urban environment. 2. ed Porto Alegre: 4, 2004. 197 p.

4 EX. NC: 711.4 M395a

MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, José Vitor da. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. 1. ed São Paulo: Iátria, 2006. 203 p.
4 EX. NC: 174.2 B615

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. 2.ed Brasília: MEC, 2000. 128 p.
2 EX. NC: 372.19 B823p

Psicologia em Saúde (Optativa)

EMENTA:

Fatores interpessoais e as relações de objetos que envolvem a práxis do profissional de saúde. O tratamento medicamentoso como objeto transacional. O profissional de saúde como membro da equipe multiprofissional. Noções de desenvolvimento da personalidade humana, psicossomática e psicopatologia. Estudo da construção do pensamento e a transmissão do pensar. Comunicações eficientes. Noções dos processos e enfrentamento de morte e luto. Ética e bioética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KUBLER?ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 Porto Alegre: Artmed, 2000. 271 p.
13 EX. NC: 155.937 K95s

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. Reform. e Ampl. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. 368 p
26 EX e 1 CD Braille NC: 150 B665p

PAPALIA, Daine E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006-2009
25 EX e 6 CD NC: 155 P213d

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca. **Descrição, definição e registro de comportamento:** um texto didático, com exercícios, para iniciação em observação sistemática de comportamento. 17. ed., rev. e ampl São Paulo: EDICON, 2015. 283 p. ISBN 9788529009575 (broch.)
8 EX. NC: 150.1943 F156d 2015

MALDONADO, Maria Tereza; GARNER, Alan. A arte da conversa e do convívio. São Paulo: Saraiva, 2005. 159 p.
5 EX. NC: 395.59 M244a

MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. 3. ed São MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: LTC, 1977. 147 p
5 EX. NC: 158.2 M34h

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.
5 EX. NC: 174.9574 R343b

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1990. 268 p
4 EX. NC: 618.9289 W776a

Terapias Complementares (Optativa)

EMENTA:

Introdução à terapias complementares, enfocando sua importância e o seu uso. O farmacêutico como profissional de saúde no uso de terapias tais como acupuntura e florais. Técnicas de acupuntura. Florais: utilização e sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZALEZ, Orlando (Org.). Guia de orientação homeopática: matéria médica e terapêutica. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. 598 p. ISBN 9788574787558 (enc.)
11 EX. NC: 615.532 G943 2015

HECKER, Hans-Ulrich (Et al.). Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
10 EX LIVRO + DVD - 615.892 P912

ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1.
14 ex 615.53 F546

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

ULLMAN, Dana. **Homeopatia: medicina para o século XXI**. São Paulo: Cutrix, 1995. 344 p.
4 EX 615.532 U43h

ELDIN, Sue & DUNFORD, Andrew. Fitoterapia na Atenção Primária de Saúde. SP: Manole, 2001.
6 EX 615.321 E37f

FETROW, Charles W.; AVILA, Juan R. Manual de Medicina Alternativa para o profissional. RJ: Guanabara Koogan, 2002.
3 EX 615.53 F419m

GERBER, Richard. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
6 EX 615.5 G362m
SHUDÕ, Denmei. Localizando os pontos certos de acupuntura. São Paulo: Roca, 2013
2 EX 615.892 S562l